REVISTA DA SEMANA

N. 7 12-2-55 Cr$ 5,00 em todo o Brasil

O FESTIVAL
(Punta del Este)
SEM MÁSCARA





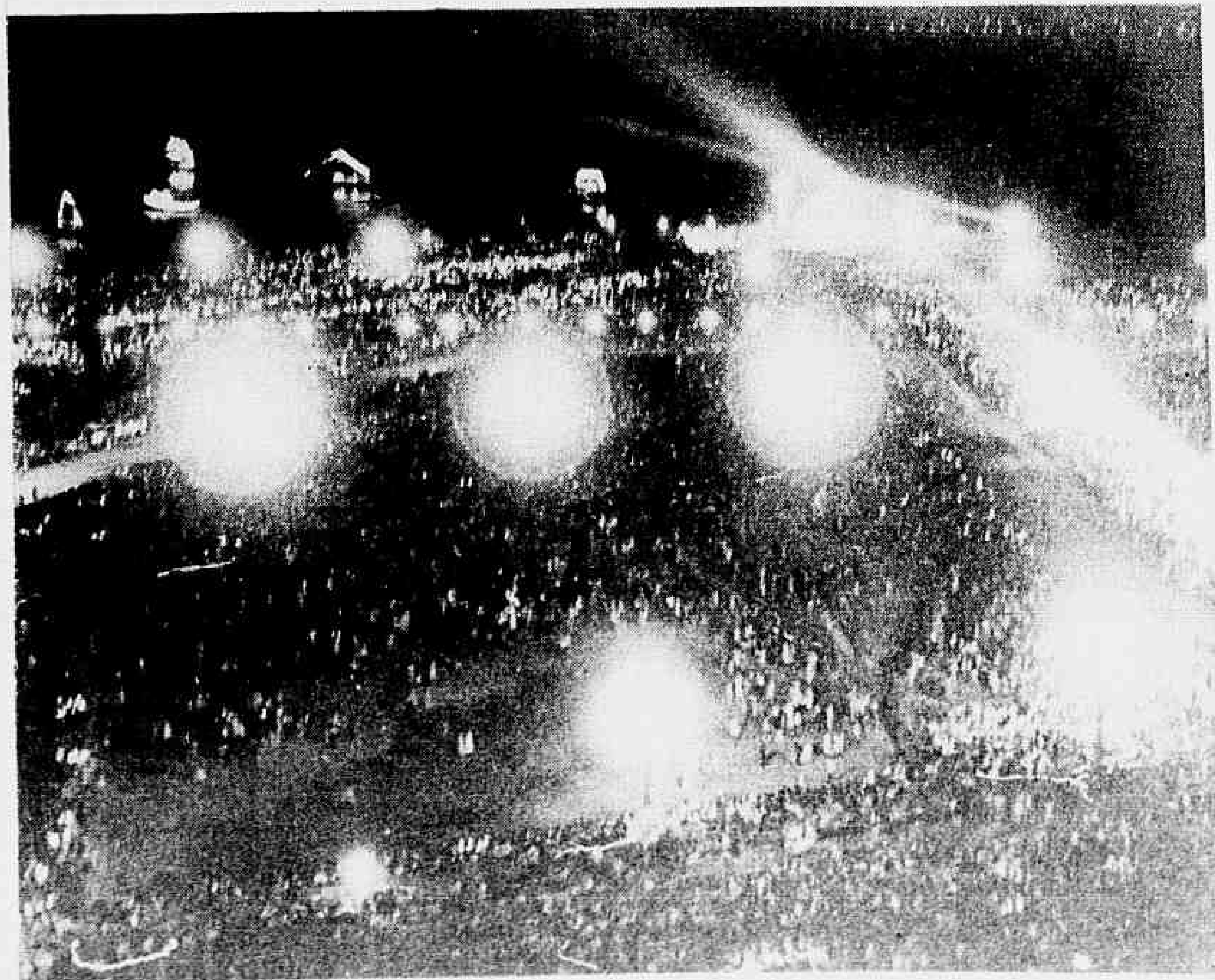
O MAIOR ACONTECIMENTO RELIGIOSO NO ANIVERSÁRIO DA CIDADE

FOTOS DE ALBERTO FERREIRA

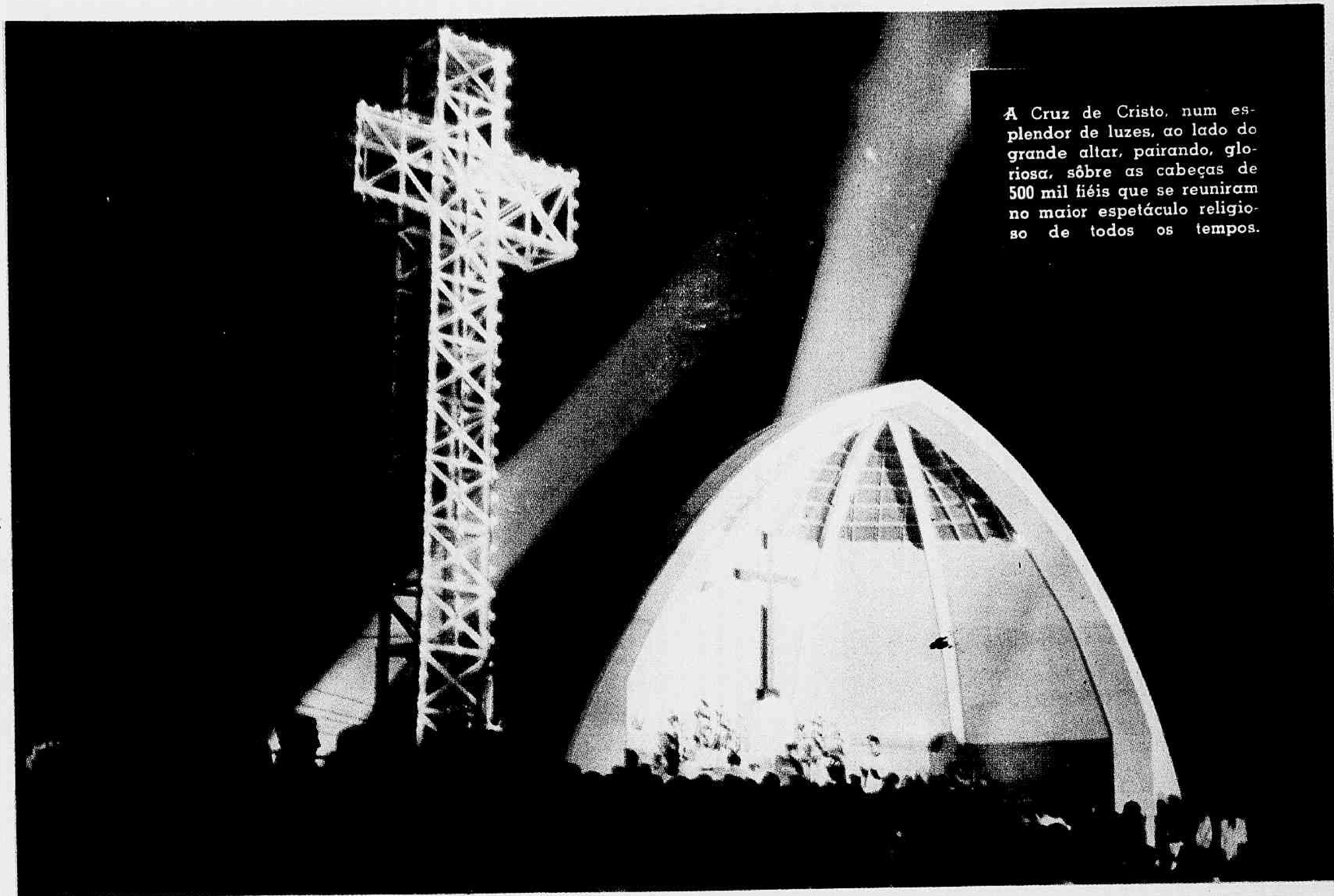
AINDA repercute em todo o mundo cristão o êxito alcançado pelas imponentes cerimônias religiosas realizadas no dia 20 de janeiro, no atêrro de Santa Luzia, local destinado à Praça do Congresso Eucarístico Internacional, a reunir-se em julho do corente ano, nesta capital.

A grande missa campal noturna em louvor de São Sebastião e as demais solenidades sacras levadas a efeito com a participação de cêrca de 500 mil fiéis, constituíram um espetáculo inédito, sem dúvida, o maior acontecimento religioso de nossa história.

Os flagrantes aqui reproduzidos fixam a beleza do espetáculo dessa noite memorável em que os tradições católicas do povo brasileiro viveram um dos seus pontos culminantes, assinalando, de maneira expressiva, o início do Ano Eucarístico.



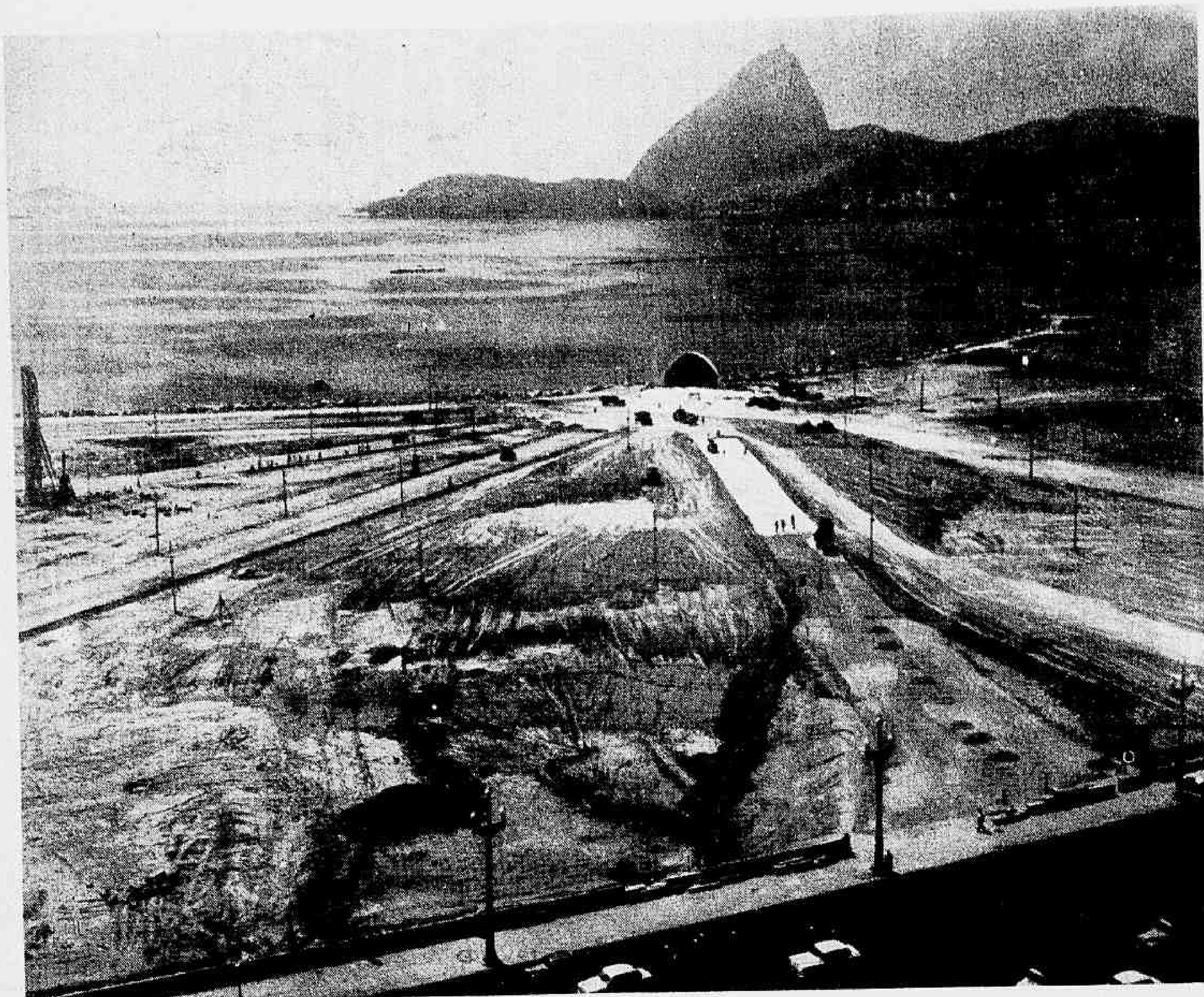




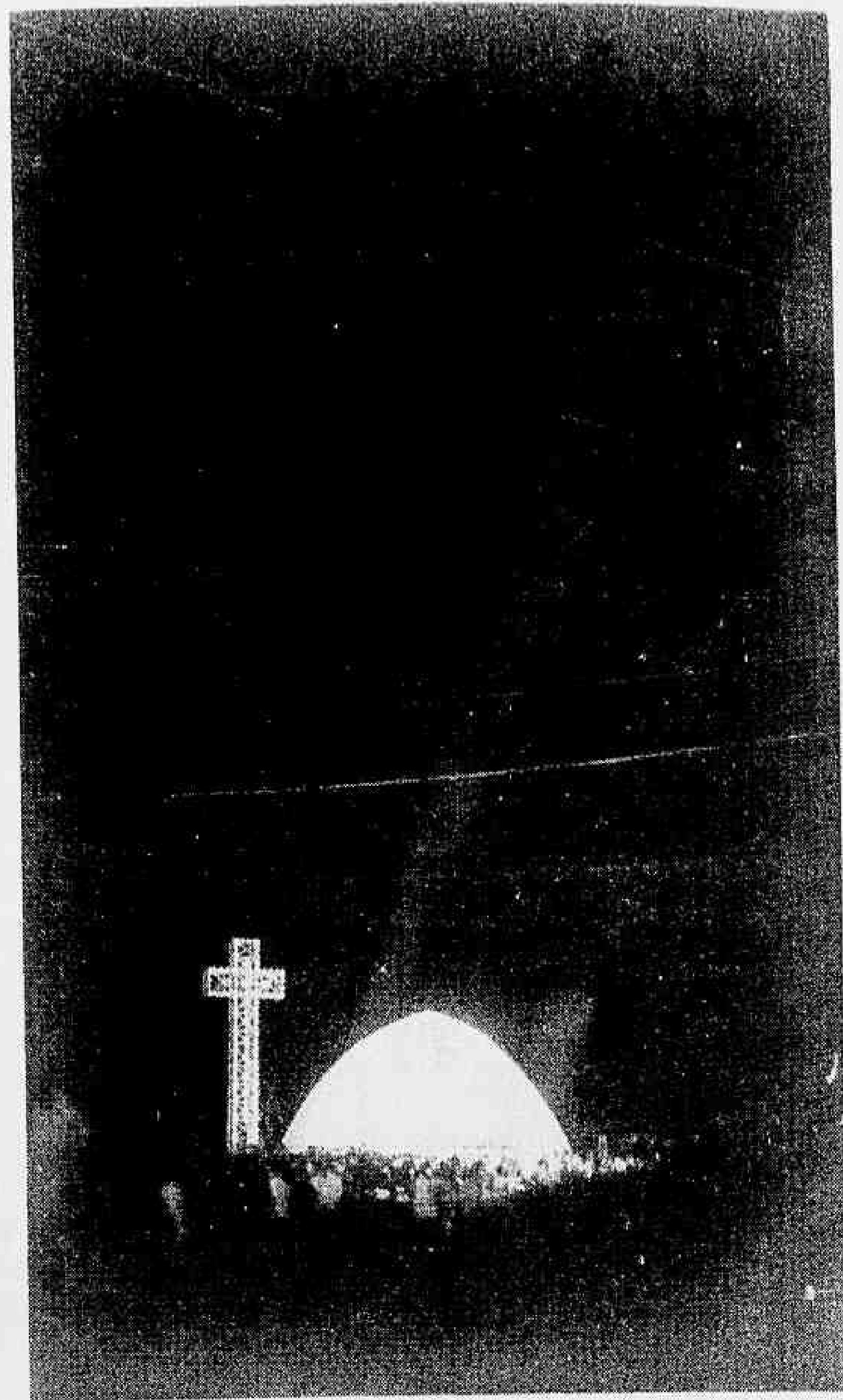
A Cruz de Cristo, num esplendor de luzes, ao lado do grande altar, pairando, gloriosa, sôbre as cabeças de 500 mil fiéis que se reuniram no maior espetáculo religioso de todos os tempos.



Dias antes da Missa Campal Noturna o afã era intenso para conclusão do atêrro. A grande cruz ainda em construção e o instrumento de trabalho, são dois símbolos que se completam.



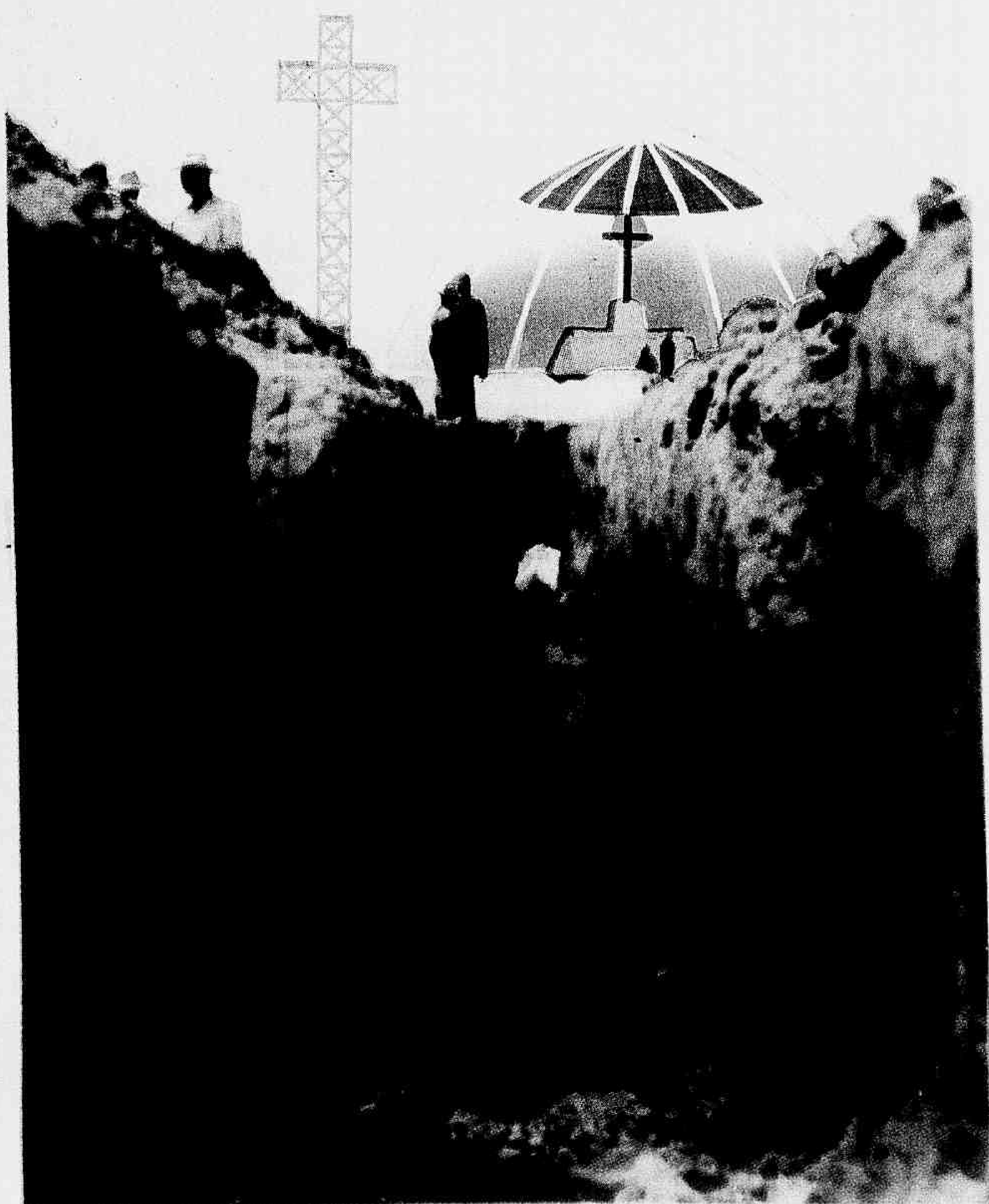
Esta área de 250 mil metros quadrados, onde mais tarde se erguerão enormes arranha-céus, foi conquistada ao mar, em tempo recorde, para servir de local ao grande Congresso Eucarístico.



Vistos de longe, o altar e a cruz, feèricamente iluminados, dominavam o panorama da noite.



Luzes e holofotes transformaram a noite do grande acontecimento religioso num dos mais belos espetáculos já vistos.



Uma visão do atêrro, ainda em fase de conclusão, podendo-se ver a profundidade da base a ser coberta. Vemos ao fundo, o altar e a cruz, também, em construção.



Fogos de artifício em profusão eram uma verdadeira apoteose de luzes e de côres sôbre a multidão contrita.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 7 — Rio de Janeiro — 12-2-55

REDATOR-CHEFE .... Celestino Silveira
PAGINAÇÃO .... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Octavio de Faria, Lúcio Cardoso, Pedro Müller, Grande Otelo, Paulo de Andrade Lima, Hélio Abreu, Sérgio Silveira, Milton Salles, Aôr Ribeiro, Aldney Peixoto, Demóstenes Varela e Samuel Averbach.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.
FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima e N. Viana.

SUMÁRIO

REPORTAGENS

O maior acontecimento religioso no Aniversário da cidade 2/4
A sucessão e seus problemas 6/8
O festival (de Punta del Este) sem máscara 10/13
As garôtas se divertem (inocentemente) em Punta del Este 30/31
Um homem que não deseja chegar aos 50 anos 38/39
Já Estão quentes os tamborins 46/47
Êstes são os melhores do Rádio de 54 49/51

SEÇÕES

Canção do asfalto 9
«Black-Beer» 14
Flash paulista 15
Semana em revista 16
Champanhota 35
Palavras Cruzadas 37
Correio da revista 44
A revista há 50 anos 44
Semana astrológica 48
Literatura 41
Modas (Fantasias) 26/27
Feminina 32/33
Último Flash 52
A figura em foco 53

HUMORISMO

O riso dos outros 34
Fortuna 54/55

LITERATURA

O espetáculo maravilhoso dos ranchos — Adalgisa Nery 5
A verdade fantástica — Oliveira e Silva 24/25
Fátima — Revelação dos três pastôres 28/29

CAPA:

WALTER PIDGEON-MARIA FERNANDA
(Foto Vinícius Lima)

Êste número consta de 56 páginas

O espetáculo maravilhoso dos Ranchos



● Meus caros leitores, não percam o desfile dos Ranchos na segunda feira de Carnaval! Posso garantir que é um acontecimento de grande sabor poético e de surpreendente riqueza de apresentação. Músicas belíssimas, ritmo perfeito e harmonia nos conjuntos, como se estivéssemos assistindo a um grande bailado. Há um contraste marcante de tristesa magnificente em meio da alegria exuberante dos dias de Momo que nos faz pensar e ver com mais profundidade a atmosfera que cobre aquelas criaturas compenetradas dos seus papéis. Em geral os Ranchos escolhem para tema das suas representações uma época ou uma figura histórica, fora das nossas lendas e das nossas tradições. O colorido dos trajes permanece com o fundo patriótico. O verde e amarelo é usado para os riquíssimos vestidos de uma rainha da França ou uma imperatriz da Inglaterra com uma ligação subconsciente à nossa bandeira.

● No último desfile a que assisti, um dos grandes Ranchos fazia uma homenagem a Maria Antonieta. Caminhava solene, impávida, trazendo uma enorme cabeleira branca apinhada de plumas multicores e laços de fita. Uma jovem mulher negra interpretava a rainha de França e sôbre o seu colo escuro usava um grande colar de pedrarias. Dos seus ombros caía um grande manto verde com franjas douradas. O seu vestido amarelo estava recoberto de lantejoulas e fragmentos de espelho que cintilavam com os seus movimentos. Ao seu lado os filhos da rainha decapitada. O rei foi ignorado não sei porque razões. Tinha a fisionomia compenetrada e serena e talvez mesmo sofrendo os horrores de uma condenação à guilhotina. No seu olhar havia um traço de martírio cheio de dignidade. O seu cortejo real fazia evoluções dentro de uma música dolente, abafada, onde se podia notar raízes de cânticos nitidamente africanos. Não há alegria nem exagêro de gestos, não há gritos nem gargalhadas. Uma solenidade comovedora em que tôdas aquelas figuras que compunham o assunto histórico apresentavam-se ao público como se cada uma estivesse sendo observada pelos mais exigentes críticos do «ballet».

● Outro Rancho mostrava a magnificência e a suntuosidade de Cleópatra encarnada numa preta de belo corpo, sentada num andor carregado por seis escravos, guardados por soldados romanos e plebeus egípcios com cobras na cabeça e compridos abanos de plumas. Cleópatra não se movia nem trocava uma palavra com os seus súditos. A grande diferença da rainha com as damas de sua côrte estava na serpente mais rica, posta sôbre a sua fronte, com a bôca aberta de onde uma lâmpada pequenina de luz vermelha apagava-se e se acendia à medida que o reinado caminhava. E' interessante ver como os Ranchos desenvolvem os assuntos escolhidos e os apresentam de acôrdo com os seus conhecimentos históricos e as suas interpretações, empregando nesse maravilhoso desfile uma enorme riqueza de tecidos caros e fartas pedrarias, mas, no limite do verde e amarelo. E' um dos acontecimentos mais surpreendentes do Carnaval carioca. Não percam o belo espetáculo, que possui um grande interêsse plástico.

ADALGISA NERY



O Presidente da República, sr. Café Filho, pronunciando o seu discurso de 27 de janeiro.

A SUCESSÃO E SEUS PROBLEMAS

O lançamento da candidatura do sr. Juscelino Kubitschek — O manifesto das classes armadas — A fala presidencial — Reações e perspectivas

Reportagem de DEMÓSTENES VARELA

FOI no dia 25 de novembro de 1954 que o PSD, reunido o seu Diretório Nacional, usando realmente um direito constitucional, apresentou à consideração dos demais partidos o nome do Governador Juscelino Kubitscheck como candidato à sucessão do sr. Café Filho. Houve uma espectativa geral de tôdas as agremiações partidárias e o governador mineiro começou uma série de visitas aos diretórios estaduais do seu partido do centro do país para o extremo norte. Fim de ano, cansaço decorrente das recentes eleições, gente esperando os derradeiros desempates das urnas, decepções, esperanças... Muitos governadores estaduais arrumando mesas e gavetas, outros (os eleitos) planejando governos, ausente do país o eleito por São Paulo... E assim foi-se o ano. Entrou janeiro numa atmosfera relativamente morna, verificando-se apenas com insistência ritmada as visitas do sr. Juscelino Kubitscheck aos Estados nortistas. Ausenta-se do país para rápida visita ao território da Bolívia, o sr. Café Filho. Dir-se-ia que o Presidente conseguira abafar a fogueira cujas maiores explosões cumularam na tragédia de 24 de agôsto, ficando-lhe apenas a tarefa de dominar a desordem administrativa e as angústias da inflação que viessem as eleições de 1955.

Surgem, porém, reclamações de todos os lados contra a influência do poder econômico nas eleições de outubro, compram-se e vendem-se mandatos eletivos, esboça-se uma crise entre o Poder Judiciário e as autoridades administrativas. O presidente do Tribunal de Contas agride em pleno Ministério da Fazenda o titular da pasta. E recrudesce a idéia do candidato único de pacificação nacional com o apoio de muitos partidos. Acentua-se o mal-estar nas classes médias decorrentes da crise econômica e da divulgação dos escândalos e enriquecimentos, produtos da inflação e da desordem arraigada. E justamente nas classes médias estão os servidores públicos, dentro dos quais se situam as fôrças armadas. O caso dos médicos é bem um exemplo.

A custo de um misto de energia e habilidade, o govêrno, a braços com enorme deficit, veio tomando novas procelas, com resistências estóicas e apelos moderados, ora concordando com o paliativo pràticamente nocivo de um abono, ora vetando projetos de lei com razões que, afinal, o Legislativo sempre aceita porque, na verdade, convencem.

E' mais que sabido que a luta cujo epílogo se dera em 24 de agôsto dividira profundamente o



General Juarez Távora, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.



General Canrobert Pereira da Costa, Chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas.

Foto-cópia do original do manifesto dos chefes militares, com os autógrafos dos seus signatários

Brasil em dois campos: de um lado os adeptos do govêrno e da política do sr. Getúlio Vargas; do outro, os seus adversários. De modo que, ao se reabrir o problema da sucessão presidencial, verifica-se que o pequeno período de 4 meses não foi suficiente para apagar as fronteiras divisórias. Da crise de 1954 estavam extintas as suas labaredas, mas o fogo, êste, continuava aceso sob os escombros não removidos dos acontecimentos. E a prova disso se tem no documento em que os responsáveis pelas classes militares, supremos defensores da Nação, fizeram sentir ao Presidente da República a necessidade imperiosa da pacificação nacional, apoiando, por escrito, a idéia do candidato único acima dos partidos e dos entrechoques políticos. Há de se ter aberto para o sr. Café Filho mais um drama íntimo: continuar, como talvez fôsse o seu desejo, inteiramente alheio ao problema sucessório, firmando na concepção acadêmica de que o problema é dos partidos; ou, então, atuar no sentido da desejada pacificação, que representa de fato uma idéia que ninguém pode combater na atual conjuntura, pelo menos em tese.

Em face dessa sugestão, os partidos abririam mão, desta vez, de suas prerrogativas políticas constitucionais diante da crise que avassala o país, embora pacificado, sobretudo, pela ação das fôrças armadas em 24 de agôsto e dias subseqüentes, pacificação essa, porém, que elas próprias declararam precária e instável. E o fazem, não em pronunciamentos desordenados, porém em documento escrito da maior responsabilidade em têrmos os mais claros possíveis. Agiu bem ou mal o sr. Café Filho com o seu discurso de 27 de janeiro apelando para a união nacional? Poderia o Presidente deixar de fazê-lo? O documento histórico existia e tôda gente sabia que fôra levado ao conhecimento do governador de Minas Gerais. E o mistério que se vinha fazendo em tôrno dêle já não estava causando senão apreensões no Brasil e decerto até no exterior. Divulgado recebeu aplausos de gregos e troianos. Ninguém fêz, pelo menos estensivamente, sérios ataques ao documento em causa. Mas o civil que teve a missão indeclinável (para não dizer legal e funcional) de divulgá-lo e interpretá-lo (se é que a sua concisão e clareza ainda careciam de interpretação) é objeto de cerrado combate.

O Memorial subscrito por nove militares, homens detentores do maior conceito dentro e fora da tropa, inclusive por sua atuação serena e desambiciosa, sobretudo depois de 24 de agôs-

Em 23 de dezembro de 1954

Excelentíssimo Senhor Presidente Café Filho,

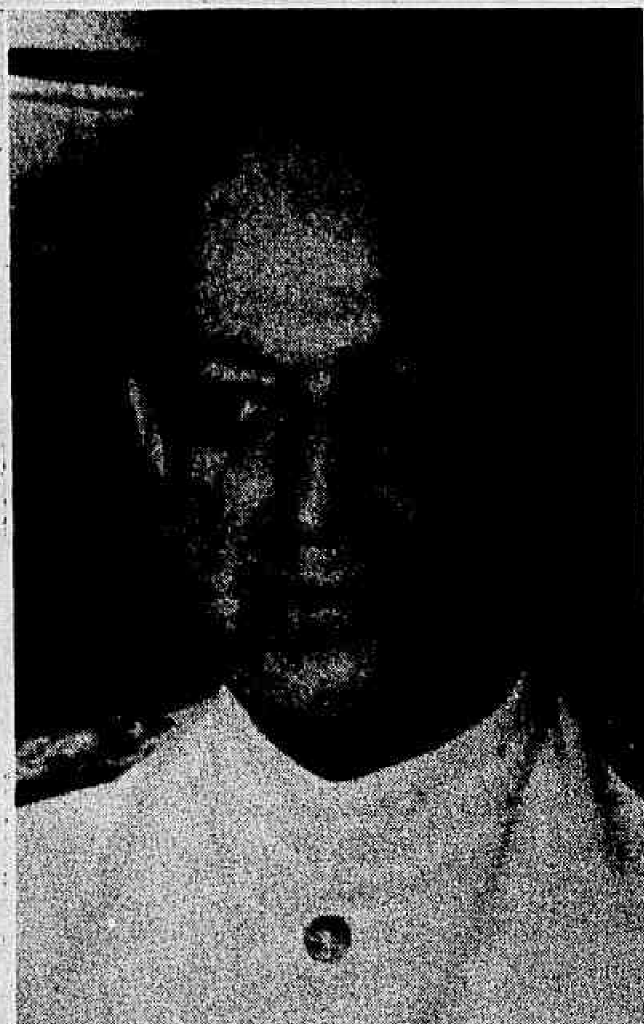
"Profundamente preocupados com os perigos que certamente advirão, em meio a grave crise econômica e social que atravessa o país, de uma campanha eleitoral violenta, os Chefes militares das três Fôrças Armadas, mais diretamente responsáveis, perante Vossa Excelência, pela preservação da ordem e tranquilidade públicas, e levados pelo fato de que em todos os momentos de crise nacional a elas, sistemàticamente, se têm dirigido os anseios populares para as soluções capitais, sentem-se no dever moral de encarecer junto a Vossa Excelência a necessidade de um apêlo do govêrno da República a tôdas as fôrças políticas nacionais em favor de um movimento altruístico de recomposição patriótica que permita a solução do problema da sucessão presidencial em nível de compreensão e espírito de colaboração interpartidária, sem o acirramento dos ódios e dissenções que vêm de abalar seriamente a vida nacional.

E, ao fazê-lo, querem outrossim, declarar que não os move qualquer desejo de ver aceita a candidatura de um militar, apressando-se aqueles mais apontados, em comentários da imprensa, como possíveis candidatos e que também assinam êste documento, a afirmar perante Vossa Excelência que não se consideram como tais, nem encararão como conveniente o lançamento de suas candidaturas nas circunstâncias atuais.

Esperam, assim, os Chefes militares signatários desta que um apêlo sincero, feito pelo mais alto magistrado da Nação, encontre eco em nossas elites políticas, as quais certamente não faltarão ao dever que ora se lhes impõe, de conduzir democràticamente, em ordem e harmonia, a evolução da delicada conjuntura política que atravessa o País, permitindo que ingresse êste, numa fase de recuperação e de progresso.

[illegible]
Gen [illegible]
Brig [illegible]
Marechal J. B. Mascarenhas de Moraes
Gen Canrobert P. da Costa
Gen Alvaro Fiuza de Castro
[illegible] alte de esquadra
[illegible]

A SUCESSÃO E SEUS PROBLEMAS



Almirante Edmundo Jordão Amorim do Vale, Ministro da Marinha.



General Edgar Teixeira Lot, Ministro da Guerra.



Brigadeiro Eduardo Gomes, Ministro da Aeronáutica.



Almirante Salalino Coelho, Chefe do Estado Maior da Armada.

to, e também pelas altas funções que desempenham, recebeu apenas uma moldura com o discurso do sr. Café Filho. E êste raciocínio não escapou de certo à sensibilidade do governador mineiro quando em sua oração, de resposta ao discurso presidencial procurou manter nos têrmos mais elevados possíveis as diretrizes do seu brilhante discurso.

No momento em que encerramos estas observações, feitas do alto com a máxima serenidade, no panorama que divisamos não vemos em causa a pessoa do sr. Café Filho nem a do sr. Juscelino Kubitschek. O fato é que o sulco profundo que dividiu o Brasil ainda não desapareceu porque o Tempo — o grande destruidor das coisas — não teve o «tempo» necessário para agir. Aos observadores de superfície o problema se apresenta muito simples. Mas aquêles que se detêm na apreciação dos fatos e suas causas decerto sentirão, na verdade e no fundo, os efeitos gravíssimos mas previstos de uma crise econômica, social e política, decorrente de uma diretriz que terminou levando ao desespêro e ao fim trágico o próprio Chefe do Govêrno que a instituiu e dela tirou todos os proveitos (para afinal colhêr o fruto mais doloroso) com a complacência e por vêzes a conivência do Legislativo que, parece, ainda não tomou conhecimento da realidade. Haja vista o que fêz a Câmara Legislativa do Distrito Federal criando, ao apagar das luzes da legislatura, ônus tremendos para o povo carioca, prodigalizando favores com o dinheiro de uma população que não tem sequer água para beber. E por pouco o Senado da República e a Câmara Federal não cometiam o mesmo desatino.

Ao nosso ver a questão de candidatos e candidaturas constitui apenas a superfície do problema. No fundo o caso é muito mais sério. E poucos estão percebendo. Mas entre os que se apercebem de tudo está o sr. Gustavo Capanema de cuja lealdade ao seu partido ninguém duvida.

Dir-se-ia que houve êrro inicial quando o presidente do PSD consultou os demais partidos sem ter em mãos a sagração definitiva do candidato pela sua própria agremiação. Mas, se assim tivesse acontecido, poderiam perguntar ao sr. Amaral Peixoto: de que vale a consulta se o seu partido já convencionou que o candidato é êste? Na verdade, em política, não se sabe o caminho certo antes de se ter dado à venda.

Em face do apêlo concreto, o sr. Juscelino Kubitschek teve a reação natural e humana de resistência. Realmente, não lhe ficaria bem arrepiar carreira, ao primeiro impacto. Mas entregou o problema ao seu partido. E aos partidos políticos — todos êles — nesta encruzilhada armada, mais pelas circunstâncias do que pelos homens, a Nação findou a semana entregando o seu destino.

General Álvaro Fiuza de Castro, Chefe do Estado Maior do Exército.



Brigadeiro Gervásio Duncan, Chefe do Estado Maior da Aeronáutica.



Marechal Mascarenhas de Morais, convidado à reunião dos chefes militares.



Sr. Juscelino Kibitschek proferindo o seu discurso de resposta à oração presidencial.



OBRIGADO, CARMEM MIRANDA

QUEM lhe agradece é tôda uma raça genuflexa no altar da bondade onde você, santa simplicidade aureolada de luz, faz milagres de boa vontade em um século de descrença

Obrigado!

Os atabaques vão bater candomblé para você e os xangôs dos terreiros estão contentes com o seu gesto.

Vamos rezar para você, minha santa, para que os homens de boa vontade, compreendam a grandeza dos seus gestos. Se a nossa admiração já era profunda o nosso amor e nossa devoção não têm mais limites.

O mundo é seu moça Carmem Miranda! Ninguém mais que você tem direito às bençãos de Deus, nesta hora em que os homens não olham para o céu.

Quem tem o coração e a grandeza de alma que você tem, não pode nem deve sentir as torturas da incerteza, diante de nenhum dos problemas desta vida estúpida que êste tempo doido nos deu.

Vôa nas asas das nossas orações simples de raça batida, de olhos de carneiro sob o cutelo e fôrça de boi de carro...

Recebe tôda violência dos nossos ritmos e o sentimentalismo imenso das nossas almas de filhos de Aghar.

Amamos você, Carmem Miranda, porque você tem a alma de Izabel, a redentora, espelhada nos verdes olhos e transmitida nos gestos decisivos e sem sofisticação...

São pobres as minhas palavras para expressar todo o amor que a minha raça lhe tem. Recebe no entanto, moça Carmem Miranda, êste preito pequenino de amor puro, traduzindo as batidas de milhares de corações em perene adoração...

Você vai descer do morro novamente, vai lá para a cidade grande. Leva, agora, todo o confôrto de um povo que acredita no Negrinho do Pastoreio, tem mêdo do Saci, canta ponto para Iemanjá, escuta estático histórias do Corupira e da mula sem cabeça, mas que também constrói São Paulo, bate tamborim no asfalto, caldeia aguardente e faísca ouro nos cafundós de Goiás.

Leva para a cidade grande, moça Carmem Miranda, êste cabedal imenso de ingenuidade e ternura, e quando a máquina fizer muito ruído na sua cabeça, santa e conta ao maquinista, a história do Sapo-Cururú...

Você vai ver que o maquinista vai parar enlevado com a ingenuidade boa e sã das nossas almas...

Obrigado, moça, Carmem Miranda.

O beijo que você me deu, foi como a coroa de louros que o herói da maratona recebeu caindo exausto após a vitória. Êle me dará novas fôrças para seguir pela vida olhando na cara dos homens maus, sorrindo para os céticos e desprezando os sem fé, que campeiam no vasto campo desta luta sem quartel.

Quando você fôr, os nossos terreiros hão de se iluminar em preces e ritmos pedindo para que você tenha tôdas as felicidades da terra e dos céus...

Milhares de velas hão de acender-se nas encruzilhadas para que o Negrinho do Pastoreio guie você no caminho do sucesso, tão seu conhecido desde que você abriu os verdes olhos, para as verdes matas dêste Brasil que é seu por direito de uma sentimental e irresistível conquista, que só nos pode fazer feliz, pela melodiosa suavidade com que foi feita.

Somos seus, Carmem Miranda, de todo o coração pertencemos à você, nossa alma, nossa música, nossa alegria e nossa tristeza, nossos anseios de felicidade, nossos desejos de paz, nossa sinceridade, nossos defeitos e nossas qualidades, tudo pertence a você. Leve êste cabedal heterogêneo, que é todo cabedal-coração de uma raça e conta lá longe, que aqui do outro lado existe um Brasil Brasileiro que é todo, todinho seu...

BASTIAO PRATA

NOTICIÁRIO

O PAPAI ouviu Saudades de Portugal, com Gilda Valença. A moça canta bonito. Mas o negócio que o seu Luiz Jatobá lê, bem que podia dizer mais sôbre Portugal, assim como nos dizer o que é o Espinho, Cacilhas, o Museu dos Coches, o Estoril, etc.

* * *

Ora D. Renata, si deseja ver-me pode avisar-me que eu apareço. Mas não fique evocando o período negro da minha vida atribulada. Afinal de contas, nunca trabalhei com a senhora, madame, e quando o seu marido marcou uma entrevista num programa que êle fazia pela manhã na Rádio Nacional, o papai compareceu na batata. A vida é assim mesmo, Victor Berbara, o pixe é uma instituição nacional..

* * *

Não, Válter Pinto, eu não sou, nem quero ser nenhum Ibrahim Sued. O meu negócio, é o asfalto, as coisas das gentes, que suportam êste calor tremendo no dia a dia da terra carioca.

O Ibrahim, mais os outros «meninos», têm «pedigree», podem lidar com as gentes do outro lado, do «Sun side of the street»... Meu negócio é fazer na medida do possível o cartaz dos pequeninos, comentar os grandes que não sofrem do fígado e nem se esquecem das noitadas do Assírio, ou da Taberta da Glória...

Preste atenção Válter Pinto, nas coisas que eu escrevo. Você vai ver que o sol de esperança que anima os homens de boa vontade está sempre presente. Quando você quiser, eu estou aqui, à sua disposição. Esta página também é sua por causa daquela frase de 1949.

— A vida é dura contigo, hein rapaz?...

* * *

Os homens do «show-bussines», precisam botar de lado as broncas e se entenderem melhor, para o bem do público e felicidade geral da nação. Agora mesmo, só porque o Victor Berbara não quis se entender com o produtor Carlos Machado, as moças da Jupira deixaram de faturar, como diria o Lobinho, mais duas pernas (200 cruzeiros) que não fariam mal a ninguém. Não está certo.

* * *

A gente também reconhece, ora. Muito boa a idéia do Serviço de Recreação Operária do M.T.I.C. Estamos falando do negócio de contratar o seu Maurice Chevalier pra cantar para os trabalhadores. Boa idéia, reptimos. Assim fôssem tôdas as iniciativas do S.R.O.

Bilhete: Meus amigos, leiam pessoalmente a minha modesta seção para não se deixarem levar por interpretações de gente mal informada. Agora mesmo, o meu amigo Carlos Machado, ia cometendo uma injustiça por causa de informações errôneas. Foi o caso do meu artigo «Paulo, Paulinho King Soledade». Os meus inimigos interpretaram maldosamente e quase conseguem me afastar da emprêsa número um do Brasil. Para que? Para eu ficar sobrando e êles me pagarem dois mil réis...

* * *

«Moleque Alfredo» — O cidadão batucada — andou lá por S. Paulo. Rosário de Paula née Nazareth — mandou-lhe a passagem e êle foi dar um «trailler» por lá. Andou na buate Oásis, foi lá no Quitandinha, dançou o tango cruzado no baile do Sabará e madrugadinha, cansado, foi todo do Rosário de Paula, enquanto lá fora a garoa acinzentava os arranha-céus... Eh, S. Paulo, hein, Alfredo?...

* * *

Paulo Soledade, doublé de jornalista e produtor de «shows» é agora funcionário viajante da Continental Discos e nesse caráter embarcou há dias para a República Argentina. Boa viagem.

* * *

A frase da Jovita: Como tem boneco para botar na Avenida Rio Branco, neste Rio de Janeiro!



Idala Barros, prestigiosa rádio-atriz da Rádio Mayrink Veiga





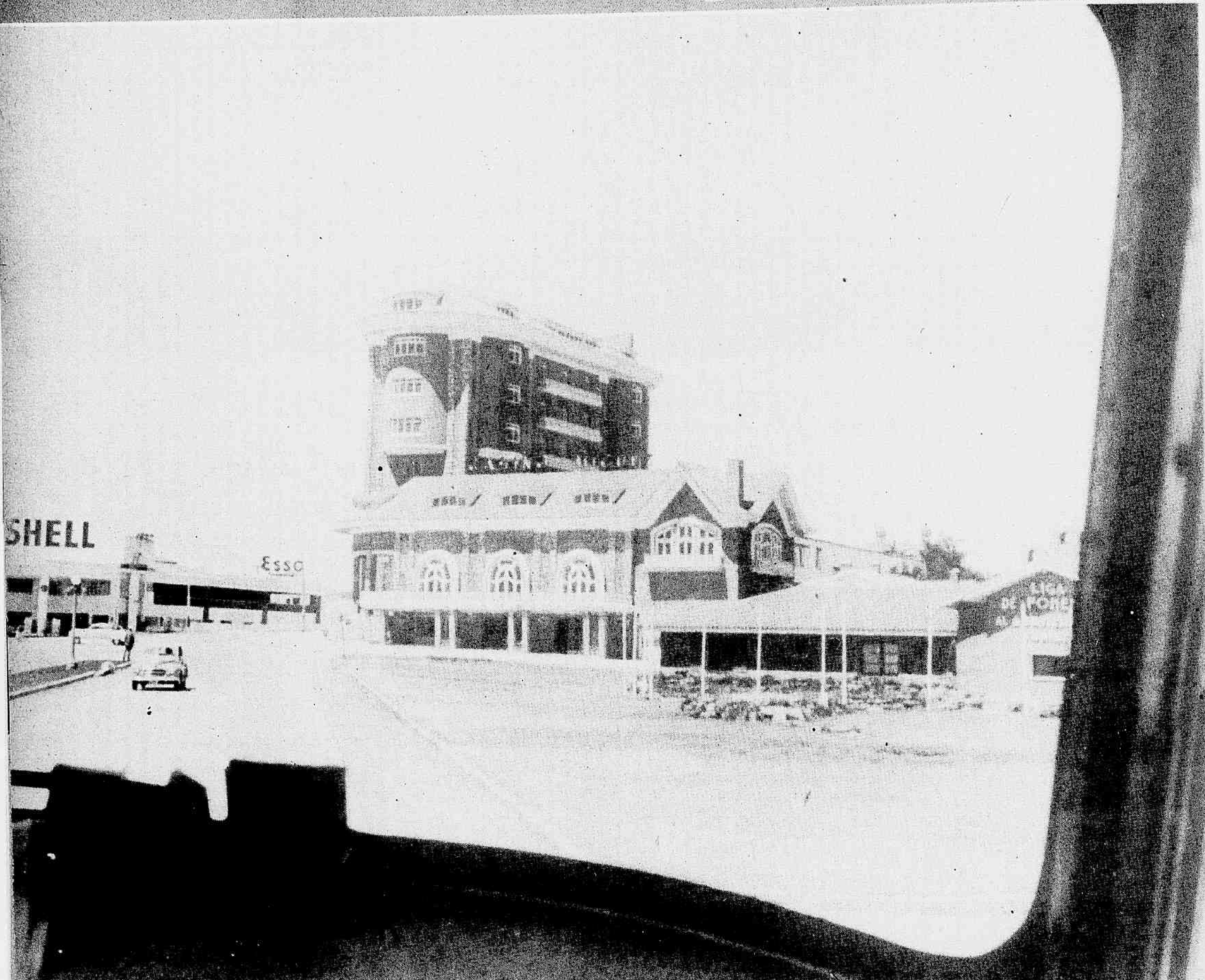
Esta é a Jussara, madrinha da Ala da Mocidade da Eterna Estação Primeira de Mangueira, cabrocha da Jupira lá na buate Casablanca e Rádio Mayrink Veiga e inspiradora de Betinho, de Tamborim. Muito bem. À direita: o Trio de Ouro que se rege pela competência do Herivelto Martins, grande representante da música popular brasileira e sobretudo homem de ação e idéias claras. Atualmente, no Teatro Carlos Gomes, com Raul Sampaio e Lourdinha Bittencourt, empolgam ao som do apito do moço, ritmo e côro de Stela e suas Pastôras.

Chico Anisio, 25 anos, brôto personalíssimo, escolheu 14 mais, no 54 que passou e enumerou para o papai lá no Hotel Promenade de Petrópolis, os seguintes:

Futebol	***Rubens***
Rádio	***Haroldo Barbosa***
Cinema Brasileiro	***Miro Cerni***
Cinema Americano	***Jean Simmons***
Teatro	***Cacilda Baker***
Política	***Getúlio Vargas***
Show	***"Esta vida é um Carnaval"***
Artista	***Grande Otelo***
Atleta	***J. Teles da Conceição***
Rádio Atriz	***Nancy Wanderley***
Rádio Ator	***Domicio Costa***
Humorista	***Antônio Carlos***
Compositor	***Herivelto Martins***
Show-girl	***Irene Hozko***

Está muito certo. E' a opinião do moço. Qualquer dia vai sair os 10 mais da Jovita. Aguardem...

O FESTIVAL (de Punta



FOTOGRAFIA de um dos mais luxuosos cassinos de Punto del Este, onde velhos, moços e crianças de 12 a 14 anos jogam ostensivamente nas roletas. Milhões de pesos uruguaios e cruzeiros são deixados diàriamente pelos viciados. Muito dinheiro, esbanjado forçando a alta dos preços.

HISTÓRIA COMPLETA E SINCERA DO MAIS RECENTE FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA, CONTADA POR UM REPÓRTER QUE NENHUMA LIGAÇÃO (OBSERVADOR EXCLUSIVO E IMPARCIAL, POR CONTA DA "REVISTA DA SEMANA") TINHA COM OS PROMOTORES DA GRANDE FESTA. O QUE É, E O QUE NÃO É BOM EM PUNTA DEL ESTE. ★ O PITORESCO, AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA MAIOR INICIATIVA PUBLICITÁRIA DO CONTINENTE SUL-AMERICANO. ★ BALANÇO DOS ACONTECIMENTOS QUE ALI SE DESENROLARAM.

Reportagem de VINICIUS LIMA (Enviado Especial da REVISTA DA SEMANA ao Uruguai)

del Este) SEM MÁSCARA



Foto panorâmica do interior do hotel «Cantegril», centro dos principais acontecimentos. Ao ser feita esta fotografia, os brasileiros estavam sendo filmados por «Hollywood», graças à Tom Payne e à Eliane Lage, duas figuras que honraram o nome do Brasil no Festival de Punta del Este.

PARA a pessoa que jamais assistiu a um festival de cinema, é natural o desejo de cada um em conhecer e privar da intimidade de «astros» e «estrêlas» que sòmente se conheceu através de imagens refletidas pelas telas de cinemas; daí a enorme afluência (durante o verão) de brasileiros, argentinos, chilenos e até paraguaios, à cidade de Punta del Este, o mais delicioso e pitoresco recanto do Uruguai.

Punta del Este é uma cidade de turismo. Em tôrno dela há um cinturão de ouro que polìticamente poderíamos chamar de «Cortina de Ouro» porque, dentro de seus muros sòmente podem viver pessoas privilegiadas. Até para veículos existem restrições. Se pudessemos olhar do alto, a cidade em miniatura, poderíamos compará-la a um circo cujos freqüentadores, para entrar, teriam que estar vestidos à rigor, e o ingresso seria um bom livro de cheques...

Sendo Punta del Este o «circo», os artistas contratados no mundo inteiro, são as atrações. Paga-se para ver coisas raras, por isso seria justo que os organizadores da grande festa proporcionassem aos turistas (que pagam 115 cruzeiros por uma água mineral), um espetáculo digno do sacrifício.

Tal porém não aconteceu.

Chevalier e outros «bichos» não apareceram, ao que me informaram no Festival — porque queria um contrato e dinheiro. — Mas a bela Maria Frau, em conversa com o repórter, disse que o grande «canconier» francês, não obstante o clima excelente de Punta del Este, ponderou que a sua alimentação é coisa muito séria. E sabendo por intermédio de outros artistas que no Cantegril é difícil comer, e mais difícil ainda seria escolher uma dieta, não veio.

Foi uma atração que os «espectadores» de



O FESTIVAL (de Punta del Este) SEM MÁSCARA

Punta del Este deixaram de ver; não obstante, os hotéis continuaram cobrando a diária mínima de 27 pesos uruguaios (Migueiz) e a polícia, lá como cá, andou ameaçando de pancada um repórter brasileiro (Flávio Dan, de «O Cruzeiro») no exercício de sua profissão. E era polícia do Festival.

● **PARALELO LISONJEIRO** — Janette Gaynor foi para Mato Grosso, pescar e dormir à sombra de sapupemas. Walter Pidgeon, está no Rio, fazendo tudo para visitar suas terras compradas no planalto goiano. Elyane Stewart, após o Festival, entusiasmada pelos compatriotas, ainda se acha entre nós. Do grupo a cima, Janette que seria uma indiscutível atração em Punta del Este, nem deu confiança para Punta del Este, o que me leva a crer que o nosso festival realizado em São Paulo foi bem mais proveitoso, pois sendo o primeiro festival de cinema realizado no Brasil, nada menos de 35 famosos «astros» e «estrêlas», dos quais, pelo menos 6 virão acabar seus dias e seus dólares no Brasil, nos honraram com suas presenças.

● **OUTRO EXEMPLO TRISTE** — May Wyn, a bela americana, sòmente suportou 3 dias em Punta del Este. Chorando copiosamente, chamou sua amiga Elyane Stewart e lhe disse: «Elyane, estou sofrendo de nostalgia. Não vim aqui para ir a cinema tôda hora. Não se faz nada, a alimentação é péssima e vou partir imediatamente». E partiu.

Mais exemplos temos ainda. Tônia Carrero foi para Mato Grosso, deixando de lado o Festival com mêdo da alimentação. Cacilda Backer, também lá não foi. O Cangaceiro Lima Barreto, dizem uns que desejava receber Cr$ 250.000,00 para comparecer. Mas certo colega comenta com ironia: «O Lima tem razão, êsse dinheiro seria para os médicos e casa de saúde após o Festival. Além disso (o repórter perdeu duas camisas e uma calça, Tom Payne, uma calça e o mesmo aconteceria a muitos outros artistas), as cadeiras do Cantegril rasgam as roupas, que no Uruguai custam uma fortuna.

● **O LADO PITORESCO** — Como enviado especial da «REVISTA DA SEMANA», a Punta del Este, minta preocupação de repórter, foi em primeiro lugar, apresentar-me à Comissão Organizadora do Festival, onde fui alvo das maiores desatenções, exceto por parte de dois ou três funcionários cujos nomes lamento não haver anotado. Lembro-me no entanto das srtas. Dayse, Júlia e Hilda, cujos serviços eficientes impediram que a desorganização fôsse maior. Mas infelizmente, tive que discutir e quase brigar para ter acesso à certas dependências do Festival, onde vários vigaristas internacionais, hospedados pela Comissão, viviam nababescamente. Enquanto isso os organizadores do Festival seguiam os passos dêste repórter, desconfiando mesmo que não se tratava de repórter, sinal evidente de que êsses senhores foram muito mal informados...

À margem dêsses acontecimentos o repórter, peregrinando, não encontrava hospedagem. Nenhum hotel queria aceitar-me como hóspede, exceto quando falei em pagar adiantadamente a minha permanência ali. Conversando com um hoteleiro fiquei sabendo que êles julgavam que eu me ia hospedar por conta do Festival, e o Festival não paga a ninguém.

E tanto é verdade que a própria srta. Dayse, funcionária das mais eficientes da «Sala de Prensa», ainda não recebeu seus ordenados do 1º Festival Internacional de Punta del Este, realizado em 1952.

Falei no início dêste capítulo que fatos dessa natureza são pitorescos, mas, na realidade, são todos êles revoltantes. A desorganização do Festival Intenacional do Uruguai nos leva a pensar que essa iniciativa não está mais valendo à pena pelos motivos já expostos: Faltam também garçons habilitados. E por falar nisso, basta lembrar que no dia 20 de janeiro, o dr. Pedro Gouveia Filho, chefe da delegação do Brasil, quase era agredido por um garçon do Cantegril. Reclamou, porém nenhuma providência foi tomada.

E batendo ainda na mesma tecla, em matéria de desorganização, para caracterizar a «inteligência» dos dirigentes de Punta del Este, aqui vai uma história autêntica:

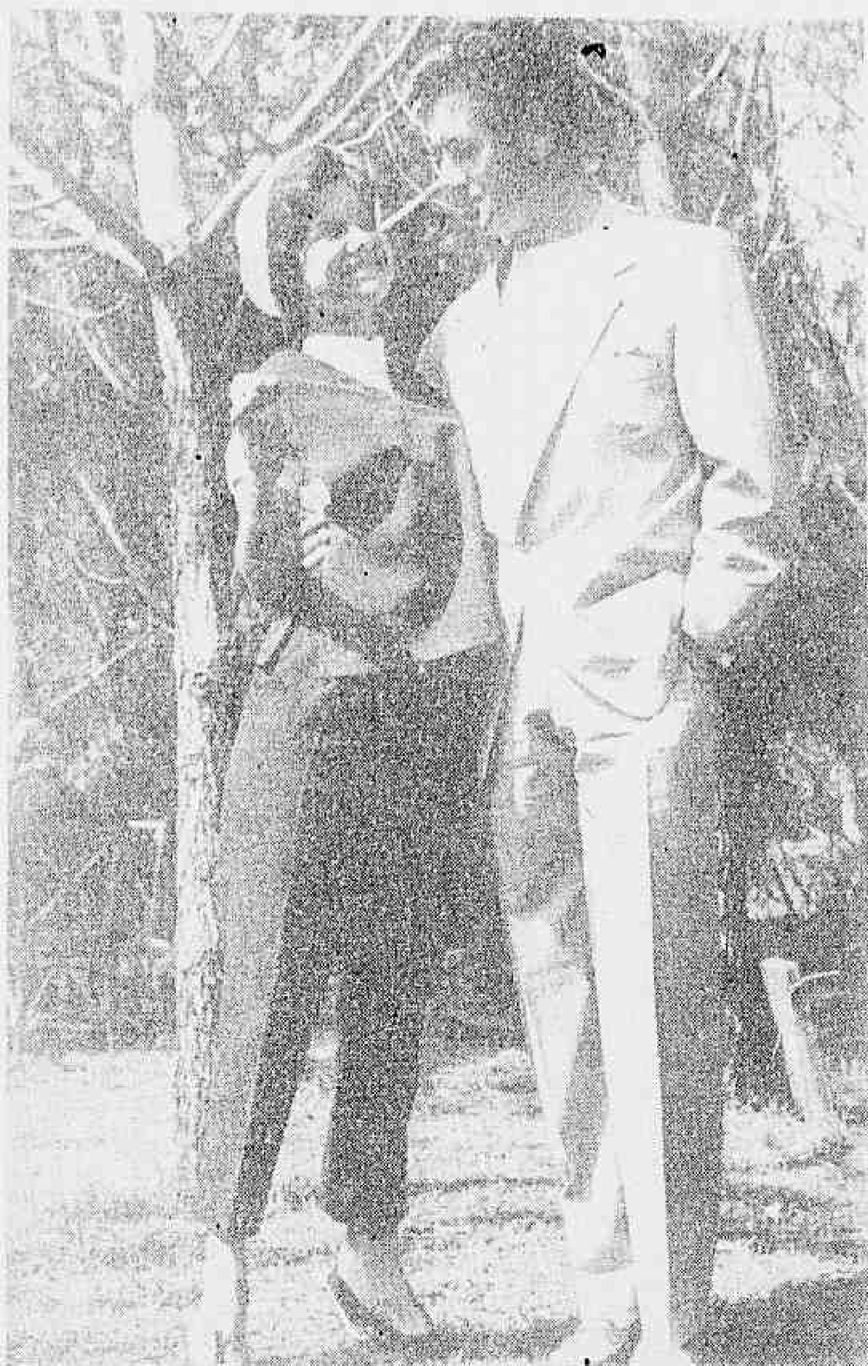
A emprêsa local que explora transportes coletivos entre a dita Cidade e Maldonado, mantém nos lotações 24 lugares, além do motorista, há três cobradores e um fiscal. Dá realmente vontade de rir do «espírito prático» dessa gente. Um dos empregados diz o preço da passagem, o segundo arranca o bilhete e entrega ao passageiro, o terceiro recebe e o quarto fiscaliza a operação, e tudo ao mesmo tempo. Para comprovar o que acabo de narrar, levei os repór-

Pidgeon e Gilda Nery, numa brincadeira que deu muito o que falar e da qual — segundo soube o repórter — Maria Fernanda não gostou...



Clayre Trevor surpreendida pelo repórter sem maquilagem. Essa atriz esconde (com muitas e discretas roupas) seu corpo belo e juvenil.

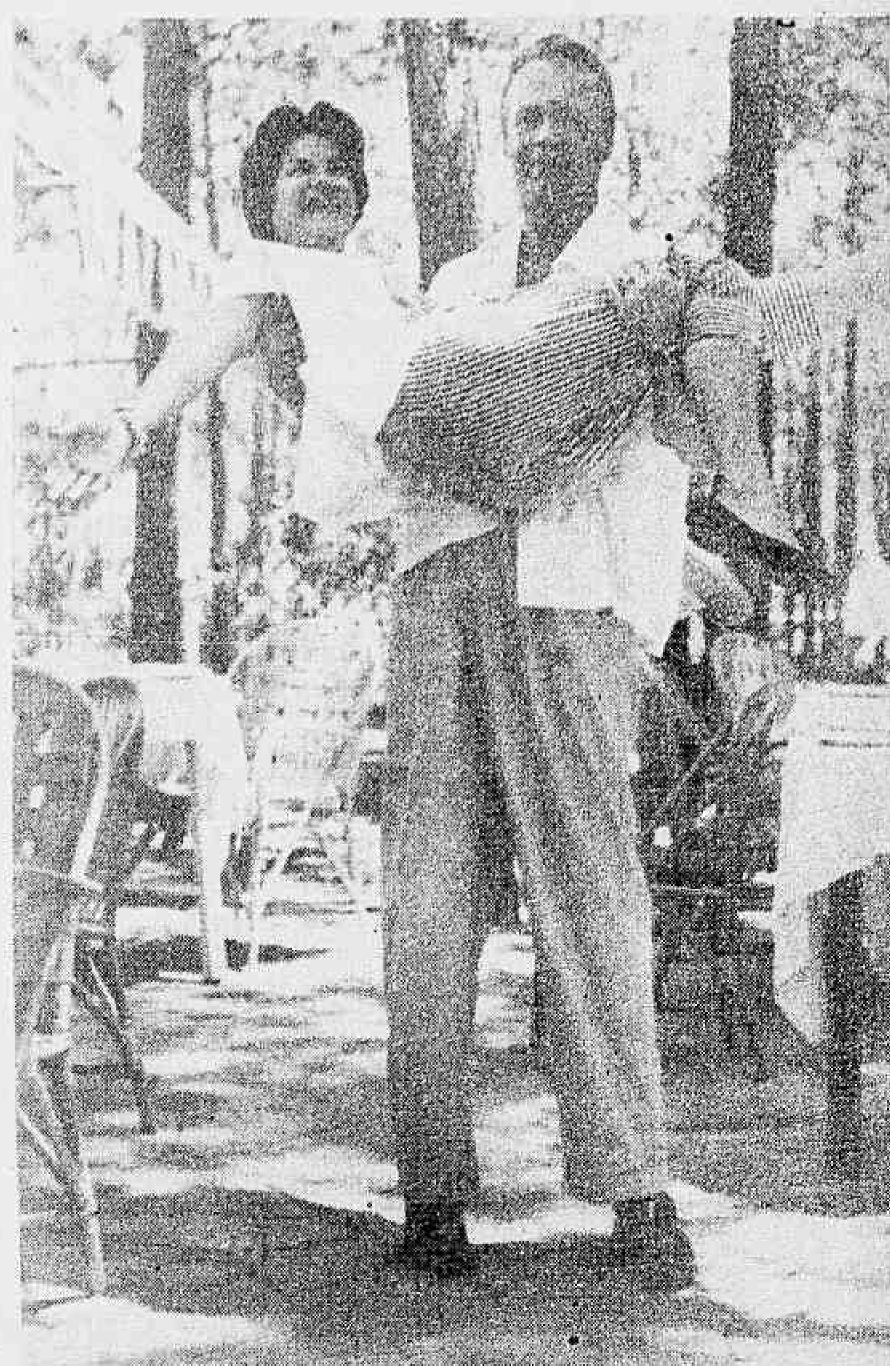




Gilda Nery, a simpática Gilda, numa foto com um ator italiano. Gilda era a única criatura inocente (e útil) do Festival.



Elyane Stewart e o repórter, numa fotografia batida por um colega. Miss Stewart era uma das «boas praças» do Festival.



Waine Morris, o grandalhão, com a brasileira Gilda Nery, dá uma demonstração de que é realmente um bandido...

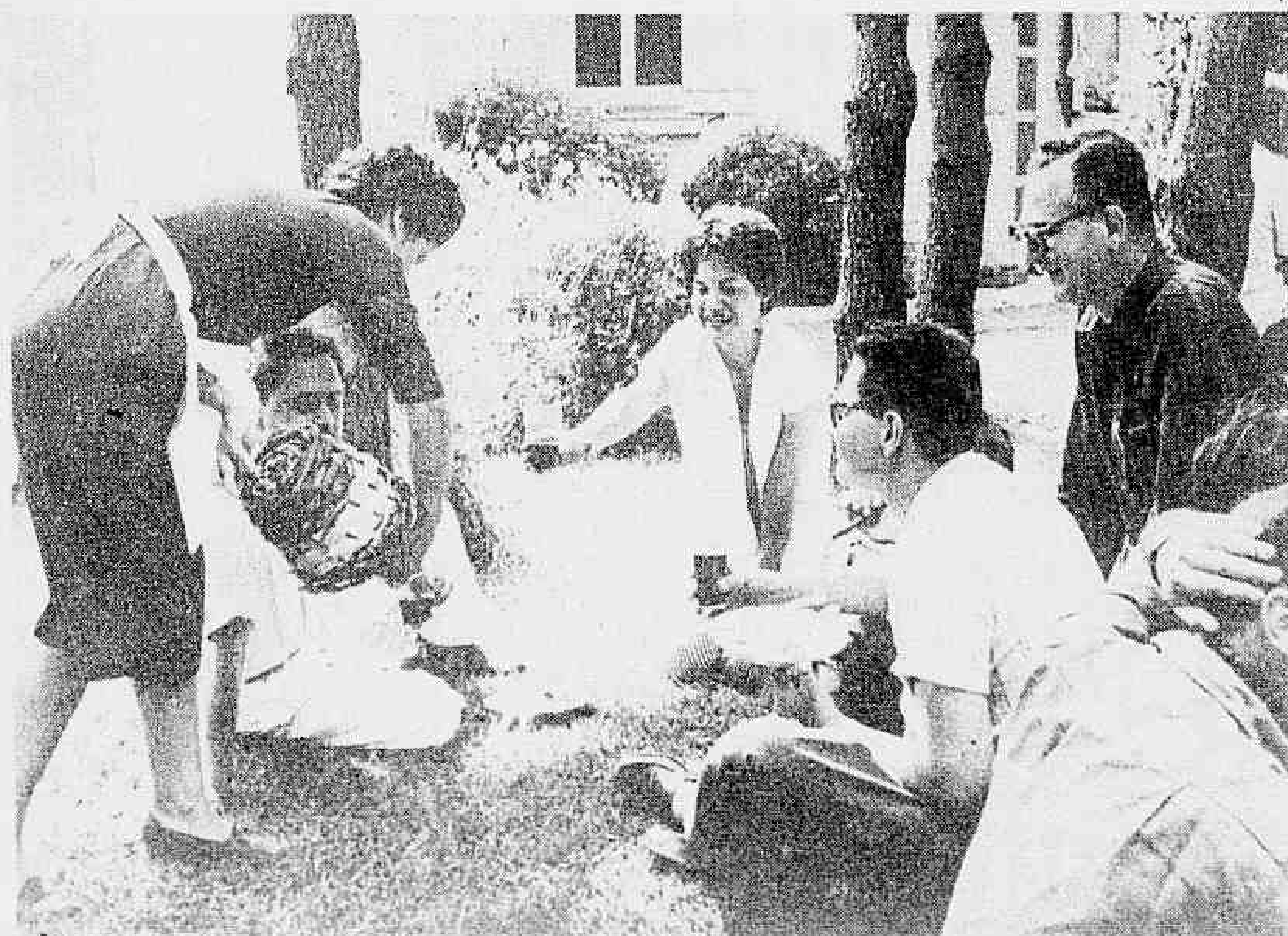
teres nacionais para testemunhar o fato, e os risos foram gerais.

● **FESTIVAL DE ABACAXIS** — Exceto «Sinha Moça», o mais aplaudido filme do Festival, (extra concurso por ter sido premiado em Veneza) «Uma Lição de Amor», (filme sueco), «Tenho Sete Filhas», (com Chevalier) e um fabuloso documentário do grande Walt Disney, o mais, — pelo menos até o dia 27 quando o repórter deixou o Festival — foram verdadeiros abacaxis, o que demonstra o desinterêsse dos produtores internacionais pelo Festival de Punta del Este. Os chamados grandes filmes do Festival, seriam «Ulises», (produção italiana, com Kyrk Douglas), o espanhol «Robson Crosoe» e mais uma meia dúzia de películas apresentadas com grande estardalhaço. De «Ulises», só posso dizer que dormi, e ao meu lado dormiram Walter Pidgeon, Tom Payne e Eliane Lage. «Robson Crosoe» é um filme plástico que contém bons momentos de cinema, além disso é pràticamente trabalho de um ator, de um cenarista e de um diretor; sem dúvida trabalho difícil é jogar com um personagem apenas, numa ilha deserta (o que lembra «As mãos de Eurídice«, embora sejam pólos opostos). Mesmo assim o filme não é o que disse a publicidade e a crítica encomendada.

● **NINGUÉM TIROU PROVEITO NESTE FESTIVAL** — Após muitos dias em Punta del Este, ainda estou adoentado graças à alimentação que me foi proporcionada. Quero lembrar que nem ao viajar de jangada, fiquei tão doente... Mais doente que eu, apenas Hibrain Sued ficou, pois no dia de sua chegada, perdeu Cr$ 25.000,00 nas roletas do «San Rafael». Pediu um «Cocho», — queria «Táxi». (Cothe. Mas a sua pronúncia vacilante teve como resultado trazerem-lhe uma espécie de gamela onde comem cavalos. Depois, veio um «coxo», no duro, e as coisas se complicaram mais ainda até que Hibrain resolveu pedir mesmo um automóvel em português bem claro. De pernas quilométricas, abertas e sempre «aliviando» aquela sua eterna «ziquezira»... social e desagradável.

Eliana Lage, em qualquer lugar, honrava sempre o nome do Brasil. Culta, simpática e inteligente, era com Tom Payne, seu espôso, a esponja que limpava a nossa delegação. Gilda Nery, boa menina, porém ingênua e sem a necessária experiência, ao ser entrevistada diante de refletores de «Hollywood», falou fino e sem inflexões: «Meu maior desejo é filmar em «Hollywoood». E deu um sorriso tipo filme «Somos Dois», de Milton Rodrigues.

Conforme se pode concluir, ninguém tirou proveito neste Festival, exceto Walter Pidgeon e Maria Fernanda... O Uruguai (que não tem cinema) fêz péssima publicidade e um grande alarde de desorganização. Enquanto no Brasil, em 1954 tivemos 35 artistas famosos, a Punta del Este sòmente Pampanini (itáliana) e mais 4 americanos, compareceram. Por isso, como amigo dêsse país sugiro que da próxima vez sejam mais precavidos na escolha do pessoal da direção do Festival; que não seja permitido à meninas e meninos de 12 anos jogar nas roletas; e finalmente, uma advertência importante: contratem cozinheiros e «moços» competentes e mudem as cadeiras do «Cantegril», não esquecendo de tabelar os preços de hotéis e bebidas, autêntico assalto ao freqüentador do «Circo». Então, o Festival será um «círculo vicioso»...



O repórter Vinícius, sendo servido pela mais bela moça uruguaia, na opinião de Renato Bitancourt, também na fotografia, com Gilda Nery.



Way Wyn, a moça que não suportou o Festival e partiu após três dias em Punta del Este. Não suportou o tédio e a péssima alimentação.

"BLACK-BEER"

QUEM SOU EU

● *Ao registrar o aparacimento desta coluna a imprensa mundial, inclusive o mais importante diário da Pavuna, incorreu num êrro lamentável, publicando que Barão de Bangu era pseudônimo do sr. Guilherme da Silveira Filho. Aqui fica o meu protesto veemente. Barão de Bangu não é psbudônimo de ninguém, e sim, titulo muito honroso, pessoal e intransferivel, conquistado graças aos meus relevantes serviços prestados às causas da "gente boa", classe social que nada tem a ver com a "gente bem".*

Para conhecimento do mundo inteiro deixo bem claro que não admito confusão com o sr. Silveirinha, pelo simples fato dêsse cidadão também residir em Bangu. Êle tem lá o seu casebre, trabalha na fábrica de tecidos, mas não tem comigo nenhuma relação de amizade. Mesmo porque não tem "pedigree" para isso: nunca andou de bonde, nem vive de salário minimo.

Aos que ainda não conhecem êste colunista, esclareço que sou descendente em linha sem curvas dos Silva, de Campo Grande, recebendo do lado paterno sangue amarelo (por causa da febre) do Duque de Cascadura e do lado da vovòzinha sangue côr-de-rosa, devido ao cruzamento de revolucionários rubros e vascainos...

Explicada minha origem, não admito mais dùvidas. Sou eu o único e verdadeiro

BARÃO DE BANGU



● **NOITE GRANDE — Foi muito concorrida e sem nenhum vagar a recepção do senhor e senhora Joaquim Galho, no Ramos-Pálace, para apresentação do quadro retangular «Lírios da Praça Onze», de autoria de Chico Donga, prêmio viagem São João de Meriti. Foi uma noite espumante (três dúzias de Black-beer) e de ânimos exaltados, a que não faltaram o cachimbo de barro do Senhor Didi Pereira, as banhas da Senhora J. J. Gomes e os 18 x 24 da senhorita Mimi Leva, «debutante» 1915 do Clube Prazer das Mulatas. Vou publicar a respeito reportagem especial na revista «Raio Mazagão».**

CUPIDO O CULPADO

Esta coluna pode informar em absoluta primeira mão boba que o jovem senhor F. Moreira anda de namôro com a senhorita L. M. Silveira sendo os dois freqüentemente vistos jantando cachorro-quente no botequim Casa Branca. Parece que vai haver viagem de bonde Uruguai-Engenho Novo. Agora estou sem fumo para o cachimbo, depois eu conto tudo direitinho...

ENLACE SILVA & OLIVEIRA

Constituiu um dos mais acidentados acontecimentos sociais dêste comêço de ano, o enlace do senhor A. Silva com a senhorita J. Oliveira, êle campeão de tênis de mão fechada e ela Miss São João de Meriti 1953. O ato policial realizou-se na Delegacia do 21º Distrito, apesar dos protestos da família Silva, ligeiramente ligada à linhagem do Barão de Bangu em conseqüência de travessuras da vovòzinha. Êsse cruzamento (foi êrro do linotipista e descuido do revisor) veio consolidar a tradicional desunião dos Silva & Oliveira.

● **NOTÍCIA SENSACIONAL — A coluna do Barão de Bangu está seguramente informada de que o gato branco da senhora Josefa Gomes foi visto na madrugada do último sábado pulando o muro do palacete dos Pereira na Favela do Esqueleto. O bichano da senhora Josefa é um puro «agorinha» descendente de pai nascido em São João de Meriti e de mãe natural da Pavuna.**



O BARÃO DE BAGU SABE...

... que a Senhora Mariquinhas de Sá foi vista para os lados da Penha Circular, passeando de bonde em companhia do Senhor Pedrinho Bicheiro.

... que a Senhora Juvenal L. Quintão ganhou do marido um maravilhoso colar no valor de 77 cruzeiros comprado pelo crediário "Pague e Não Bufe".

O FESTIVAL (de Punta

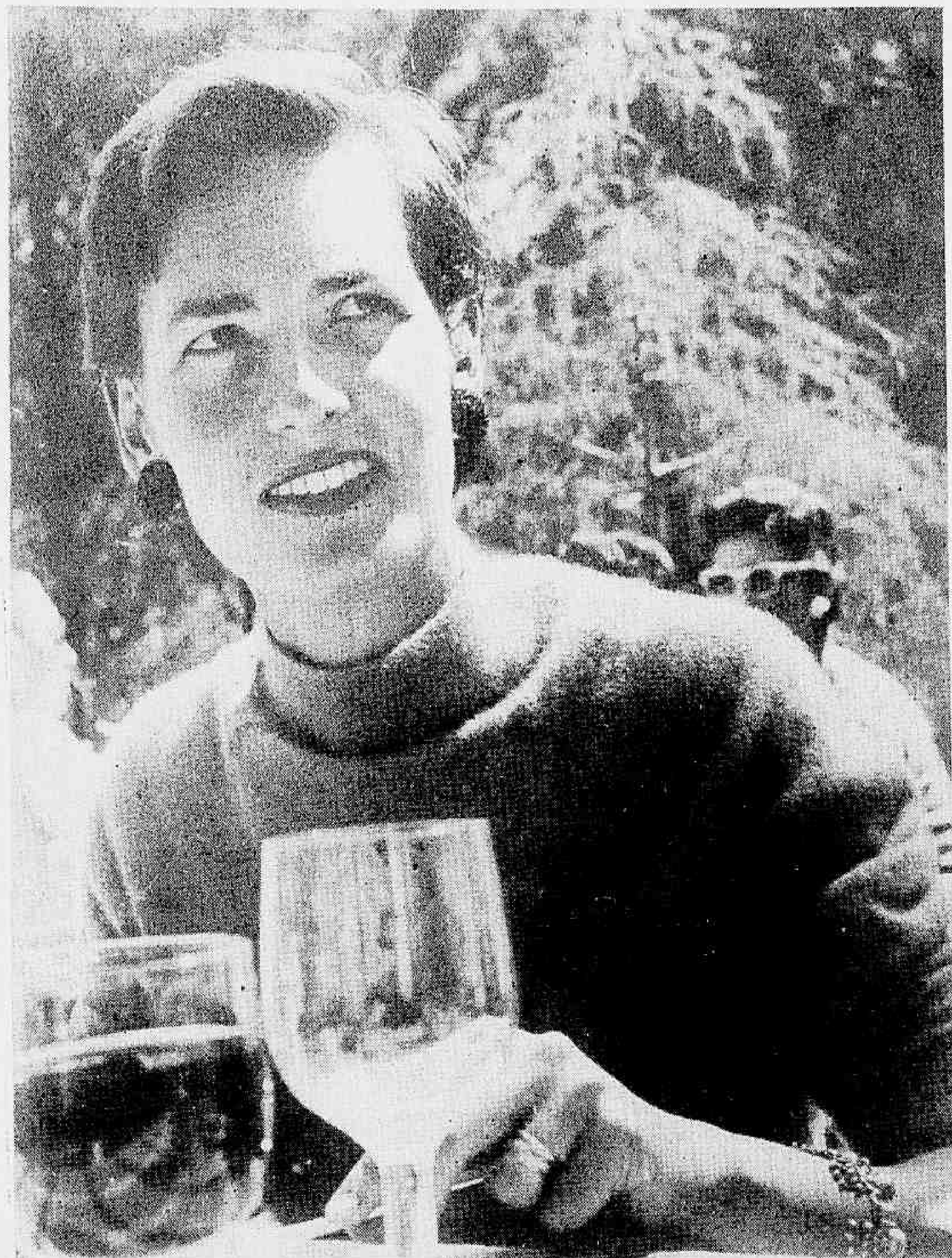


Miss Argentina, uma das mais belas presentes no Festival. Foi a 1ª a ter um romance, e a 1ª também a acabar com o mesmo.



Maria Fernando, nos bons tempos, aproximou-se do repórter cantando: «Eu sou a pirata da perna de pau, com ôlho de vidro...»

del Este) SEM MÁSCARA



Eliane Lage, além de bonita foi a que melhor se comportou em Punta del Este, e também a que maior sucesso artístico obteve.



Eliane Lage, ao que sabemos, em sua 1ª foto em maiô. Era a única sem «bikine» nas praias do famoso balneário de Punta del Este.

Flash Paulista

HÉLIO ABREU



Ermelino Matarazzo: volta ao futebol, batendo bola no Palmeiras.



Juarez Távora: já viu a lista do secretariado de Jânio Quadros.

NA LISTA QUE O SR. JANIO QUADROS exibiu ao general Juarez Távora (encontro de Pôços de Caldas) constava o nome do sr. Caio Dias Baptista para Secretário de Viação. O general, ao que se diz, teceu elogios a competência do conhecido engenheiro.

VAO PARA A LAVOURA — Centenas de funcionários (em regime de sinecura) serão distribuídos pelo interior do Estado. Com esta medida visa o governador de São Paulo regularizar o funcionamento da máquina administrativa paulista.

ERMELINO MATARAZZO voltou aos treinos de futebol. Como se sabe, quando residia no Rio de Janeiro, era o sr. Ermelino Matarazzo um dos «bigs» do amadorismo no Botafogo. Agora, ao que se informa, o conhecido «sportmann» vem de reencetar seus treinos do Palmeiras de São Paulo.

VALINHOS — Não há quem não conheça Valinhos, pelo menos de nome. É uma pequena cidade paulista, cuja notoriedade provém, sobretudo da excelência dos figos que produz. Os figos de Valinhos fizeram o cartaz da terra e, afinal, transformaram o antigo distrito de Campinas em mais um município do Estado bandeirante. E a Festa do Figo, êste ano, Valinhos a fêz como município independente, o que se deu com a solidariedade das autoridades e do povo campineiros. O governador Nogueira Garcez compareceu à festa e inaugurou a ótima rodovia que une Valinhos à via Anhanguera, em cujo transcurso o viajante encontra um belo jardim, que é uma atraente ante-sala da nova e próspera cidade. Ao lado Jundiaí, a cidade paulista da uva, Valinho — cuja beleza natural impressiona e cujo clima é realmente acolhedor, parte animada a correr o páreo da produção e do enriquecimento entre irmãos mais velhos

MAE PRETA GANHA MONUMENTO. Os paulistas acabam de prestar significativa homenagem a figura (imortal) da **Mãe Preta.** Assim, as «sinhazinhas» e os «sinhozinhos» de Piratininga fizeram inaugurar em sua homenagem imponente monumento, o qual apresenta em bronze a figura de uma preta velha tendo ao colo uma criança branca.

O DEPUTADO QUE MAIS APANHOU no sururu (por êle mesmo inventado) da Assembléia paulista foi o sr. Lino de Matos que, em meio a contenda, levou cêrca de dezoito murros e 9 ponta-pés.

DOLAR NA ORDEM DO DIA. A súbita baixa na cotação do dolar vem de dar novo alento aos homens de negócios de S. Paulo. Há quem diga que o «bicho» continuará caindo, caindo até valer apenas 40 cruzeiros. Será?

NOVOS AVIÕES PARA A REAL. Continuam chegando os «Convair» da Real-Aerovias. Nova vitória de Lineu Gomes. Dizem que muito em breve os mesmos farão a linha Rio-São Paulo.

CARNAVAL EM LÁ MAIOR

Não deixe de ver, pois é um filme feito em São Paulo para o Brasil, com todos os astros e estrêlas da RÁDIO RECORD – uma das emissoras unidas.

RÁDIO RECORD DE SÃO PAULO

ondas médias 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas 19 — 25 — 31 e 49 metros

UMA DAS EMISSORAS UNIDAS

Semana em Revista

PAULO DE ANDRADE LIMA

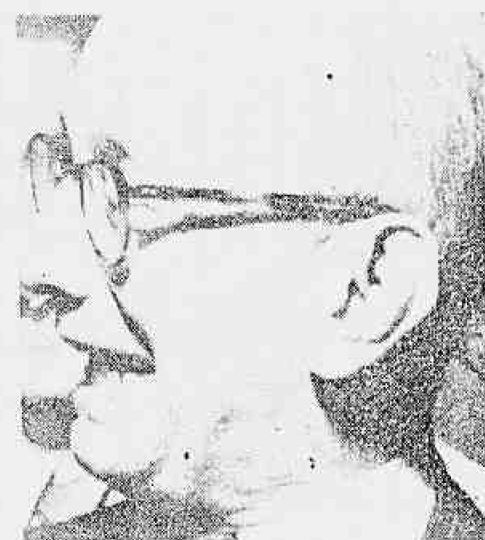
● ALMÔÇO E LITERATURA — Carlos Ribeiro, no almôço que lhe foi oferecido por livreiros e escritores sugeriu que o dia 18 de abril seja o Dia do Livro. 18 de abril é aniversário do homem que iniciou entre nós a indústria de livros.



Pereira Lira: grande animador da Hidroelétrica do São Francisco.

● ANTIPATIA — Geir Campos, com suas infantilidades litero jornalísticas tem provocado nos «quatro cantos» as mais profundas antipatias. Tratando os casos de literatura com injustificável má fé, já conseguiu a inimizade de Manuel Bandeira, Ledo Ivo, Jayme Maurício, José Paulo Moreira da Fonseca. Qualquer dia dêsses a Eneida acaba retirando a proteção que empresta ao articulista e o poeta vai poetar em Niterói.

● FALSO GÊNIO — Sábato Magaldi, antigo crítico de teatro do «Diário Carioca», ora de passagem por esta capital, logo após assistir «Virtude e Circunstância», da autoria de Clô Prado, foi procurar Silveira Sampaio nos camarins. Indagado sôbre o que achava da peça, Sábato torceu o nariz e recebeu a imediata «bronca» do Sampaio que já está por aqui com o pessoal de S. Paulo que sempre manifesta a sua crítica sôbre a referida peça com uma torcida de nariz.



Aníbal Machado: vota com Juscelino.

● VOTO DE QUALIDADE — O candidato do escritor Aníbal Machado às próximas eleições presidencias é e será sempre: Juscelino.

● IMPOPULARIDADE? — O jornalista Carlos Lacerda tem sido delirantemente vaiado pelos freqüentadores do Cinema Riam em Copacabana.

● ESQUECIMENTO — Nesta hora de justa satisfação pelo início das atividades da Hidroelétrica do S. Francisco, não foi lembrada a figura do Ministro Pereira Lira, o homem a quem o sr. Alves de Souza recorria nos momentos difíceis da obra durante o govêrno do General Dutra que, no tocante à cachoeira e seus problemas, ouvia muito o secretario da Presidência.

● CUBATAO EXISTE — Pessoa da «Revista» que visitou a Refinaria de Cubatão — a maior do Brasil — constatou que se trata realmente duma grande obra cujo andamento se encontra muito adiantado. Se não fôsse obra de govêrno, de certo, já estaria funcionando. Mas, de qualquer maneira, informa o visitante: «Cubatão empolga»!

● NOMEAÇÃO Pedro Gomes irá chefiar o escritório de propagand ado Estado da Bahia a ser instalado pelo Governador Antônio Balbino.

● EXONERAÇÃO — Regis Pacheco demitiu Oscar Cordeiro da Bôlsa de Valores de Salvador, não obstante os relevantes serviços prestados por aquêle servidor na solução e descobrimento do petróleo baiano.

● ESTIVADORES DA BAHIA — Graças ao Ministro Alencastro Guimarães, dois graves problemas que angustiavam os estivadores da Bahia serão solucionados. No Hospital do I.A.P.E.C., as obras que se achavam paralizadas, vão ser atacadas a todo vapor e o impasse criado pela Fábrica de Cimento de Aratu que não permitia que os associados do I.A.P.E.T.C. carregassem a sua produção calculada em cinco mil toneladas diárias. Doravante o escoamento da produção do cimento baiano será feito através dos estivadores que estiverem matriculados no Sindicato de classe.

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

BRUTUS PEDREIRA

OS DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

FOI Gertrud von Le Fort, com seu famoso conto: «A última no patíbulo», quem inspirou a Gerges Bernanos seus «Diálogos das Carmelitas», onde são evocados os terríveis acontecimentos que, a 17 de julho de 1794, época do terror, levaram à guilhotina um grupo de carmelitas de Compiègne, acusadas de conspiração. Os «Diálogos» não foram escritos diretamente para o teatro, mas, como roteiro para um filme que o sacerdote Raymond Bruckberge e Philippe Agostini, estavam preparando. Hoje constituem a obra-póstuma de Bernanos, que morreu em 1948 com 60 anos. Publicados por ocasião de sua morte, os «Diálogos» do grande escritor católico despertaram tanto interêsse que surgiu a idéia de transformá-los numa peça teatral. Coube a Marcelle Tassencourt-Beguin a adaptação definitiva. «Os diálogos das carmelitas» estreiou-se, pela primeira vez, em Zurich, e em língua alemã; depois, na Alemanha Ocidental, Oskar Walterlin dirigiu-os no Residenztheater de Munich, com Agnes Fink e Llane Kopf, e «Die Bergnadete Angst» constituiu o maior sucesso daquela temporada. Na França, Jacques Herbertot apresentou-o, sob a direção de Marcelle Tassecourt, com cenários de Raymond Faure. Tania Balanchova foi aplaudidíssima por tôda crítica no papel da primeira priora. Helène Bourdan fêz a «Blanche de La Force», e Mona Dol, a nova priora. O espetáculo foi um sucesso tão grande que se chegou a falar num possível «renascimento teatral». Nesta época, levava-se também, com grande sucesso, «Na Terra Como no Céu», de Hochwalder, e os críticos embuíram-se dêsse espírito religioso. Foi uma grande temporada em Paris, cansada de Saint Germain des Près e dos teatros de «boulevard», da angústia e do desânimo, do desespêro e do vazio da geração de após guerra. Na Itália, Orazio Costa foi o primeiro a apresentar a peça de Bernanos, na igreja de San Miniato (Toscana). Depois, êle mesmo tornou a dirigi-la na Cia. do Picollo Teatro de Roma, onde Evi Maltagliati, Anna Miserocchi, e Ave Ninchi tiveram os principais papéis. O tema principal dos «Diálogos das Carmelitas» é o mêdo e a morte, ou seja, o mêdo da morte, que, se para umas traz o consôlo da esperança, o refôrço da fé numa outra vida, numa vida definitiva, para outras, traz revelações amargas e terríveis, diante da sombra do patíbulo que as espera. A peça de Bernanos é para muitos críticos uma das maiores obras de teatro do nosso tempo. Os Artistas Unidos vão apresentá-la sob a direção de Flamínio Bollini Cerri. No elenco, além dos elementos da Cia. Carlos Brandt-Morineau, estarão artistas convidados. Ana Edler fará o papel que Tania Balanchova criou em Paris, e Maria Clara Machado interpretará a «Blanche de La Force», que Helène Bourdan fêz com sucesso. Gianni Ratto fará os cenários. Como se vê, um espetáculo promissor.

A CAMPANHA DO TABLADO

O grupo de amadores do Tablado iniciou uma campanha que visa dotar de mais confôrto a sala de espetáculo do Patronato da Gávea, onde trabalham. Numa época em que novos teatros são raros, e os que existem, ameaçados de serem demolidos, é alentador ver um grupo de gente moça esforçando-se para conseguir o seu teatro. Entre as melhorias, a que se impôs, antes de qualquer outra, foi a aquisição de novas cadeiras, ou melhor, de poltronas, pois, desde que existe, o grupo da Gávea não possui pràticamente platéia. São cadeiras e bancos improvisados, onde, não só nas estréias, mas, comumente, o público amontoa-se para aplaudir espetáculos como «A Sapateira Prodigiosa», «O Rapto das Cebolinhas», e mais recentemente, o grande sucesso que foi «Nossa Cidade». Êsse público, que não se cansa de demonstrar interêsse pelo trabalho que vem sendo realizado pela turma do Tablado, deslocando-se de todos os pontos da cidade para a Avenida Lineu de Paula Machado, escondida e distante, será recompensado agora com essa medida.

É comum no Patronato da Gávea pessoas amontoadas, sentadas na escada, esprimidas e apinhadas pelos cantos nos dias de espetáculo, embora todos desdobrem-se em atenções e atendam a todos da melhor maneira. 200 poltronas, sem grandes requintes, dessas de todo teatro, lotariam a sala. Acontece que, feitos os cálculos, saiu uma fortuna, e como a renda de todo espetáculo do «Tablado» é para a montagem de nova peça, o grupo está pràticamente sem dinheiro em caixa. Daí a campanha de assinantes que iniciam. A pessoa que comprar a sua poltrona, o assinante de uma cadeira, tem direito a essa poltrona em tôdas as estréias do Tablado. É uma espécie de cadeira cativa. Em boa hora surge um esfôrço dêsses, pois, o que falta ao teatro brasileiro não são apenas peças, atores ou diretores. Faltam, sobretudo, teatros. E falta também público. Tal iniciativa deve ser apoiada por todos.



FLAMINIO BOLLINI — Excelente diretor, responsável por algumas encenações notáveis, realizadas no T.B.C., de São Paulo. Atualmente ensaia «Os Diálogos das carmelitas» para a Cia. dos Artistas Unidos.

NOTICIÁRIO

SOCIEDADE DE ESTUDOS TEATRAIS — Com sede na capital de São Paulo, acaba de ser fundada a Sociedade de Estudos Teatrais, cuja finalidade é discutir e divulgar coisas do teatro. Seus estatutos serão oportunamente publicados, pela Imprensa. Pede-se a todos os interessados inscreverem-se, mandando seus endereços para Caixa Postal 10.667 — São Paulo, para troca de correspondência, envio de peças, boletins, etc.



O CONGRESSO EUCARÍSTICO E O TEATRO — Neste ano eucarístico, seria justo e louvável algumas peças religiosas nos cartazes dos nossos teatros. O T.B.C. bem que poderia remontar "Na Terra Como no Céu", de Hochwalder, que Luciano Salce dirigiu, e foi um dos melhores espetáculos apresentados em São Paulo até hoje. Maria Della Costa poderia trazer ao Rio o seu «Canto da Cotovia», e os Artistas Unidos completariam o programa com a peça de Bernanos que vão começar a ensaiar: «Os Diálogos Das Carmelitas». Teríamos, dêste modo, três espetáculos de primeira ordem. Três grandes peças que foram sucessos autênticos em tôda a Europa. Há ainda a contribuição do Tablado que pretende montar «Sarah e Tobias», de Claudel.



CACILDA BECKER — Provàvelmente será escolhida pelos críticos como «a melhor atriz de 1954». Sua interpretação em «Pega Fogo» é excepcional. Na foto, um instante de «Paiol Velho», a próxima atração do T.B.C., no Ginástico.

O PARANAPANEMA

O APROVEITAMENTO DO MÉDIO PARANAPANEMA E SUAS IMEDIATAS CONSEQÜÊNCIAS ★ PARA 1956 A INAUGURAÇÃO DE SALTO GRANDE DO PARANAPANEMA ★ DUTRA, GARCEZ, CAFÉ FILHO E JÂNIO QUADROS NA BATALHA DOS KILOWATTS ★ O NORTE DO PARANÁ INCLUÍDO NO SISTEMA

Reportagem de HÉLIO ABREU

AVISO AO LEITOR: A MATÉRIA INSERIDA SOB O TITULO ACIMA É REDACIONAL. O QUE NOS INSPIROU ESCREVÊ-LA FOI O ESFÔRÇO FORMIDAVEL DE PIRATININGA PARA SOLUCIONAR A CRISE DE ENERGIA ELÉTRICA EM SAO PAULO.

“A eletricidade é o pão da indústria» — disse, de certa feita, Henry Ford. «Ela está para a indústria como o pão está para o estômago: necessário e imprescindível».

Com esta introdução, levamos aos leitores um dos mais importantes problemas do Brasil: energia elétrica. As regiões valem, ou melhor, se valorizam de acôrdo com o seu potencial hidro ou termo elétrico. Uma cidade sem eletricidade suficiente está fadada a parar, e ter o seu progresso tolhido no caminho que traçou para o obrigatório encontro com o futuro. Energia elétrica é vida, é progresso, é a vida fundamental funcionando na consolidação de um porvir melhor. E' ela que nos oferece o espetáculo esplendoroso das avenidas iluminadas em pleno negror da noite; é ela que nos dá o confôrto do lar alegre, onde o rádio, o ferro de passar roupa, a máquina de costura e mesmo a televisão executam os misteres para que foram construídos. Ainda mais: os hospitais, as escolas, o telefone (êsse «moleque travêsso» que nos chama o médico nos momentos de desespêro e que também serve para nos livrar dos credores nos momentos difíceis) tudo, enfim, vive do turbilhão dos H.P. que os rios, a lenha, o carvão e o óleo possibilitam existir.

PARANAPANEMA, O RIO DA PROMISSÃO

O país, na sua marcha para o amanhã, estacou. Gemiam seus rios reclamando as barragens que elevariam suas águas à altura necessária ao movimento das máquinas. O chamado «grupo Light» instalou (no sistema Rio-São Paulo) formidáveis estações. Mas o Brasil crescia. Pedia mais e mais cavalos-fôrça, numa fome tremenda,



DO DIA

LIBERTARÁ SÃO PAULO



Garcez: «Essa não é uma obra de governos, mas sim, um trabalho de brasileiros interessados no progresso de sua terra».



Jânio, mesmo antes de ser governador: «Considero da mais transcendental importância o problema da energia elétrica em nosso país»



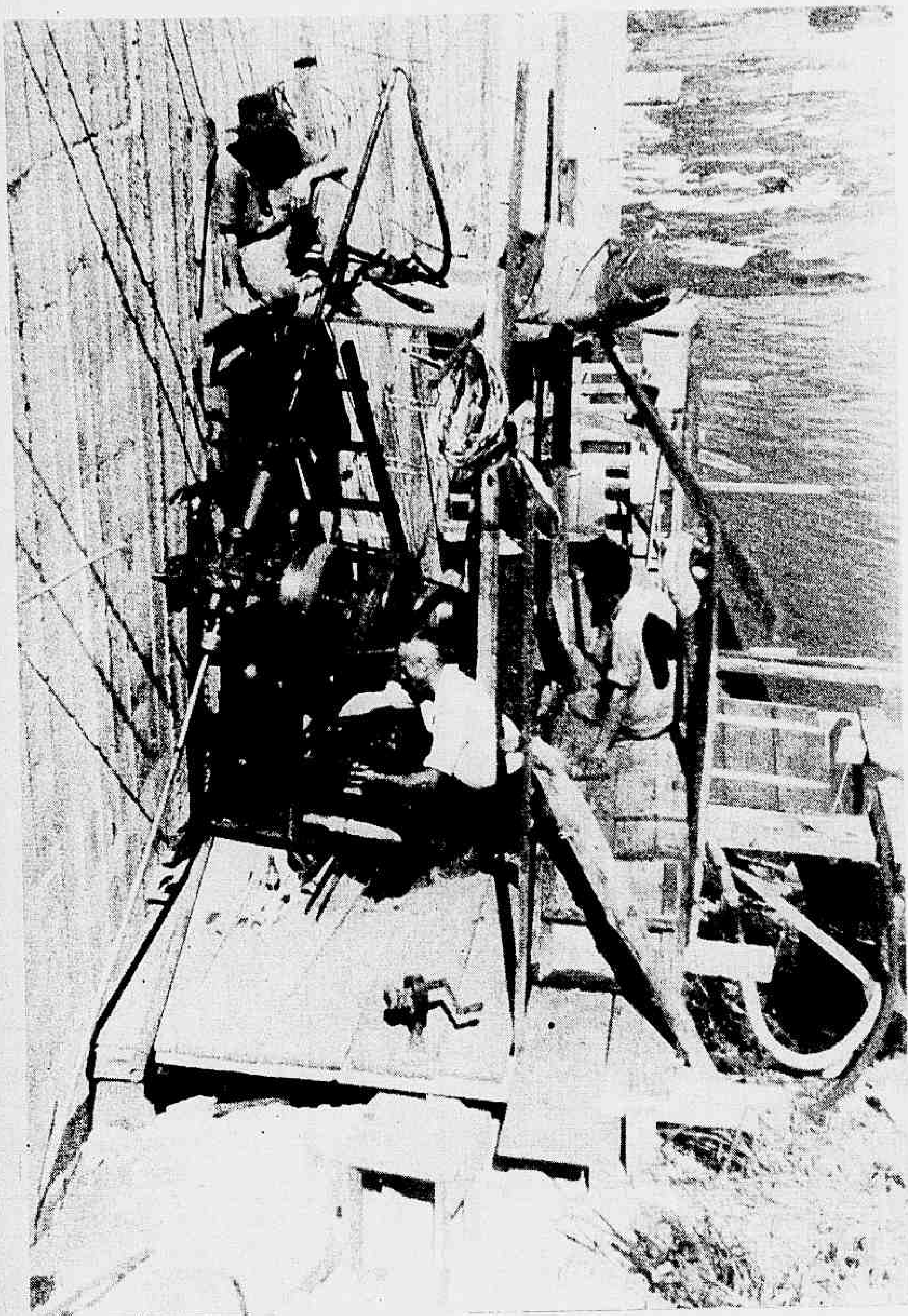
Dutra: «Assumamos todos o compromisso de não permitir na Companhia influências da política e do regionalismo».



Café: «A sucessão de governos não produziu nenhuma daquelas interrupções que significam a morte de tantos empreendimentos».

Paranapanema: Energia para o progresso de São Paulo.





Os trabalhos de consolidação do sub-solo estão sendo feitos em tôda a extensão da barranca de localização da Usina Salto Grande.



O Engenheiro Dagoberto Sales, atual Deputado Federal, presidente das Usinas Elétricas do Paranapanema, inspeciona as obras da Central de Salto Grande, em companhia do sr. Armando Laydner.

numa ânsia incontida. Em Minas Gerais, no Rio Grande do Sul, obras foram encetadas. Por outro lado, o próprio govêrno federal fazia erguer **Paulo Afonso** que, no ato de instalação da Companhia, mereceu um elevado discurso do então Presidente Dutra, discurso êsse que, em determinada passagem, dizia assim: «Na sala em que vos falo, da sede do govêrno, estão reunidos, sem distinção de partidos, os representantes no Congresso Nacional de cinco Estados interessados. E' a êles que me dirijo, neste momento, para que, juntamente comigo, assumamos todos os compromissos de jamais permitir, nas atividades da Companhia, influências indevidas da política e do regionalismo. A Companhia Hidro-Elétrica do S. Francisco — prossegue Dutra — ficará em mãos capazes, e os seus responsáveis deverão se guiar, na seleção do pessoal estritamente necessário, pelo princípio do mérito e, nas aquisições e contratos que fizerem, pela mais escrupulosa utilização dos recursos que lhes forem confiados».

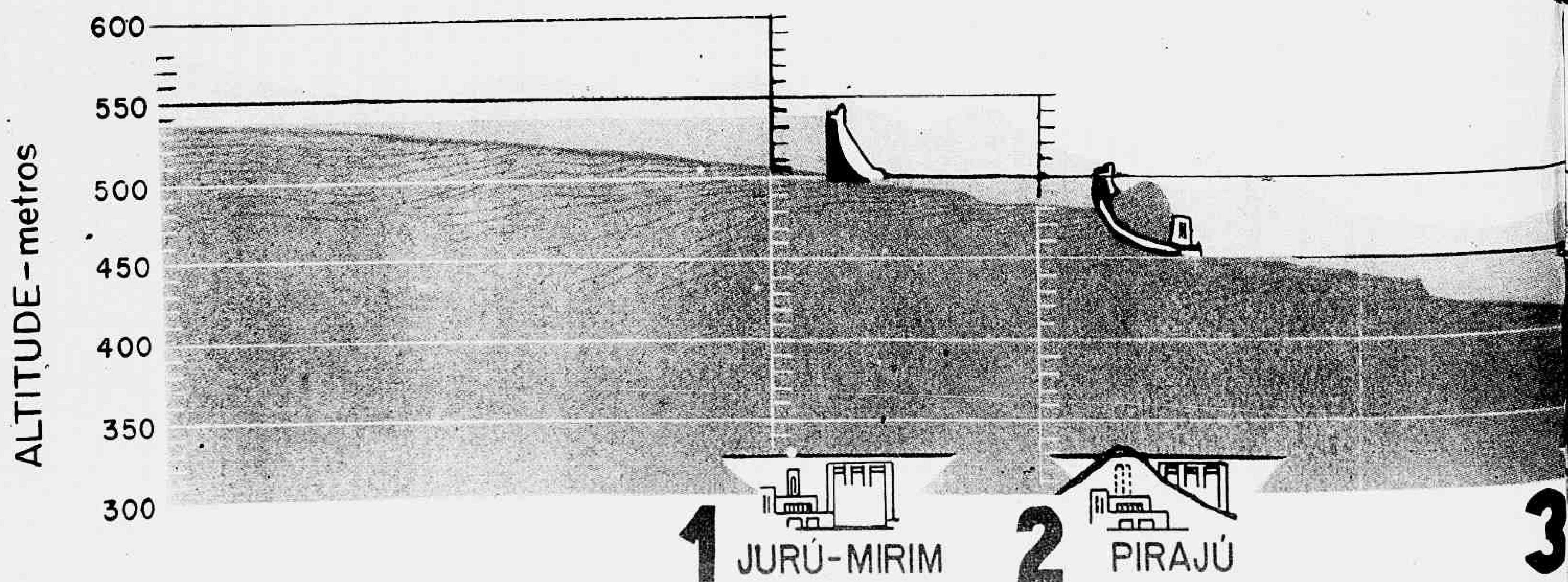
S. PAULO NÃO FICOU ATRÁS

Pois bem. Piratininga não ficou ausente diante das contingências do momento. Seu parque industrial perdia-se no redemoinho da multiplicação formidável. O Estado não esperou: mandou seus técnicos às barrancas dos rios, ouvindo a voz das cachoeiras e do próprio Brasil. Surgiu, então, o que é hoje o chamado «Sistema Paranapanema». Máquinas rodaram e levaram ao rio da promissão o gargalhar de suas engrenagens, e verdadeiras sementes de aço e cimento marcaram o início da usina de SALTO GRANDE DO PARANAPANEMA, cujas turbinas perderão a virgindade em fins do corrente ano ou em princípios do próximo, nas mãos do governador Jânio Quadros, que as vai inaugurar.

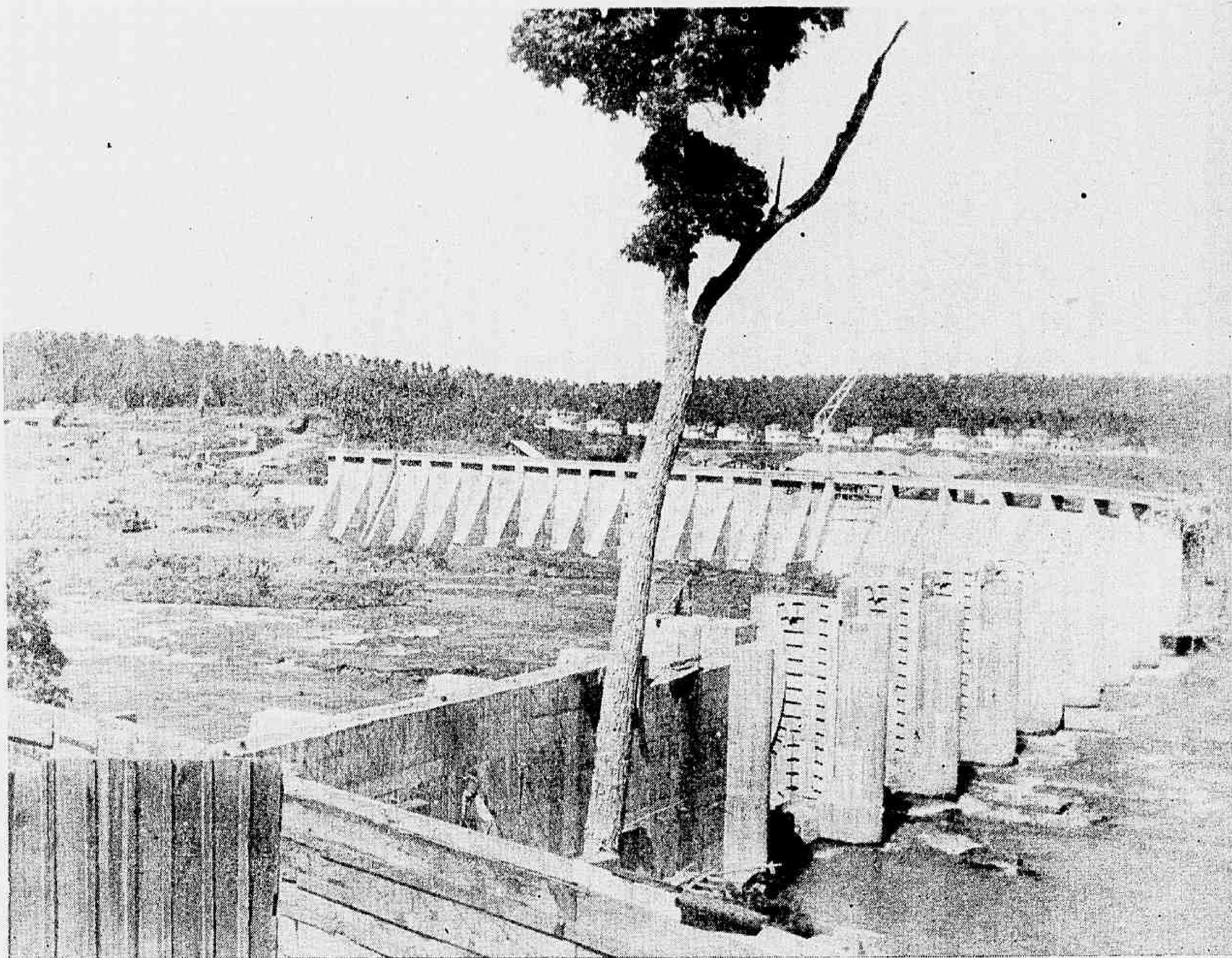
Nota interessante: os planos do «Sistema do Paranapanema» não pertencem a um só govêrno. E é aí que vem a calhar um dos trechos do discurso do Presidente Café Filho, pronunciado, há dias, em Paulo Afonso, quando S. Excia. diz: «Em Paulo Afonso o exemplo de continuidade administrativa deve servir de roteiro para os homens públicos. A sucessão dos governos não produziu aqui nenhuma daquelas interrupções que significam a morte de tantas iniciativas. O empreendimento foi colocado num plano amplo e impessoal, imune aos sentimentos individuais e facciosos. Obteve, dêste modo, o interêsse coletivo um triunfo que deve encerrar, para os políticos brasileiros, uma lição digna de fazer escola».

O SISTEMA PARANAPANEMA

Complexo é, sem sombra de dúvida, o aproveitamento hidro-elétrico de qualquer região. No caso do médio Paranapanema, por exemplo, existem planos de irrigação e navegação que, tão logo sejam postas em funcionamento as usinas, serão atacados. Vasto é o programa das Usinas Elétricas do

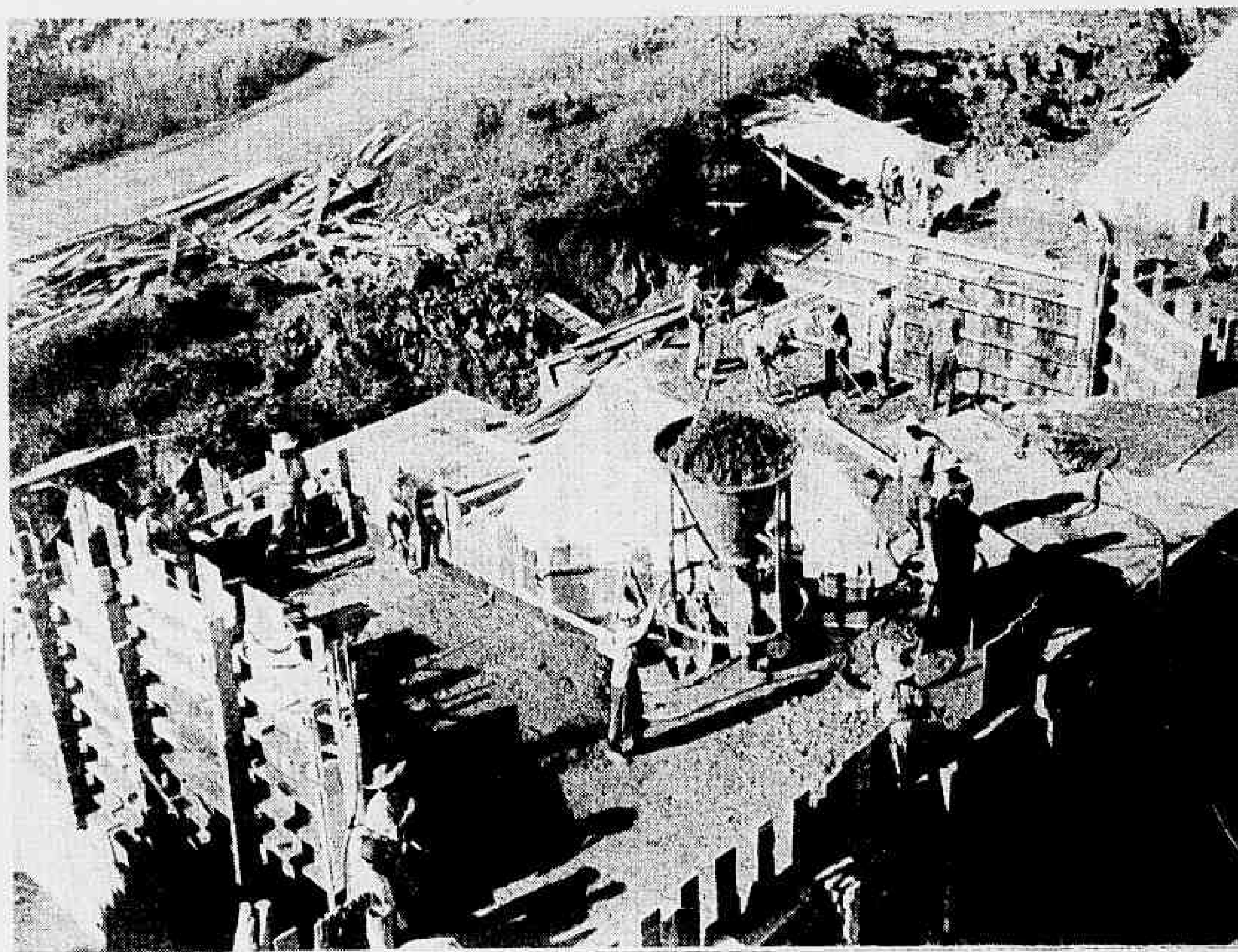


Paranapanema, uma sociedade anônima cujo principal acionista é o govêrno do Estado de São Paulo, e cujas obras estão a cargo da SERVIX, ENGENHARIA LTDA. Do sistema pròpriamente dito fazem parte cinco grandes usinas, a saber: **Salto Grande**, já em vias de conclusão, **Juru-Mirim, Itararé, Piraju** e **Ourinhos.** E' bom que se diga que o plano, após o término das obras que ora se executam, dará a S. Paulo e ao Norte do Paraná cêrca de 900 mil H.P., ou seja, será o segundo mais importante do país, superado apenas pelo fabuloso «grupo Light». E' claro e evidente que obras como as do São Francisco e mesmo as do Paranapanema não podem ser fruto de uma só cabeça, de uma só equipe. Não. Elas pertencem, como disse de certa feita Garcez, «ao esfôrço de todos os brasileiros». Vejamos o discurso de Café Filho e temos o exemplo nítido do valor do esfôrço comum, que no caso de Paulo Afonso tantos frutos produziu, uma vez que aquêle sistema hidroelétrico teve seus planos aprovados no govêrno de Vargas, foi iniciado no govêrno Dutra e acaba de ser inaugurado pelo atual Presidente da República.



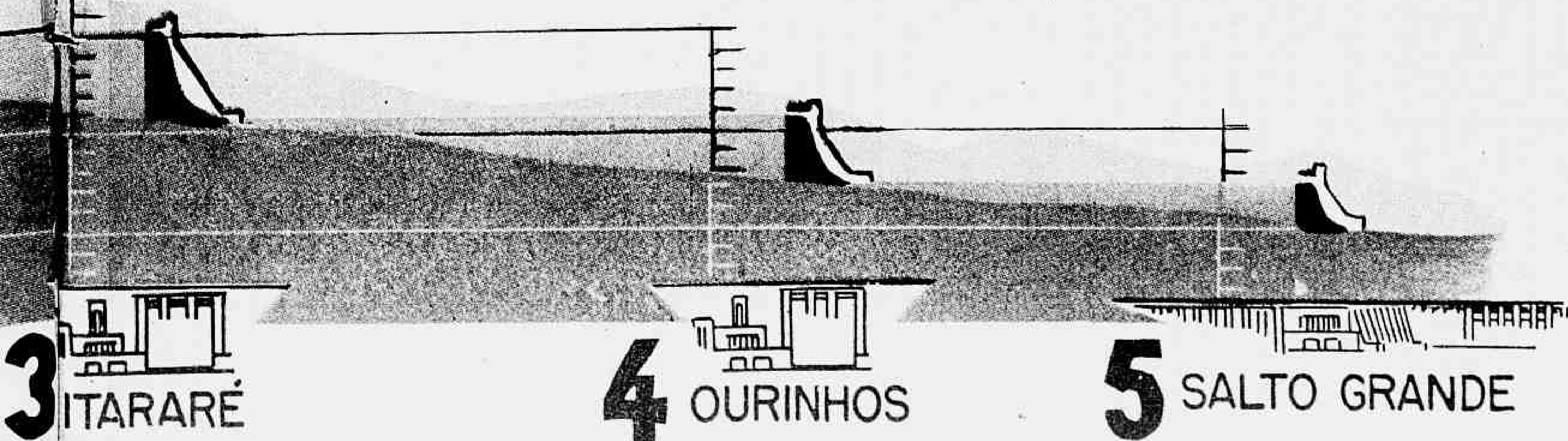
Aspecto da barragem do Salto Grande, onde brevemente vai funcionar a 1ª unidade do sistema Paranapanema.





Trabalhos de construção da Usina de Salto Grande em andamento acelerado, no ritmo do entusiasmo dos paulistas pelas boas iniciativas.

Mostra o gráfico a localização das cinco usinas que constituirão o grandioso sistema hidroelétrico do Paranapanema.



A OPINIÃO DE JÂNIO

O atual governador de S. Paulo, sr. Jânio Quadros, de certa feita, afirmou a êste repórter, quando ouvido sôbre o importante assunto: «Considero da mais transcendental importância o problema da energia elétrica em nosso país. Vejo nas obras que ora são levadas a efeito no médio Paranapanema a exata providência para a pronta solução do assunto. Não sofrerão elas, no meu govêrno, qualquer solução de continuidade.

Como se vê, estão os homens de S. Paulo revestidos daquêle mesmo espírito que norteou os Bandeirantes de outrora: Para a frente, ampliando horizontes para a maior grandeza da pátria comum.

Por êsse *Mundo* de Deus



● A PRINCESA EM FÉRIAS

A princesa Margaret passeando durante um fim de semana passado em Perthshire, na Escócia. Margaret, acompanhada de um amigo não identificado desafia o rigor do inverno usando roupa de tipo militar. Não há gêlo que diminua o seu entusiasmo nem sua esportividade.



● FILHA DE PEIXES...

A menina Carolina Lucken, de apenas três anos de idade, exercita-se na difícil arte do trapézio de um circo londrino. Filha dos famosos trapezistas Maurice Gladys Lucken, Carolina herdou as qualidades de família e já está treinando com sua mãe para breve aparecer em público.



● CASAL FAMOSO

Em New York Lady Sylvia Ashley, ex-espôsa de Clark Gable, aparece em companhia do seu novo marido o príncipe georgiano Dimitri Bjordjadze, que é o seu terceiro matrimônio. Ela tem 44 anos e êle 53.



A FAMÍLIA FLYNN

Errol Flynn e sua espôsa Patrice Wymore, em companhia da pequena filha Arnella, no apartamento que habitam em Roma. O conhecido astro de cinema, aos quarenta e cinco anos de idade, é o papai mais coruja que se conhece.

ECONOMIA DE ESPAÇO

Em Forth Worth, no Texas, a sra. Henry Minnick habita um pequeníssimo apartamento de quarto e cozinha. Recentemente a sra. Minnick deu à luz três gêmeos, Joe, John e June, e resolveu o problema do espaço transformando as gavetas da cômoda em berços para as crianças...





PRECOCIDADE

Em Puerto Limon, na Costa Rica, a menina Felicia Delgado Gomez, de apenas dez anos de idade, deu à luz um filho, em circunstâncias difíceis, sendo empregados todos os recursos da medicina para salvá-la, bem como ao seu filhinho que pesava 800 gramas. A mais jovem mãe do mundo aparece na foto, ainda no leito, para onde não deixou de levar a boneca. A mãe de Felicia, alarmada com a precocidade da filha, acompanhou-a com desvêlo em todos os momentos difíceis.

A VERDADE FANTÁSTICA

SOLIDÔNIO defende-se do passado que, traiçoeiramente, com pés de lã, quer envolvê-lo. Visões da infância e da adolescência, na escola e na casa paterna, os primeiros namoros e revoltas, as crises de inadaptação.

Precisa ficar atento à sua hora terrível, sofrê-la com serenidade. Não se pode esconder da máscara dos sete jurados, impenetrável e ambígua, onde a única nota pitoresca é a senhora de óculos escuros e pena verde no chapéu.

Dezenas de noites de insônia passearam-lhe, no cérebro, os dedos de jogador neurótico, dispondo, arbitràriamente, as pedras do xadrez. Como se comportariam, no debate, os contendores e o público? E, em particular, o dr. Antunes, o enigma Antunes? E os julgadores com que intenções viriam? Naturalmente marcados pelas legendas berrantes e pérfidas da imprensa.

Ah! se fôsse um impulsivo, um arrebatado, provocaria emoção na assistência! Num segundo, sacudiria aquêles corpos que se comprimem, num grito de estupefação. Na desordem, que imenso prazer o de esbofetear centenas de sêres humanos com a sua verdade que é a verdade única, total!

A idéia o domina e chega a amarrotá-lo. Mas, não tem o calor do sangue, o sôpro da vontade varonil. A máquina da Justiça o comprimiria, inutilizando-o. E a sua verdade, mesmo clamada, mesmo se impondo como se fôsse uma presença física, murcharia, insignificante, no repúdio geral.

Numa cadeira próxima, surpreende uma senhora de cinzento cochichando à companheira que se abre num sorriso feliz, sorriso de velha corista de teatro que, diante das colegas, recebesse, por engano, um ramo de rosas de "um admirador".

Seria lógica a sua verdade lançada, ali, altivamente? não a comparariam logo com a do advogado e a do promotor, em face dos elementos do processo?

Eis o problema perturbante. Como fundi-la com a prova, transformando-a num organismo vivo, para convencer e conquistar o voto dos julgadores? Uma e outra distanciam-se tanto entre si, apesar de fronteiriças, como os movimentos do seu relógio de pulso daqueles que lhe aceleram o coração.

As testemunhas inqueridas assemelham-se a estradas sombrias e sinuosas, podendo levar à curva repentina e estrangulante. Em desacôrdo os peritos quanto à causa da morte de Berenice, apenas sobram migalhas ridículas de convicção para a consciência dos juízes de fato.

Teme o desacêrto de uma sentença que, inutilizando-lhe a vida, aperte-lhe o crânio com o capacete de ferro da culpa. Na sua soberania orgulhosa (a de sete pessoas que digerem e, talvez, pensem mal), dirá o júri a última palavra, sem que possam corrigi-la os juízes togados que envelhecem aplicando, tranqüilamente, a lei.



Mas o júri, que depende do acaso, se lhe afigura heterogêneo, espécie de monstro de sete cabeças (e, na sua imaginação excitada, uma é de serpente, outra de crocodilo, outra de abutre e as restantes de bichos pesados como hipopótamos) cabeças quase sempre mal plantadas nos ombros, com naturais desequilíbrios.

Cada uma, em silêncio, assimila resíduos da prova, tentando entendê-los e, depois da loquela do acusador oficial e do advogado, vai deliberar, na sala secreta, com um voto irretocável. Que pensará de tudo isso essa pobre senhora de óculos escuros e chapéu de pena verde?

A cadeira de palhinha em que se senta, por generosidade do juiz-presidente, já não o comporta. Porque a verdade — a verdade que é a única, fascinante e ofuscante — evidentemente transborda dos limites de sua condição humana. Deve ter tamanho esplendor, que, talvez, no auditório, por milagre, algumas pessoas possam vê-la, comunicando-a, por sinais misteriosos, ao conselho de sentença.

A VERDADE FANTÁSTICA, da autoria de Oliveira e Silva, a ser lançado em março próximo, é um romance e, ao mesmo tempo, um pequeno estudo de psicologia criminal.

A ação do livro decorre durante as vinte horas do julgamento de um crítico teatral, acusado de crime passional, enquanto, no processo, também se debatem as versões de suicídio e acidente da vítima, cujo cadáver fôra encontrado na praia do Arpoador, impressionante pela sua estraordinária beleza.

O autor estuda, no livro, as reações dos jurados, das testemunhas, do réu e de parte do público, durante o julgamento e constitui, no fundo, um libelo contra a instituição do júri, sempre sensível à chamada "verdade fantástica" da defesa, com que lisonjeia a própria imaginação.

No caso concreto, o conselho de sentença absolve o réu, não pela sua inocência, que o advogado julga inverossímil, mas pelo artifício da invenção de um acidente em que a vítima, espetacularmente, é lançada de um avião cuja porta se abre em pleno vôo.



SAPO CURURU — *Sôbre um calção em fino jérsei de séda todo franzido, uma casaca em veludo verde com pastilhas negras, imitando a pele do sapo. Também em veludo é o chapéu com "orelhas" e dois grandes "olhos" negros.*

TIROLÊS — *Ficará muito bonita esta fantasia em veludo de algodão com aplicações de féltro, que pode também ser executada em lonita, tecido que não é tão quente. Blusa de xadrez, em tafetá no primeiro caso, em algodão no segundo.*



Beleza e originalidade para o Carnaval

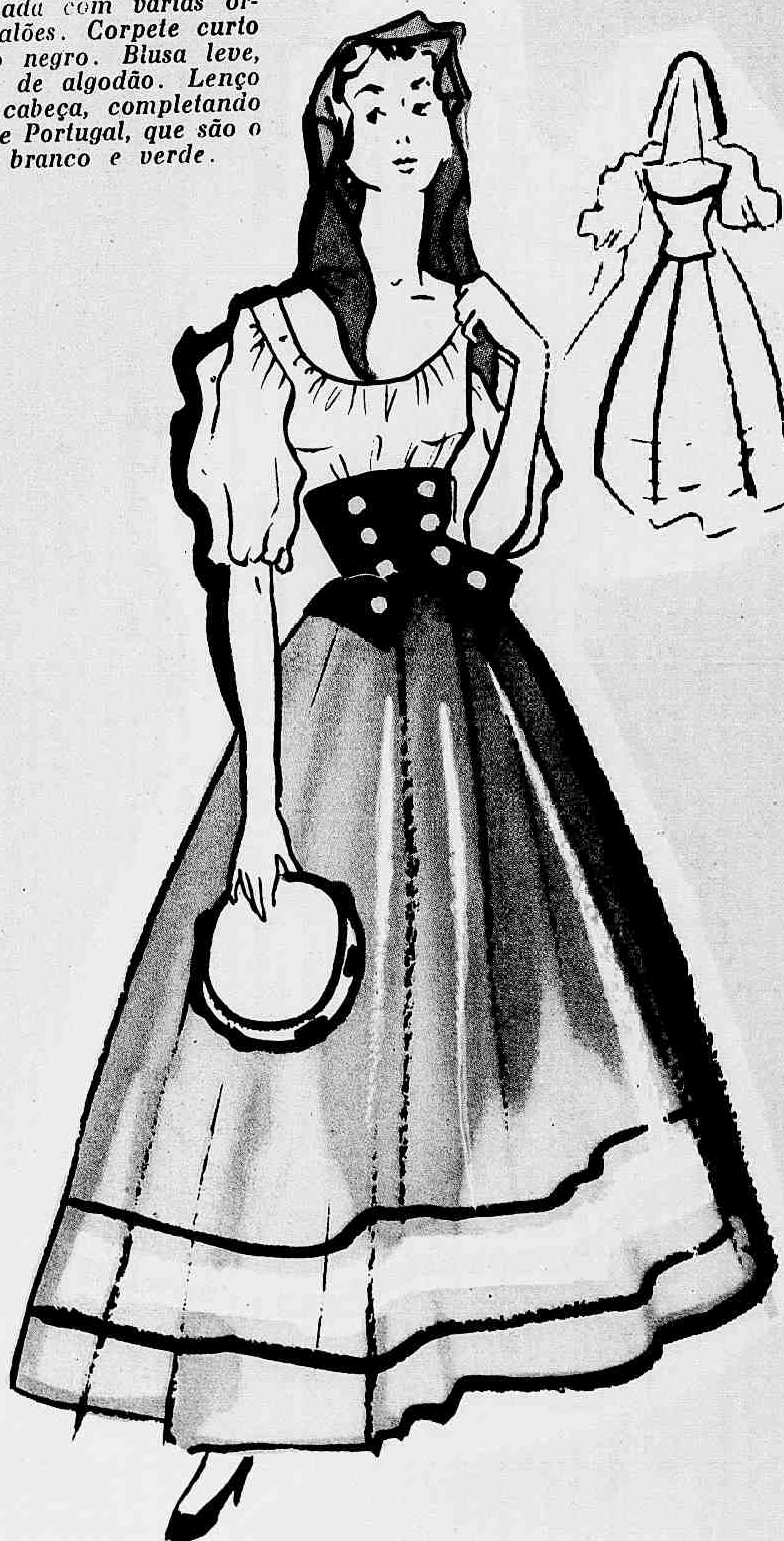
EM continuação a série de belos modelos para o carnaval dêste ano, Lauritz Bern apresenta hoje algumas deliciosas e pitorescas fantasias, inspiradas em motivos regionais e na natureza.

(Criações e desenhos de Lauritz Bern, exclusivos para a REVISTA DA SEMANA)

PORTUGUÊSA — Uma saia bem rodada em tafetá vermelho, enfeitada com várias ordens de galões. Corpete curto em veludo negro. Blusa leve, em "voil" de algodão. Lenço verde na cabeça, completando as côres de Portugal, que são o vermelho, branco e verde.



ORIENTAL — Calça "bouffante" em cetim listrado. Corpete em veludo vermelho com galões dourados. Blusa ampla em sêda "lingerie", e no mesmo tecido o turbante, que é enfeitado com um colar côr de coral e pingente.



FÁTIMA — Revelação dos três Pastôres

Por MARIO SALGUEIRO

Desenho de RAMÓN

(Exclusividade no Brasil, para a REVISTA DA SEMANA. Reproducão interdita no todo, ou em parte)



(CAPÍTULO IV)

— «Tenho aqui por pedido, se Vossemecê leva um homem de Atouguia para o Céu o mais depressa melhor».

— «Levo mais... (aqui não sei o que mais disse)»

— «Faça um milagre para que todos acreditem?»

— «Daqui a três meses faço então com que todos acreditem».

— Não me quer mais nada?»

— «Não te quero mais nada».

A quarta aparição, como as crianças foram levadas pelo Administrador para Ourém não se deu no dia 13 de agôsto e sim a 19. Assim a descreveu [illegible]

— «Que é que Vossemecê me quer?»

— «Quero dizer-te que voltes lá à Cova da Iria. Se [illegible] contigo para a Aldeia, o milagre seria mais conhecido. Havia de [illegible] Menino Jesus a dar a paz ao mundo. Havia de [illegible] Vinha Nossa Senhora do Rosário com [illegible] Nossa Senhora das Dores com um [illegible]

— «Aquêle dinheiro que Voss[illegible]mecê quer feito dêle?»

— «Aquêle dinheiro façam [illegible] e mais três meninas como tu, e vão de [illegible] e mais três meninos como êle, levem [illegible] Senhora do Rosário e apliquem-[illegible]»

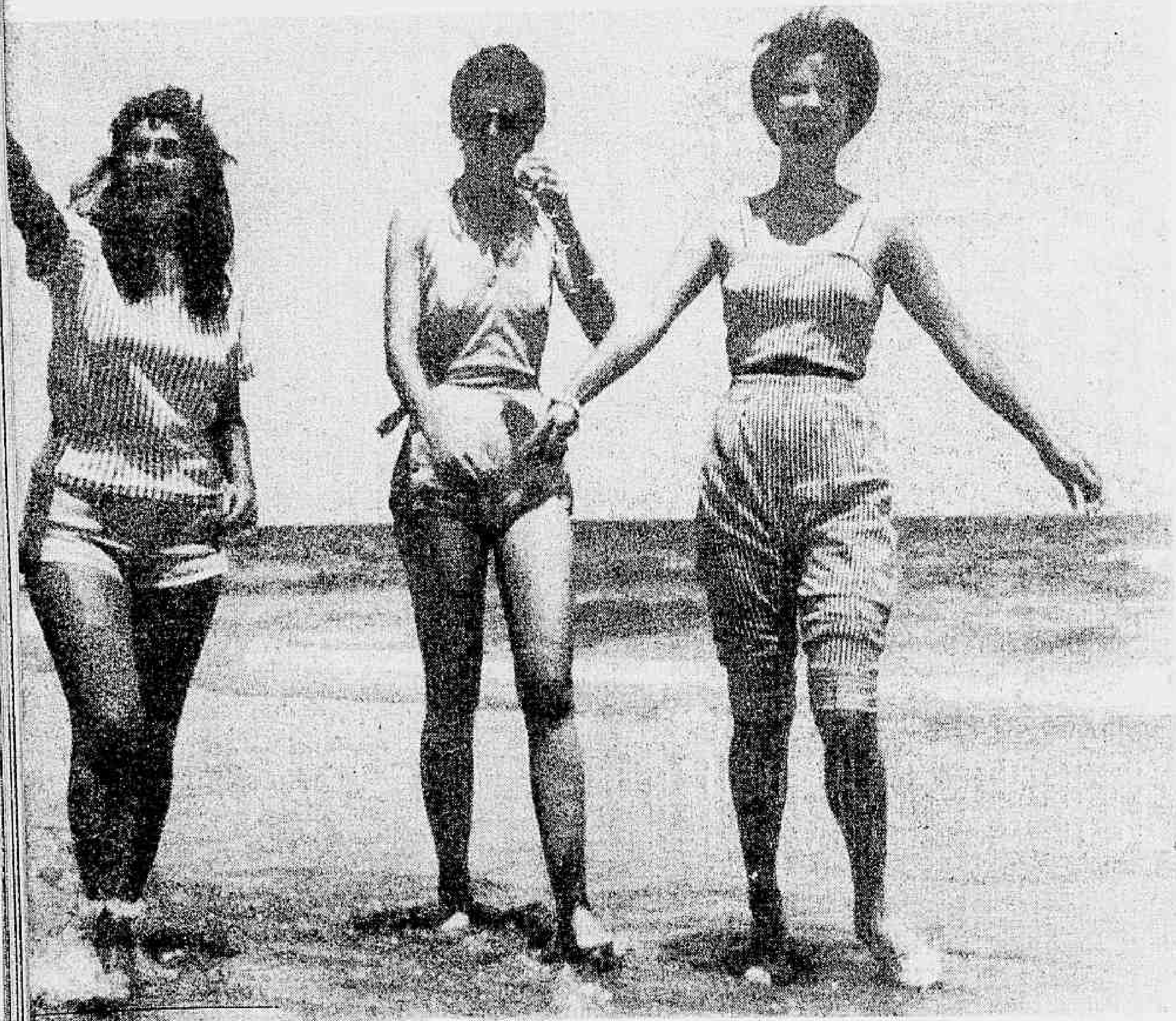
E [illegible]



AS GARÔTAS EM PUNTA

Maria Fernanda surpreendida pelo repórter da «Revista da Semana». A «estrêla» trocava de roupa na macega...





No «Cantegril», Maria Fernanda, num instantâneo feliz. Ensaiando uma cena de amor ou simplesmente pensando?

Eliane Lage, Maria Fernanda e Gilda Nery, «estrêlas» do cinema nacional, divertem-se em Punta del Este. E parece mesmo estarem felizes.





SE DIVERTEM (INOCENTEMENTE) DEL ESTE







Colette Ripert, a francesa de 16 anos, a mais jovem artista do Festival. A mais nova e mais mal educada, porém, que linhas respeitáveis tem!

Silvana Pampanini, a maior atração do Festival morde o outro fruto proibido do Festival. Oportunamente publicaremos uma entrevista feita com a grande mulher italiana, que é uma artista de limitados recursos.

Verônica Dray, italiana de 20 anos de idade e uma das moças mais esculturais presentes. Bonita e simpática.

NAS fotografias desta página, «REVISTA DA SEMANA» apresenta fotografias a côres do nosso enviado especial a Punta del Este Uruguai, feitas na praia de Brucuí, ilhota fronteiriça ao local em que foi realizado o grande Festival Internacional. No deslumbrante panorama, enquanto as esponholas comungavam na igreja local, nosso repórter conseguiu fotografar Maria Fernanda trocando de roupa na ma cega rala da praia. Colette Ripert («Yo Tengo Siete Hijas», com Chevalier) e a italiana Verônica Dray, além das brasileiras Maria Fernanda, Gilda Nery e da exemplar Eliane Lage Durante o Festival de Punta del Este, inúmeras foram as excursões proporcionadas aos artistas e jornalistas presentes. E foi num dêsses passeios que localizamos Mário Cablé, o grande amor de Ava Gardner que nos concedeu a sensacional entrevista já publicada.

CONVERSA DE MULHER

LÍGIA JUNQUEIRA



Conselhos de beleza

OS OLHOS

Folheando o velho caderno de notinhas da vovó, encontramos o segrêdo de seu olhar sempre jovem que desafiava o passar do tempo: água e sal, ou, como diriam os médicos — sôro fisiológico. Uma xícara de água morna com uma pitadinha de sal. Pingar essa água nos olhos bem abertos, com o auxílio de um xumaço de algodão, depois deixar compressas sôbre as pálpebras fechadas, por cinco minutos.

Uma vez por semana em vez de água e sal aplique-se uma infusão de chá. Prepara-se as compressas com um pedaço de pano branco, dentro do qual se coloca as fôlhas de chá. O mesmo resultado se obtém com água de rosas, contanto que seja legítima.

O PESCOÇO

O pescoço merece atenção maior que o rosto e as mãos, ainda que costumemos esquecê-lo... Se o descuidarmos, revelará de maneira cruel o passar dos anos.

Aplique freqüentemente um creme abundante, com as pontas dos dedos, em pequenos golpes. Pode fazer a aplicação antes de sair para o trabalho, se não usar um creme muito gorduroso e retirar o excesso com papel absorvente.

Existe, também, uma ginástica simples, mas de resultados magníficos: levantar o queixo esticando todos os músculos do pescoço, num movimento que repercuta até o busto. Comece a ginástica hoje, repetindo o movimento cinco vêzes. Cada dia acrescente mais uma vez, até atingir quinze. Em um mês já poderá ver e sentir o efeito benéfico, com o desaparecimento de pele frouxa, paulatinamente.

AS UNHAS

Nem sempre se tem tempo para ir à manicure. Mas, as unhas precisam de constantes cuidados. Se estiverem quebradiças, mergulhe-as numa xícara de azeite morno. Com alguns dias dêsse tratamento ficarão resistentes e brilhantes.

Sôbre as cutículas aplique diàriamente um pouco de creme gorduroso. Pode passar o creme antes de mergulhar as unhas em azeite morno e retirá-lo depois com um pau de laranjeira.

SEU CORPO

Sentindo-se muito encalorada e cansada, beba um copo d'água com uma colher das de chá de sal. Sente-se ou deite-se por cinco minutos, com os pés para o alto. Suas energias voltarão e o calor diminuirá.

Use côres que refresquem: branco, tonalidade pastel. O rosa e o azul claro estão muito em moda êste ano.

Não use cintas muito apertadas, impedem a boa circulação do sangue, causando dores nas pernas e nos pés.

Não ponha um chapéu com o véu sôbre o rosto; se quiser usar o véu jogue-o para trás, em tôrno da aba.

Use um leque. Realmente, êsse é o mais encantador dos accessórios para os dias de calor, principalmente se você o aspergir com um leve perfume de flôres.



Quando estiver costurando, utilize muitas vêzes o ferro de passar, para abrir as costuras, dobrar as bainhas, alisar o pano antes de fazer um remendo, etc.. Êsse simples cuidado melhorará o seu trabalho.

PARA O SEU LAR



PARECERÁ estranha a linha dêsses móveis, que, no entanto, são simples e modernos. Não é sem motivo. São criações de arquitetos chineses de Hong Kong, que procuraram se inspirar no nosso gôsto ocidental.

A grande cômoda, em sucupira encerada, distingue-se pelo formato original das dobradiças, puxadores e fecho central. É uma peça muito útil, pois dispõe de 4 divisões com prateleiras e 3 gavetas superiores. Pode conter louças e talheres, e mais um barzinho.

Na cadeira e no banquinho está a marca da inspiração oriental. Apesar de serem confeccionados em sucupira dão idéia de cana da Índia, ou bambu. O assento de ambos é formado por tábua lisa, sendo que a cadeira é recoberta por uma almofada em granitê.

Ladeiam a cômoda dois abajures altos com pés trabalhados em cerejeira.

Observem a bela simplicidade do tapête, em 3 tonalidades. A nota colorida do aposento é dada pela vistosa cortina em estamparia de damasco chinês.

NOTINHAS ÚTEIS

NÃO deixe os talheres de môlho durante muito tempo, os rebites que fixam o cabo ficarão frouxos e vacilantes. É melhor usar palha de aço fina, ou sapólio, para limpá-los e enxugá-los logo.

* * *

Tenha um grande pedaço de lona para colocar no assoalho e acostume as crianças a brincarem em cima dêle. Assim, depois de terminado tudo, será fácil recolher todos os restos de papel picado, pedaços de linhas, etc. resultantes das brincadeiras infantis. Tem ainda a vantagem de proteger o piso de sua casa.

* * *

Para cortar o pão ou o bôlo muito fresco, com facilidade, esquente a faca. As fatias não ficarão grudadas na lâmina nem será difícil cortá-las bem retinhas.

* * *

Eis um recheio rápido, saboroso e original para sanduíches: amasse um pouco de queijo creme e junte algumas passas sem caroço. Ponha no pão. Desejando um sanduíche mais requintado, passe o recheio sôbre fatias de pão de fôrma e deixe por alguns minutos no fôrno. É delicioso!



WEEK-END NA COZINHA

Os biscoitos de chocolates

Nada como um prato dêsses saborosos biscoitos de chocolate para abrir o apetite na hora do lanche. Prepare-os para as crianças, que estão de férias.

1 — Ponha numa tijela grande, meia xícara de manteiga e 1/4 de xícara de açúcar. Misture bem. Junte um ôvo inteiro e uma colherinha de essência de baunilha e bata bastante.

2 — Peneire juntos: uma e 1/2 xícara de farinha de trigo, uma colherinha de fermento em pó, uma pitada de sal. Junte êsses ingredientes à massa e misture tudo muito bem.

3 — Finalmente, junte uma e 1/2 xícara de «corn-flaks» e 180 gramas de chocolate em tablete, picado em pedacinhos pequenos.

4 — Ponha a massa numa assadeira, untada, às colheradas. Asse em forno moderado, cêrca de 12 minutos.

A receita foi calculada para, mais ou menos, 5 dúzias de biscoitos.

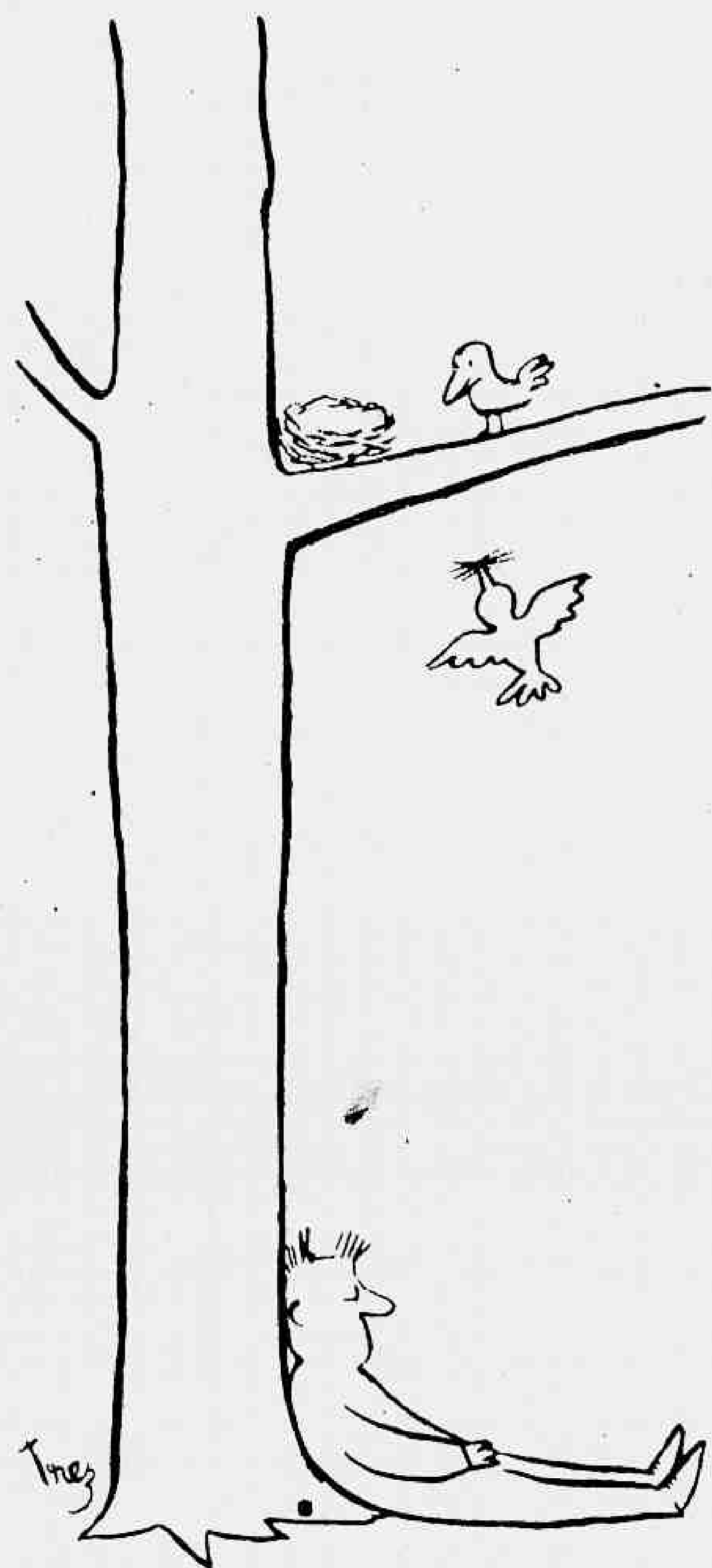






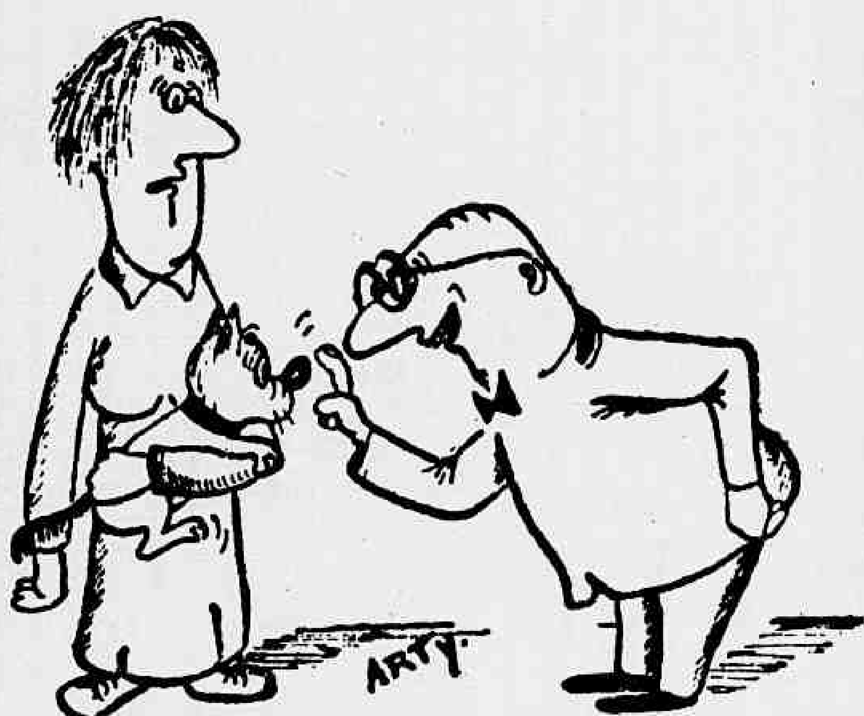


PARIS MATCH



PARIS MATCH

O descuido no RISO DOS OUTROS

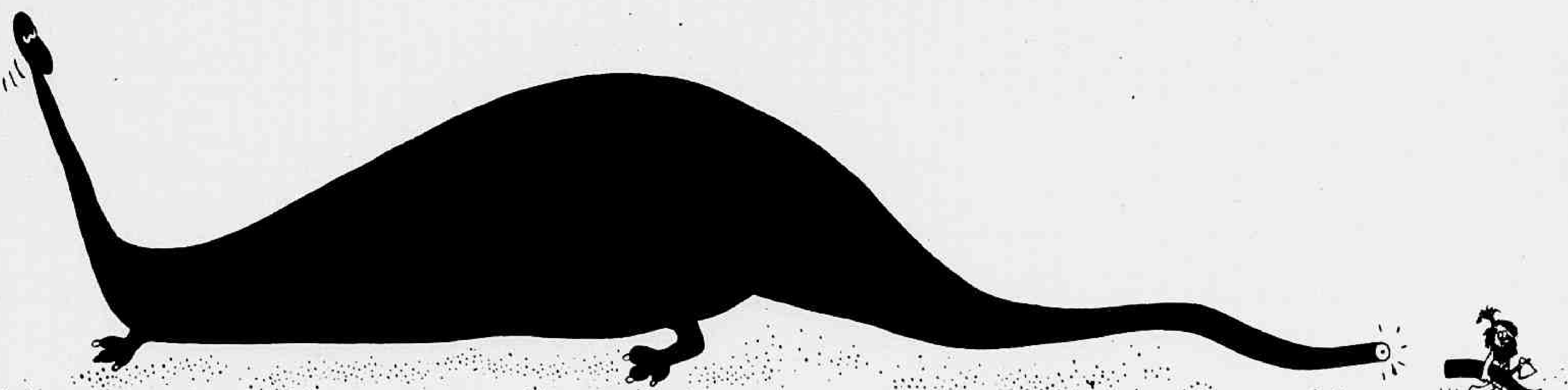


— É a carinha da mãe..

SETTIMO GIORNO



SETTIMO GIORNO



PARIS MATCH

Um meteoro chamado Carmem Miranda

PETER

● *Na noite carioca, depois de alguns dias de repouso e completo recolhimento, Carmem Miranda saiu pela primeira vez. Foi ao "Golden-Room" gostou, bateu palmas e terminou no "Sacha's". Depois disto, iniciou uma verdadeira "tournée", por tôdas as boites, recebendo verdadeiras consagrações. "Beguin", "Casablanca", "Vogue", em tôdas elas, emocionou-se e recebeu homenagem de tôdas as guardas. Tem cantado, dançado, requebrado e conversado muito, estranhando novidades, perguntando por coisas que já não encontrou mais e por pessoas que já não existem. Seu cicerone mais constante tem sido o sr. Roberto Seabra que não a deixa parar um só minuto. Leva-a a todos os lugares e apresenta dezenas de amigos por minuto. O industrial ofereceu à cantora uma grande quantidade de fazendas de sua fábrica, tecidos que estão sendo transformados, pelo costureiro Joãozinho Miranda, em vestidos que levará para os Estados Unidos. Poucas pessoas foram tão bem recebidas, de volta à sua terra, como foi Carmem Miranda. Provàvelmente, êste tratamento é o reflexo de magnífica acolhida que a cantora dispensa aos brasileiros em Beverlly Hills.*



A cantora Carmem Miranda e o sr. Roberto Seabra.

● TEMPORADA DE VERÃO

Veio ao Rio fazer uma temporada de sol (que não tem aparecido) a sra. Sarita Coelho, da sociedade paulista. Ela tem sido convidada constantemente para todos os acontecimentos sociais. Simpática, é detentora do título de «a mais carioca das paulistas», do qual muito se orgulha.

● CRONISTA E BAILARINA

Dizem as más línguas que o cronista Roberto Vasconcelos comparece tôdas as noites para assistir ao «show» «Fantasia e Fantasias». Toma seu sorvete e assiste a tudo não tão impassível como seria de desejar. Diz êle que vai trabalhar, mas há os que afirmam que êle é doido por gatos e há um quadro, no espetáculo, repleto de bichanos.

● GLORIA & LEOPOLDO

Malgrado o fato de Gloria Stokowsky insistir que ela e Frank Sinatra são simplesmente amigos (sua recente estréia na Broadway foi um grande sucesso), os amigos dela acham seu «caso» muito sério. Há suspeita de que as relações de Gloria com seu marido, o maestro Leopoldo Stokowsky não estão muito bem, malgrado as constantes referências simpáticas que esta lhe faz, durante as entrevistas que concede à imprensa.

● «VOGUE» E A CAMISA ESPORTE

Depois de uma discreta sondagem, cheguei à conclusão de que os freqüentadores habituais do «Vogue» são completamente contra a camisa esporte, neste período de verão. Realmente, é uma incoerência permiti-la, uma vez que o ar refrigerado está ligado. A maioria é radicalmente contra.

● DI ESCRITOR

Fomos informados de que o pintor Di Cavalcânti vai se transformar em escritor, fazendo as memórias do sr. Di Cavalcânti. Esperemos.

● HARRY STONE, NO URUGUAI

O embaixador de Hollywood, no Brasil, sr. Harry Stone está dando todo seu esfôrço para abrilhantar o Festival de Cinema, em Punta Del Este. E' cicerone, intérprete e deu a mais formidável festa do Festival.

● HOMENAGEADO KEMPER

Outro dia, o «Sacha's» ficou até sem pista. Tudo lotado com o jantar que foi oferecido pelo sr. André Sávio ao Embaixador dos Estados Unidos e senhora Kemper. Foi um bonito acontecimento.

● PIDGEON NO RIO

O Copacabana promoveu uma festa (traje comum), a fim de que os artistas Elaine Stewart e Walter Pidgeon possam apreciar o espetáculo «Fantasia e Fantasias». No dia 19, haverá o grande baile de Carnaval.

● A VIAGEM DE AVIÃO

O fato dos cronistas sociais terem noticiado uma certa viagem está dando um transtôrno dos diabos.

Por hoje, é só.



Durante um «souper», o sr. Robert Singery conversa.

ARY BARROSO

● Com o respeito que merece o grande compositor e excelente pessoa que parece ser (infelizmente, não o conheço pessoalmente), não pude aplaudir, sem restrições, a orquestra apresentada por Ary Barroso, no Country. Os músicos, muito bem vestidos, podiam ter sido apresentados com roupas características. O repertório um pouco conservador e uma absoluta falta de bossa nova. As duas figuras de sucesso (uma passista e uma dançarina) eram do Império Serrano. Faltava, no conjunto, um pouco daquele espírito de cuíca e de tamborim. Ou talvez falte a mim um pouco de ouvido, mas o que escrevo, neste momento, é reflexo do muito que ouvi, naquela noite da apresentação. Fica o aviso, em forma de colaboração.

EM FORTALEZA AS BANDEIRANTES DE TODO O BRASIL



Um flagrante do embarque das bandeirantes com destino à capital cearense.

PARA maior incremento do bandeirantismo no norte e nordeste do país, dirigiram-se para Fortaleza, no Ceará, cêrca de cento e cinqüenta bandeirantes dos mais diversos Estados do Brasil, onde se realizou a «Concentração Geral das Chefes das Bandeirantes».

O bandeirantismo, que é um movimento social criado para a preparação do elemento feminino para a sociedade, lar e família, tem a sua Federação no Rio de Janeiro, a qual foi fundada no ano de 1919. Chefiando as 34 bandeirantes que partiram desta capital com destino ao Ceará, citamos o nome do Monsenhor Leovegildo Franca, grande incentivador da organização em referência, e que durante a viagem para a cidade de Fortaleza, num dos aparelhos do LÓIDE AÉREO NACIONAL, realizou missa, sendo que algumas das participantes do grupo de bandeirantes, aproveitando a oportunidade tomaram a sagrada comunhão.

Também da cidade de Salvador, viajando por outro avião da mesma Companhia rumaram para Fortaleza mais 18 bandeirantes.

Anualmente, as chefes das bandeirantes se reúnem em determinada cidade, onde escolhem antecipadamente, para o ano seguinte, o local para a próxima concentração.

Como no norte do país citado movimento necessita de maior expansão, foi a cidade de Fortaleza o ponto escolhido para a reunião neste ano de 1955.

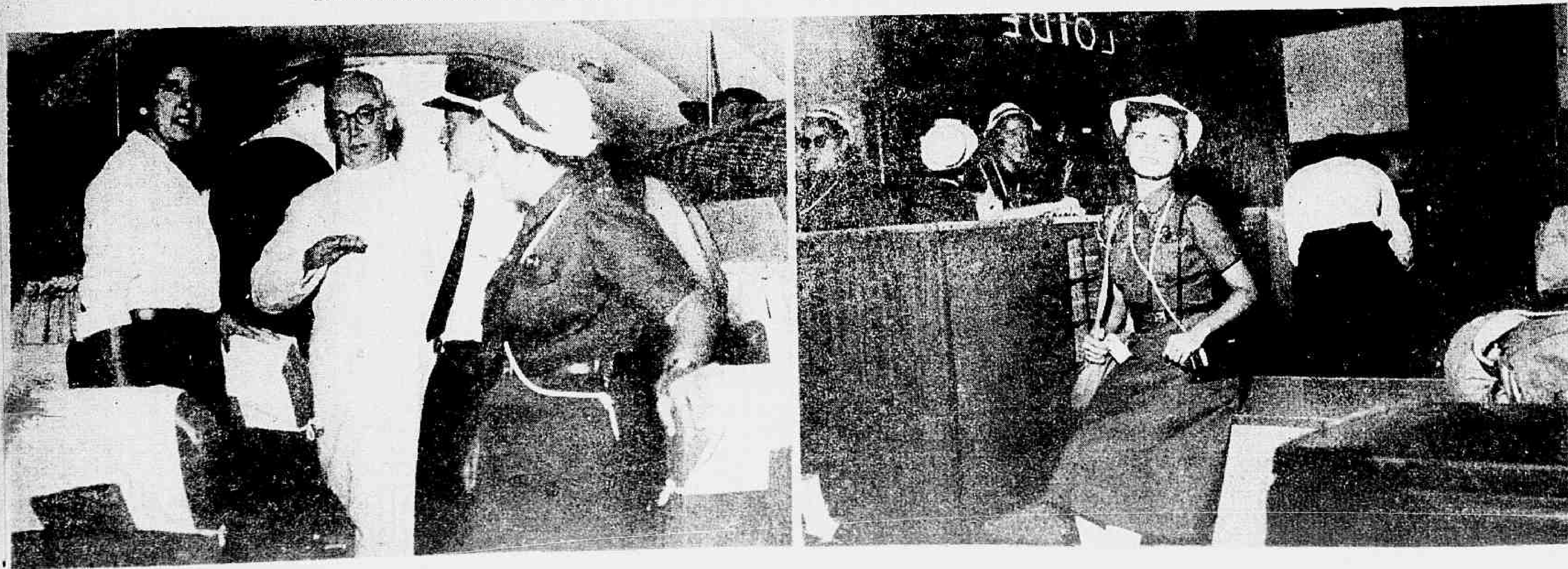
A finalidade dessa instituição tem as mesmas bases do escotismo, estando, portanto, enquadrada dentro dos mais sadios princípios democráticos e cristãos.

Foi da maior importância a concentração realizada em fins de janeiro p. passado na cidade de Fortaleza, pois nesta ocasião foram traçados os planos para a «Conferência Mundial das Bandeirantes» a realizar-se no Brasil, no ano de 1957. Nesta página publicamos alguns significativos aspectos das bandeirantes em trânsito para a capital cearense.



Na foto, um grupo de bandeirantes, onde destacamos a figura do Monsenhor Leovegildo Franca.

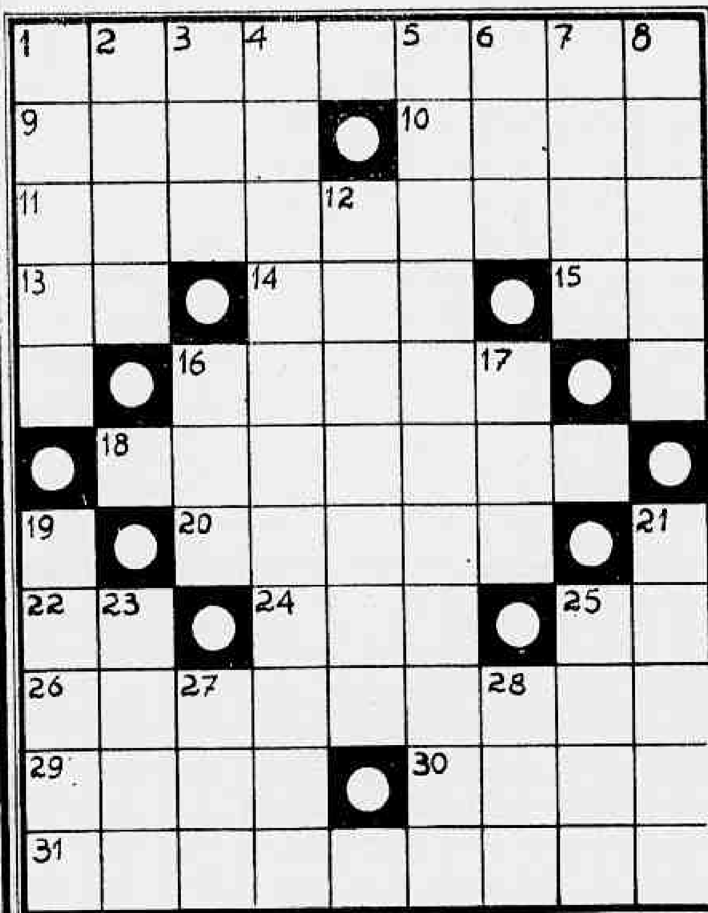
À esquerda, um aspecto colhido pela nossa objetiva, vemos es primeiro plano o Monsenhor Leovegildo Franca, a sra. Iara Brancante e uma das chefes das bandeirantes. À direita, uma simpática componente do grupo de bandeirantes.



Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 53

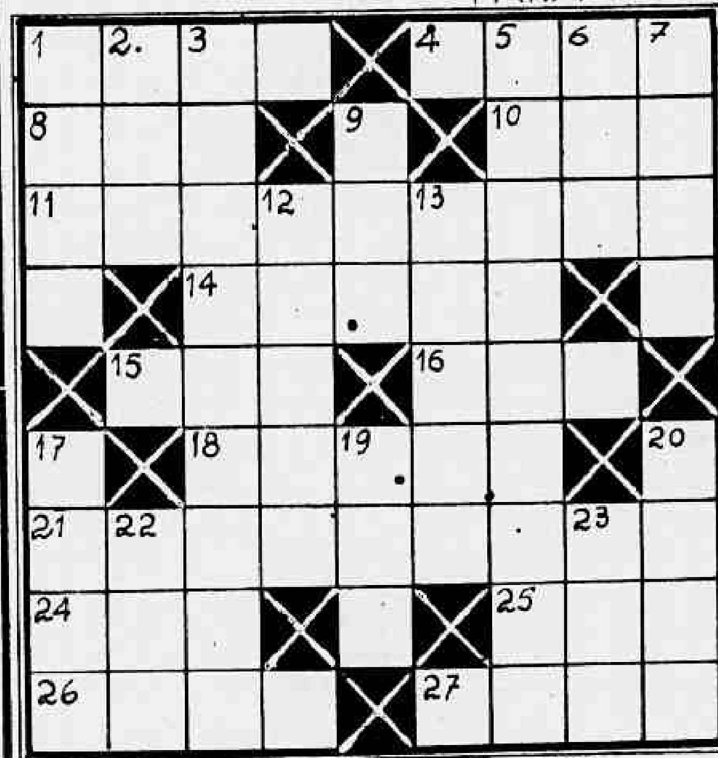
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Que tem a casca muito grossa — 9. Língua de Orixá — 10. Entrar em posse de herança — 11. Abertura; rasgão — 13. Símbolo do metal de pêso atômico 87,63 — 14. Cem metros quadrados — 15. Outro nome de Odin — 16. Indígena da tribo das cabeceiras do rio Arinos — 18. Supressão de letra no princípio da palavra — 20. Gênero de palmeiras — 22. Prefixo que denota posição em tôrno — 14. Rêde dos índios do Brasil — 25. Nota musical — 26. Nome de uma variedade de trigo (pl.) — 29. Agudeza — 30. Prestígio — 31. Antigas botas feitas de couro dito da Rússia.

VERTICAIS: — 1. Cardume de sardinhas — 2. Rogar — 3. Vila da França, do dep. de Puy-de-Dôme — 4. Indiscrições — 5. Trancelim — 6. Poema lírico — 7. Poema satírico, em forma de paródia, entre os gregos — 8. Capela fora de povoado — 12. Nome de uma ave amazônica — 16. Certamente — 17. Sufixo designativo de afecção — 19. Madrepérola — 21. Divindades que presidiam a alegria — 23. Indígena das cabeceiras do Uraricuera (alto Rio Branco) — 25. Cabeçalho com que se puxa a grade ou charrua — 27. Cidade da Turquia asiática — 28. Lago salgado da Turquia asiática.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Leito — 4. Assassina — 8. Reze — 10. Sorrir — 11. Operação de modelar — 14. Prisioneiro escravizado, entre os espartanos — 15. Do verbo adir — 16. Íntimo — 18. Parte da Física que trata da luz — 21. Ato de arremessar — 24. O mesmo que baeco — 25. Oposto ao Norte — 26. Do verbo assar — 27. Moradia.

VERTICAIS: — 1. Vírgula; cabeleira — 2. Argola — 3. Aquêles que medem — 5. Rebôco — 6. Pássaro, também chamado sangue-de-boi — 7. Instrumento de ataque ou de defesa — 9. Interjeição de saudação — 12. O que há de melhor numa sociedade; o escol — 13. Do verbo atiçar — 17. Aldeia de índios — 19. Coisa que atrai — 20. A planta dos pés — 22. Chefe etíope — 23. Eia! Coragem!

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 52

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: acha — uras — rios — beli — galicínio — oró — dju — aplasia — eu — um — itambés — una — nua — salientar — atar — tôda — rara — Esaú.

VERTICAIS: Argo — ciara — holopetalar — sia — ubi — rendimentos — alija — siou — chá — lua — sub — inata — mãe — suada — usar — arau — ira — nte.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: cama — alma — atara — rã — ama — mi — Ari — pia — amarrar — amo — ras — me — aca — ri — arara — raro — uiva.

VERTICAIS: cêra — má — ata — ara — lá — ária — América — arame — mirar — imo — par — amar — sisa — aro — aru — ar — ai.

WINDSOR HOTEL

W H

RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

SUÍÇO
e famoso no mundo inteiro

RADO
o relógio de confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço inoxidável.

★ ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS ★
RADIOS - NOVIDADES
- IMPORTADORES -
Mil
ELETRICIDADE
FREIOS HIDRAULICOS
LIMPADORES PARABRISAS
Mil
RUA MEXICO 98A - FONES 521066 226144
- ATENDEMOS ENCOMENDAS POR REEMBOLSO AEREO -
- A MILIONARIA DO CASTELO -

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. ......
NOME..........................
RUA.................... Nº. ....
CIDADE.........................
ESTADO.........................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

Leiam
A
CENA
MUDA
. NOVA
. MODERNA
. DIFERENTE
. COLORIDA
EM TÔDAS AS BANCAS

leon eliachar: UM HOMEM QUE NÃO DESEJA CHEGAR AOS CINQÜENTA ANOS



NASCEU NO EGITO E FOI IMPORTADO PELO BRASIL AOS DEZ MESES. GOSTA DE "WHISKY" COM CRONISTA SOCIAL E NÃO SE LEMBRA SE TEM BOA MEMÓRIA

Texto de JOÃO ALVARENGA
Fotos de V. VASCONCELOS

Ping — Quem é você?

Pong — Leon Eliachar.

Ping — Tem certeza?

Pong — Eu e o Felix Pacheco.

★ Carioca da gema porque nasceu no Cairo e vive no Rio, Leon Eliachar é um sujeito que não usa máscara nem no Carnaval. Estêve no Festival de Punta del Este (1951), já foi à Bahia, conhece quase todo o Brasil, inclusive o interior de Niterói. Tem doze anos de trabalho em jornalismo e mais vinte de boa vida; já trabalhou em quase tôdas as revistas cariocas, fêz "show" de "boite", colaborou em dois filmes ("Carnaval em Caxias" e "Carnaval em Marte") e foi convidado por Colé para escrever teatro de revista.

PING-PONG ★ PING-PONG ★ PING-PONG ★ PING-PONG ★ PING-PONG ★ PING-PONG



Ping — Quais os seus maiores triunfos?

Pong — Um encontro com Roosevelt, na Casa Branca; uma entrevista com Stalin, em Moscou e um beijo na Marilyn Monroe, na Coréia.

Ping — E os maiores fracassos?

Pong — Não ter realizado os maiores triunfos.

Ping — Qual a sua recordação mais triste?

Pong — Um passeio de barco com a Lollobrigida.

Ping — Preferia que fôsse a Pampanini?

Pong — Não. Preferia que não fôsse sonho.

Ping — Você faz suas piadas na hora?

Pong — Tudo que faço é na hora, embora leve algum tempo antes de fazê-lo.

Ping — Quantas mulheres pretende ainda conquistar?

Pong — Se eu chegar aos 50 anos, 3.427; mas se eu chegar às 3.427, provàvelmente não chegarei aos 50.

Ping — Que você mais admira na mulher?

Pong — A própria.

Ping — Acredita no Disco Voador?

Pong — No Brasil, acredito até no que não vejo.

Ping — Cite três coisas importantes.

Pong — Dinheiro, dinheiro, dinheiro.

Ping — Tem secretária?

Pong — Não. Uso a dos outros.

Ping — Tem vícios?

Pong — Os quatro grandes em doses pequenas.

Ping — Escreve a mão ou a máquina?

Pong — Mesmo a máquina escrevo a mão.

Ping — Acha que a música brasileira evoluiu nos últimos anos?

Pong — Sim. Mas o plágio evoluiu muito mais

Ping — E' difícil fazer piadas?

Pong — O difícil é entendê-las.

Ping — E' humorista por prazer?

Pong — E por necessidade.

Ping — Ganha muito?

Pong — O suficiente para fazer mais piadas.

Ping — O cinema brasileiro vai?

Pong — Vai e volta.

Ping — Conhece algum gênio?

Pong — Einstein, Chaplin, Welles e Mr. Belvedere.

Ping — Se estivesse se afogando em que se agarraria?

Pong — No primeiro Gudin que encontrasse.

Ping — Qual o melhor dia da semana?

Pong — Hoje.

Ping — Acredita na sorte?

Pong — Dá azar.

Ping — Tem boa memória?

Pong — Não me lembro.

Ping — Toma uísque com soda ou com água?

Pong — Com cronista social

Ping — Gosta de criança precoce?

Pong — Não gosto é de adulto retardado.

Ping — Que pensa do «bikini»?

Pong — Uma pausa que refresca.

Ping — Usa máscara no Carnaval?

Pong — Pra quê?

Ping — Que número calça?

Pong — Oldsmobille 48.



FÁTIMA - Revelação dos três Pastôres

(Cont. da página 29)

O Prior, interrogou Jacinta, obteve dela a seguinte descrição da Senhora: «Disse que viu uma Senhora muito bonita, tôda vestida de branco, com fato dourado aos cordõezinhos, com véu ou manto pela cabeça, do tamanho de F. — indica uma pequena de regular estatura e dos seus 14 anos — e que trazia umas contas muito branquinhas penduradas nas mãos e seguras entre os dedos indicador e polegar de ambas as mãos que tinha erguida à cintura falava à Lúcia».

Concluindo os seus interrogatórios, o Prior ouviu ainda outros moradores do local, além dos videntes, e que também estiveram presentes na ocasião das aparições. Todos confirmaram, através de suas declarações, o que as crianças haviam afirmado.

PERSISTEM AS DÚVIDAS

Embora cada vez mais se espalhassem as notícias do que ocorria em Fátima e muitos acreditassem plenamente, sendo cada vez maior o número de peregrinos que de tôdas as partes de Portugal ali se reuniam nos dias de aparições, ainda assim, persistiam algumas dúvidas sôbre a veracidade do que contavam as crianças e principalmente perdurava a curiosidade a respeito do segrêdo que a Senhora lhes havia confiado. A sra. Olímpia de Jesus, mãe de Francisco e Jacinta, confessou que muitas vêzes procurou arrancar aquêle segrêdo. Chegou mesmo a ameaçar a filha:

— «Eu desprezo-te e não quero saber de ti, se não me disseres o segrêdo!»

Não foi possível obter resposta, mesmo quando a filha já estava doente, quase à morte:

— «Ao menos hás-de me dizer se é bom ou mau!»

— «E' bom para quem acreditar, minha mãe».

— «Acreditar no que?»

— «Em Deus, minha mãe».

A mãe de Lúcia, também, sem acreditar no que a filha afirmava, chegou mesmo a baterlhe, chamando-a de mentirosa. Indo queixar-se ao Prior, êste aconselhou-a a não se exaltar com a pequena. Se ela estivesse mentindo, fatalmente a mentira seria descoberta.

O Cônego Manuel Nunes Formigão, assistiu à aparição de setembro, como Cônego Patriarcal. Ao contrário do que se deu com muitas outras pessoas que ali estavam presentes em tal dia, não viu fato algum que o impressionasse. Presenciou a alguma alteração na luz solar, atribuindo, porém, o fato a causas naturais. Desanimou-se bastante com isto e resolveu continuar com as suas investigações. Vejamos o que êle nos descreve destas suas pesquisas depois de 13 de setembro.

«No intuito de completar as impressões colhidas no dia treze do corrente mês de setembro e habilitar-me com os elementos indispensáveis para fundamentar, tanto quanto possível, um juízo seguro a cêrca dos acontecimentos que nos últimos cinco meses se têm desenrolado a três quilômetros ao sul da aldeia de Fátima, no local denominado Cova da Iria, fui pela segunda vez, na quinta-feira passada, vinte e sete, àquela pitoresca aldeia, graciosamente alcandorada num dos contrafortes da majestosa Serra do Aire.

Eram três horas da tarde quando me apeei do trem que de Tôrres Novas me conduzira por Vila Nova de Ourém à humilde povoação cujo nome é hoje pronunciado como uma promessa de bênçãos e graças celestes por dezenas de milhares de lábios de um extremo ao outro de Portugal. O reverendo pároco, a quem logo procurei, não estava em casa: tinha saído para fora da freguesia e só à noite deveria voltar.

Pesaroso por não poder trocar com êle algumas palavras sôbre o assunto que ali me levava, resolvi ir à casa das crianças que se dizem favorecidas com aparições da Virgem Santíssima e ouvir delas a narrativa pormenorizada dos estranhos sucessos, cuja notícia tem atraído dia a dia a Fátima um sem número de pessoas de tôdas as classes e condições sociais.

À distância de dois quilômetros da igreja paroquial e do presbitério, num insignificante lugarejo chamado Aljustrel, pertencente à freguesia, ficam situadas as modestas habitações das famílias dos pastorinhos.

As duas crianças mais novas estavam ausentes. Dirigi-me à casa da mais velha, onde a mãe me convidou a entrar e sentar-me, convite a que acedi. A uma pergunta minha sôbre o paradeiro da filha que procurava, respondeu-me que ela andava a vindimar numa pequena propriedade que lhe pertencia e que ficava a dois quilômetros distantes.

Alguém se aprestou logo a ir chamá-la, a pedido da mãe. Entretanto as duas crianças mais novas, que tinham regressado do campo, sabendo pelas vizinhas que eu lhes desejava falar, vieram ter comigo.

São dois irmãos, um menino e uma menina. Chegou primeiro a menina.



Chama-se Jacinta de Jesus, tem sete anos de idade e é filha de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de Jesus. Bastante alta para a sua idade, um pouco delgada sem se poder dizer magra, de rosto bem proporcionado, tez morena, modestamente vestida, descendo-lhe a saia até a altura dos artelhos, o seu aspecto é o de uma criança saudável, acusando perfeita normalidade, no seu todo físico e moral. Surpreendida com a presença de pessoas estranhas, que me tinham acompanhado e que não esperava encontrar, a princípio mostra um grande embaraço, respondendo com monossílabos e num tom de voz quase imperceptível às perguntas que lhe dirijo. Momentos depois aparece o irmão, rapaz de nove anos de idade, que entra com um certo desembaraço no quarto, onde estávamos, conservando o barrete na cabeça, decerto por não se lembrar de que devia descobrir-se. Um sinal que a irmã lhe fêz neste sentido, não foi percebido por êle. Convidei-o a sentar-se numa cadeira ao meu lado, obedecendo imediatamente e sem nenhuma relutância.

Principiei sem demora a interrogá-lo sôbre o que tinha visto e ouvido desde o mês de maio último na Cova da Iria, no dia treze de cada mês durante o tempo da aparição.

Entre mim e êle estabeleceu-se o curto diálogo que segue:

— Que é que tens visto na Cova da Iria nos últimos meses?

— Tenho visto Nossa Senhora.

— Onde é que ela aparece?

— Em cima duma carrasqueira.

— Aparece de repente ou tu vê-la vir dalguma parte?

— Vejo-a vir do lado onde nasce o sol e colocar-se sôbre a carrasqueira.

— Vem devagar ou depressa?

— Vem sempre depressa.

— Ouves o que ela diz à Lúcia?

— Não ouço.

— Falaste alguma vez com a Senhora? Ela já te dirigiu a palavra?

— Não, nunca lhe perguntei nada; fala só com a Lúcia.

— Para quem olha, também para ti e para a Jacinta ou só para a Lúcia?

— Olha para todos três; mas olha durante mais tempo para a Lúcia.

— Já alguma vez chorou ou sorriu?

— Nem uma coisa nem outra; está sempre séria.

— Como está vestida?

— Tem um vestido comprido e por cima um manto que lhe cobre a cabeça e desce até a extremidade do vestido.

— De que côr são o vestido e o manto?

— São brancos, tendo o vestido riscas doiradas.

— Qual é a atitude da Senhora?

E' a de quem está a rezar. Tem as mãos postas à altura do peito.

— Traz algumas coisas nas mãos?

— Traz entre a palma e as costas da mão direita umas contas, que estão pendentes sôbre o vestido.

— E nas orelhas que tem?

— As orelhas não se vêem, porque estão cobertas com o manto.

— De que côr são as contas?

— São também brancas.

— A Senhora é bonita?

— E', sim.

— Mais bonita do que aquela menina que tu vês ali?

— Mais.

(Continua no próximo número)

Crônica

ROMANCES

● Para os que acreditam que a literatura brasileira se acha em crise, e o romance pròpriamente dito em crise ainda maior, bastaria um olhar sôbre o ano decorrido, para verificar que é exatamente o contrário que acontece. Não, o romance não se acha em crise, e se nos falta à lista um ou outro nome importante, um Octavio de Faria, um Amando Fontes, uma Rachel de Queiroz, podemos afirmar no entanto que o ano foi dos mais felizes e dos mais prósperos. Os romancistas compareceram com eficiência, e de tôdas as tonalidades possíveis. Tivemos regressos e estréias tivemos por exemplo, Rosário Fusco, com o seu anunciado e sempre protelado «Carta à Noiva» — tivemos Érico Veríssimo num gênero diferente, com a novela «Noite» — tivemos um Gastão Cruls de volta ao seu público de ficção com o volumoso «Pais e Filhos».

E não só êstes, mas Lúcia Miguel Pereira com «Cabra Cega», Lígia Fagundes Telles com «Ciranda de Pedra», Reinaldo Moura com «O poder da carne», Antônio Calado com «Assunção de Salviano». Para finalizar o ano, assistimos a uma impressionante corrida de estréia e afirmações de escritores já conhecidos, tais como Ernani Satyro, com «O Quadro Negro», Mário Donato com «Madrugada sem Deus», Cornélio Penna com a «Menina Morta». Alceu Marinho Rêgo com «A véspera de Deus», Jorge Amado com «Os subterrâneos da liberdade» e Gastão de Holanda com o romance vencedor no Concurso do IV Centenário, «Os escorpiões».

Não é possível, diante desta lista a que possìvelmente terá escapado um ou outro volume, afirmar que o romance se acha em crise entre nós. Não. São autores de qualidades diferentes, de ambições diferentes, mas que se unificam no panorama de nossa literatura, demonstrando, com clareza, que nunca o gênero estêve mais vivo. Possìvelmente, e aí se encontrará a crise, os leitores não corresponderão a êsse afluxo de livros, que a vida anda cara e, já que em geral se imagina o leitor como um bom burgês, o tempo anda curto para essas coisas de literatura. Mas não deixa de ser benéfico olhar um panorama com êste e decerto, quanto às compensações, se não há público, não há crítica, e se não há crítica, possìvelmente haverá venda escassa.

Mas não nos queixemos mais do que de comum, pois o autor sempre foi mal recompensado no Brasil, e a culpa cabe exclusivamente ao país e aos poderes que o governam. No mais, tudo está certo, e toquemos para o futuro, se Deus quiser. — LÚCIO CARDOSO.

O QUE ÊLES DIZEM

★ Rubem Braga: «Começarei por anunciar o romando «Ciranda de Pedra», de Lígia Fagundes Teles, que ainda não li, mas acho ótimo...»

★ Herberto Sales, um tanto amargo, a um companheiro de elevador: «Êste negócio de literatura não adianta. Veja, o que está na moda agora é a coluna social...»

★ Ledo Ivo: «Voltarei à crônica, e estou pensando em qualquer coisa de sensacional para a minha volta. Você sabe de algum assunto?»

★ Jaime Adour da Câmara: «Os jovens precisam ler Camilo. Estamos estragados por cinqüenta anos de Eça de Queiroz».

★ Nelson Rodrigues, ante uma notícia de seu teatro publicada na «Tribuna da Imprensa»: «Sinistra concessão».

★ Ferreira Gullar, segundo Heberto Sales, anunciando seu novo livro: «E' uma mistura de tudo, romance e poema. Chamar-se-á «Ordem e Progresso».

NOTICIÁRIO

Um acontecimento de grande importância é o lançamento da segunda edição de "A vida de Pedro I" de Otávio Tarquínio de Souza, que se dará em breve.

* * *

Outro acontecimento, êste extra-literário: o aparecimento do livro do general Juarez Távora sôbre o petróleo, que se dará por intermédio da Livraria José Olympio.

* * *

Chama-se "Um brasileiro em Paris", o livro de poesias que Lêdo Ivo publicará pròximamente. Também do mesmo autor será um ensaio sôbre a erótica na poesia de Manuel Bandeira, a ser lançado pelo editor Carlos Ribeiro. Comentário de Manuel Bandeira: "O ensaio é mais erótico do que a poesia".

* * *

Carlos Ribeiro, que devagar vem se constituindo um editor de importância, foi homenageado por vários escritores com um almôço realizado há poucos dias no Bar Recreio.

* * *

Saldanha Coelho, que vem publicando tantos ensaios importantes da literatura norte-americana, apronta-se para iniciar uma coletânea de romances de novelistas clássicos daquela literatura.

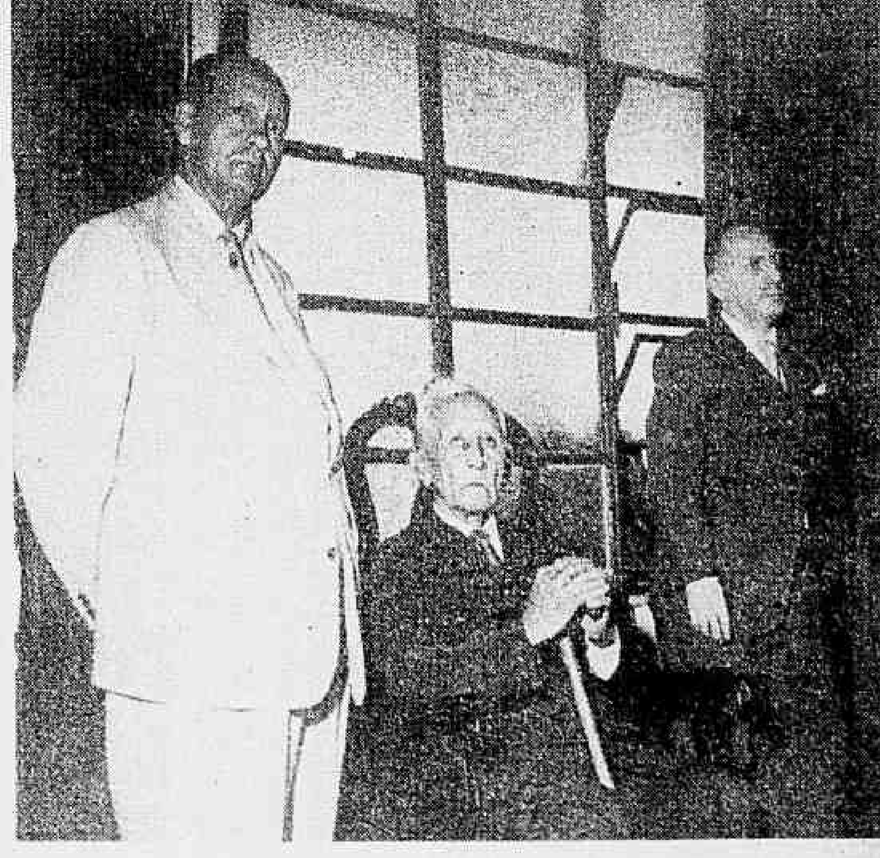
* * *

Sílvio C. de Oliveira é um poeta que estréia. Seu livro chama-se "O silêncio da noite" e traz uma carta-prefácio de Abgar Renault.

NOVAS INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO







Da esquerda para a direita: Aspecto das novas instalações. O coronel Umberto Peregrino, diretor da Biblioteca do Exército, proferindo o seu discurso no ato inaugural. O general Cândido Mariano Rondon, cujo nome foi dado à Sala de Conferências.

● Foram recentemente inauguradas as novas instalações da Biblioteca do Exército instalada no 3º andar do Palácio da Guerra, ampliando, assim, as atividades culturais daquele estabelecimento. Ao ato inaugural compareceram destacadas figuras dos círculos militares e culturais, sendo na ocasião homenageados os generais Valentim Benício da Silva e Cândido Mariano Rondon, cujos nomes foram dados, respectivamente, à Sala de Leitura e ao Salão de Conferências.



A baiana internacional, Carmem Miranda, abraça a aniversariante — baiana também, mas só por uma noite.

ANIVERSÁRIO COM GRANDE FESTA DE CARNAVAL

Texto de PEDRO MULLER

Fotos de ARNALDO VIEIRA

Gato, Anjo, Robin Hood, Baianas, tudo deu na festa de aniversário da sra. Ruth Silveira — Mais de duzentas pessoas, serviço perfeito e muita animação — Às cinco, a festa ainda estava muito boa.

PARECE que São Pedro soube lá no céu que a sra. Ruth Silveira ia dar uma festa, usando as grandes varandas do terraço e resolveu ajudar, mandando aquela beleza de noite cheia de estrêlas. Mas, antes de São Pedro, diversas pessoas haviam colaborado para o sucesso do «Birthday» da simpática anfitriã. O sr. Marcelo Ramos fêz a decoração, pintando grandes e carnavalescas pinturas diretamente nas paredes. Mesinhas foram espalhadas nos terraços, um jardim inteirinho foi construído para a ocasião e luzes foram colocadas, a fim de dar realce a cada detalhe importante.

Quando a «hostess» viu que talvez não ficasse tudo pronto, plantou mudinhas de «espada de São Jorge». Vendo que a pintura das paredes não ficaria concluída a tempo, faltando um ou outro acabamento, não hesitou: pegou seus pincéis (há muito tempo que pinta) e meteu mãos à obra.

Garções e «buffet», do «Vogue». Uma grande mesa decorada com máscaras e flôres iluminadas, faziam um efeito dos mais interessantes. À porta, seus amigos ajudavam-na a receber os convidados. Mas, felizmente, todo êste esfôrço foi coroado de sucesso, pois a festa foi animada, alegre, num ambiente amigo, onde todos se conheciam.



Numa grande mesa redonda, um grupo de convidadas conversa. De pé, o sr. Mário Santo Domingo.



A senhorita Odete Dolabella com o seu «Anjo da Guarda», senhor Carlos Peixoto.



Num dos seus raros momentos de seriedade, o humorista Leon Eliachar acende dois cigarros.



O sucesso em decoração, no momento, sra. Maria Celina Simon, dançando com o sr. Ni Tôrres.

CORREIO DA REVISTA

XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL — De D. Helder Câmara, secretário-geral do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, nosso Diretor recebeu a seguinte carta:

● *Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1955.*

Senhor diretor

O secretário geral do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional vem, prazeirosamente, dividir com a imprensa, o rádio e a TV os aplausos que de tôda parte lhe vêm pelas solenidades de 20 do corrente, preparatórias do grande Congresso que se aproxima. Sem o apoio decidido, entusiasta e absolutamente invulgar que vem encontrando por parte dos órgãos de publicidade, nosso secretariado não teria obtido o que obteve e sobretudo não estaria enfrentando com tanta confiança e serenidade julho que se acha à vista.

A REVISTA DA SEMANA, que procura ser um espelho dos grandes acontecimentos da cidade, não nos podia prestar melhor e mais completa colaboração.

Que o XXXVI C.E.I. importe em bênção para todos nós!

(ass.) HELDER CÂMARA, secretário-geral.

REVISTA HÁ 50 ANOS

(Domingo, 12 de fevereiro de 1905)

OS 805 CONTOS — O acontecimento sensacional da semana foi o «habeas-corpus» requerido em favor do dr. Saturnino de Matos e sua espôsa, presos pela terceira vez como autores do furto do célebre caixote contendo 805 contos de réis. Êsse engenheiro que exercia elevado cargo na Estrada de Ferro Central do Brasil, retirou na noite de 2 para 3 de abril do ano passado da agência daquela repartição uma mala de sua propriedade.

● Na mesma noite desapareceu do mesmo compartimento onde estava a mala um caixote contendo 805 contos de réis, em notas a recolher vindas da Delegacia Fiscal de São Paulo para o Tesouro Nacional. Presos o dr. Saturnino e sua espôsa, foram processados e pronunciados pelo juiz federal dr. Pires e Albuquerque. Submetidos a julgamento no júri federal, foram os acusados absolvidos.

No dia 4 do corrente o delegado Edgard Pahl deu busca na casa de residência do dr. Saturnino e em um móvel da sala de jantar apreendeu grande quantidade de cédulas do Tesouro na importância de 631 contos. Após a apreensão a autoridade policial prendeu à ordem do Chefe de Polícia o dr. Saturnino de Matos e sua espôsa e o dr. Alfredo Heck e espôsa, cunhados e hóspedes dêstes.

● Recolhidos os acusados presos à Casa de Detenção, foram impetradas aos juízes federais ordens de «habeas-corpus», alegando o dr. Saturnino nesse recurso jurídico que não podia estar prêso por um crime de que fôra absolvido pelo tribunal competente do júri. O juiz federal dr. Godofredo Cunha conhecendo do «habeas-corpus» depois de interrogar os pacientes e estudar as informações prestadas pela Polícia, concedeu a ordem de liberdade por julgar ilegal a prisão decretada por crime de que haviam sido absolvidos o dr. Saturnino e sua espôsa, mandando em seu despacho responsabilizar o delegado de polícia, dr. Edgard Pahl, por abuso de autoridade. Aos cunhados dos principais acusados também foi concedido o «habeas-corpus» impetrado.

Um aniversário...



Conversam: um gato de botas, Norma, um Marajá, sr. Màriozinho de Oliveira e um navegante, senhor Sérgio Pôrto.

Compareceram à festa o sr. e sra. Ermelindo Matarazzo, sr. e sra. Mário Santo Domingo, sr. e sra. Osvaldo Schuback Filho, sras. Rosa Koury, Laura Barros Moreira, decoradora Maria Celina Simon, Vera Nascimento Silva, Judith Albuquerque Talcot (numa bonita fantasia de folia), srtas. Diva e Odete Dolabella, Mali Jardim, Lourdes Lessa, Rosemarie, e os srs. Paulo Sampaio, Walter Quadros, Murilo de Almeida, Barão Max Stuckart, Alberto Sued, Vittorio Romanelli, Cezário Mello Franco Senna, cronistas José Mauro, Ibrahim Sued, Roberto Vasconcelos, Jorge Doria, Carlo (o Anjo) Peixoto, Mariozinho de Oliveira, Gilberto Rocha Faria, Benjamin Vargas, Cláudio Silveira, Zacharias do Rêgo Monteiro e Sérgio Figueiredo. Às cinco da manhã a festa ainda estava em plena animação e a sra. Ruth Silveira passeava a sua baiana, determinando como uma boa «hostess», a fim de que todos fôssem servidos e que nada faltasse. Foi uma bonita reunião, com anjos, Robin Hood, bailarinas, gatos, marajás e, principalmente baianas, com a presença da internacional Carmem Miranda. Por tudo isto e pelo «birthday», os parabéns desta Revista.



Numa mesa, o casal Ermelindo Matarazzo, Barão Stuckart e, perto, o sr. Rubem Salém.

DR. MANOEL THOMAZ DE CARVALHO BRITTO



Acima, um aspecto do bronze que perpetuará para sempre a memória do Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto.

NASCIDO em Minas Gerais para vencer na vida como político eminente e financista de valor, Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto está ligado à nossa história econômica, pois foi êle o pioneiro da indústria de pneumáticos no Brasil.

Porque o seu espírito de patriota era imaleável diante das alternativas que viessem pôr em jôgo os interêsses do país, solapando-lhe os mais sólidos princípios democráticos, êle chefiou a memorável Campanha Civilista de que ainda hoje nos recordamos.

No Banco do Brasil não foi menor o êxito do seu programa elaborado.

Estudioso dos grandes problemas nacionais, o Dr. Carvalho Britto reformou o ensino em Minas Gerais, durante o govêrno de João Pinheiro, o que lhe valeu merecidos aplausos do povo mineiro.

Homem de grande visão, êle se convenceu de que o desenvolvimento do Brasil dependia exclusivamente do nível cultural da sua gente, e para elevá-lo êle trabalhou como os que mais o fizeram no seu tempo.

Perpetuando no bronze a memória de quem tantos serviços prestou a Minas e ao Brasil, foi inaugurada recentemente a herma do Dr. Carvalho Britto na Praia de Botafogo, próximo à rua Voluntários da Pátria.

Durante a cerimônia da inauguração que teve a presença dos representantes do Presidente da República e do Prefeito do Distrito Federal, o ex-Ministro da Justiça e membro da Academia Brasileira de Letras, Dr. Afonso Pena Júnior, em eloqüente alocução exortou a figura do inolvidável mineiro.



Na fotografia, o sr. Raul de Carvalho Britto quando descobria a herma do homenageado.

O deputado Dr. Ramiro Berbert de Castro, em nome da família do homenageado agradeceu as manifestações prestadas à memória do seu saudoso chefe.

Também numerosas entidades políticas, culturais e de ensino estiveram presentes à homenagem em aprêço, sendo que nesta página publicamos alguns significativos aspectos da solenidade.



Na foto, o deputado Berbert de Castro no momento em que discursava, circundado pelo Sr. Silvano de Britto, Sra. Raul de Carvalho Britto e Sra. Berbert de Castro.



Da esquerda para a direita, em primeiro plano vemos o Sr. Raul de Carvalho Britto, Dr. Afonso Pena Júnior, membro da A.B.L. e o representante do Sr. Café Filho, Capitão Geraldo Almeida.



Já estão quentes e firmes na batida os tamborins da Estação Primeira da Mangueira. O samba vai descer o morro e com seu ritmo tomar conta da cidade.

HÁ sempre samba. A moçada simples da Estação Primeira de Mangueira já estão esquentando os tamborins... O delegado já apitou, Xangô suspendeu e baixou a batuta e dentro do ritmo da bateria que é alma e corpo de Mangueira, no dizer do presidente Hermes, as pastôras bamboleando o corpo vão entoando o samba-homenagem ao grande filme «O Cangaceiro», enquanto Chico Porão leva pela mão aquela pastorinha de quatro anos, se tanto... Ela será a Porta-Estandarte de amanhã! Desfilará, também, na Praça Onze, para glória de Mangueira, do sempre lembrado Cartola!

A azáfama é contínua. Clotilde que não conseguiu os quatro mil cruzeiros da baiana, quebra a cabeça pra tapeá o homem da feira, ela não pode faltar, já deu a palavra ao secretário Lourival!... e a Mariazinha? Esta é nêga rica. Sai na ala das Caprichosas. Já tem as plumas e tudo, é só apitá que a nêga não falta! Ficou tudo em sete mil cruzeiros. Mas valeu a pena. Ora se valeu!

E agora? A rapaziada dos lordes, dos príncipes, dos barões, boêmios, embaixadores, vão todos cair pelo beicinho... A Mariazinha sabe.. Só aquêle crioulo chibante da Mocidade Rica é que não lhe dá bola. Também, os negros des-

JÁ ESTÃO QUENTES OS TAMBORINS

Fotos de VITOR VASCONCELOS

Texto de BASTIÃO PRATA

Vários flagrantes de um ensaio geral. Estão afinados a bateria e o bamboleio das pastôras. A Estação Primeira vai brilhar mais uma vez. Não está faltando mais nada, apenas as fantasias que todos êles guardam em segrêdo, feitas com grande sacrifício para apoteose das noites grandes de Momo.







Xangô e Delegado, dois comandantes da turma da Mangueira. Responsáveis pela disciplina de todos, suas ordens são leis.



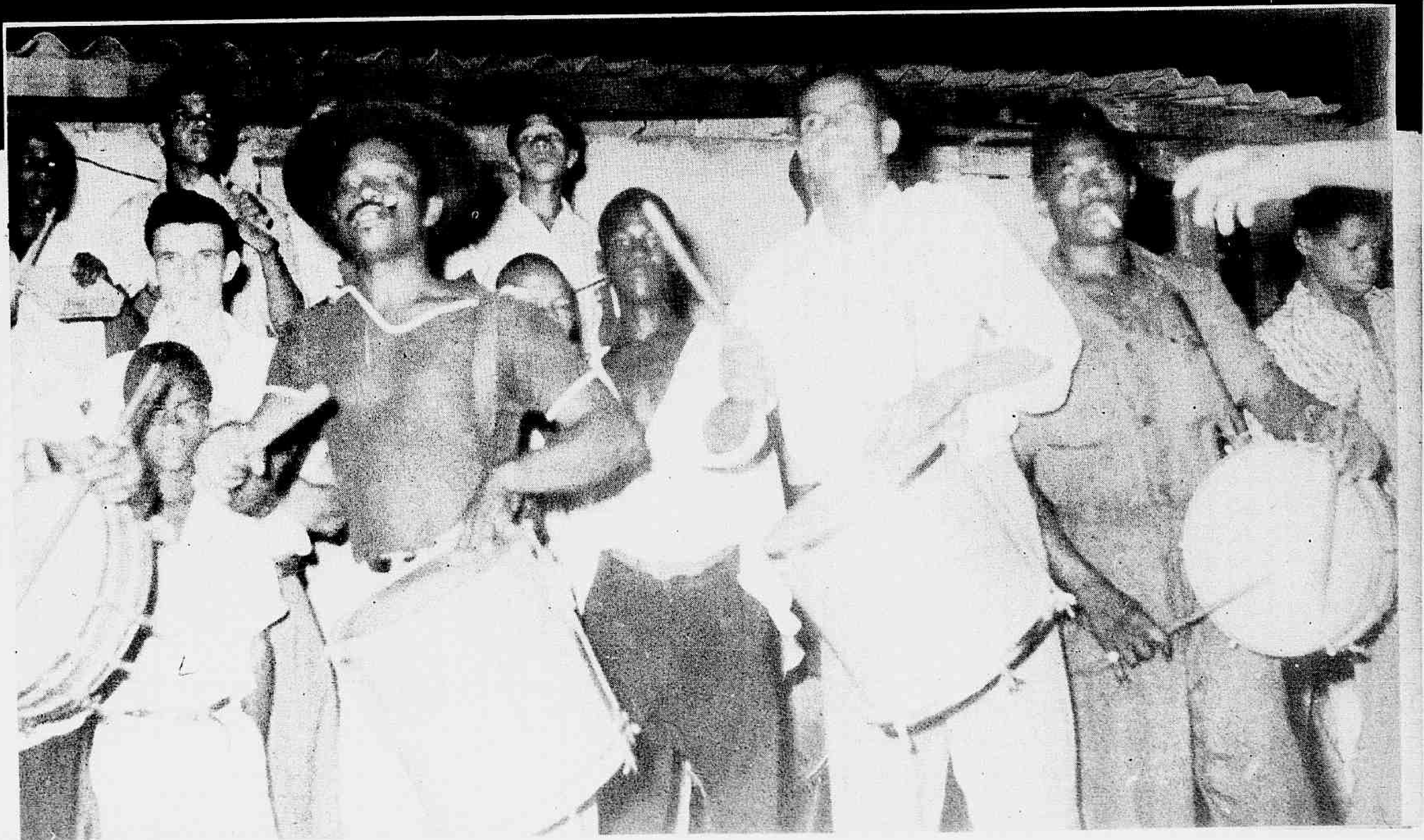
ta ala são todos êles cheios de coisas... A madrinha da ala, a Jussara, negra fina de corpo, dentes alvos, olhos vivos como dois carvões e cheia de chiquê. Ela quer ver os afilhados na ponta! Cada roupa não pode custar menos de cinco mil cruzeiros!...

Enquanto esquentam os tamborins, os diretores promovem as diversas demarches para o sucesso completo da Estação Primeira de Mangueira: o Marinho e o Braga, resolvem oficialmente o negócio do dinheiro, (livro de ouro, etc.) o Valdemar, vice-presidente mais o presidente Hermes Rodrigues, supervisionam os trabalhos em geral, criando um clima de respeito e confiança na turma, enquanto, o Xangô, o Delegado, o Cícero, tratam de resolver a parte artística, pròpriamente dita, sob o olhar cheio de boa vontade do veterano Chico Porão...

Foi tudo aprestado. Socu o apito, a batuta desceu, e lá vão as cabrochas em desfile e a rapaziada em marcha. A bateria é o que há de soberbo. O tamborim moleque vibra nas mãos dos meninos! São corpos em ginástica diária, na ânsia de nos requebros e quedas de corpo, mostrar ao mundo a policromia insistente e álacre do carnaval carioca.

Evohé, Momo. Estão quente os tamborins.

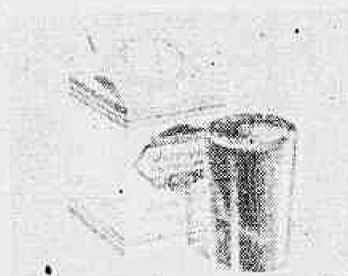
Preparada a Estação Primeira para trazer o samba para o asfalto



Como um banho de luz...

Sua beleza ganha vida nova e nova sedução sob o poder mágico de

ANTISARDINA



Antisardina é o creme ideal para sua cútis. Renova as células gastas, protege as células novas restituindo à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o creme de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.



SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 12 E 1º DE FEVEREIRO DE 1955 — (Hemisfério Sul) — Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — O estado do céu não mudou a seu respeito, continuando assim, as desfavorabilidades da semana anterior. Seus propósitos não terão realidade e não haverá ambiência para o lançamento de qualquer iniciativa.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Será muito provável uma modificação para melhor, no curso da semana, na posição atualmente ocupada pelo leitor. Haverá um conjunto de circunstâncias que o forçarão a dar um passo à frente a elevar-se um pouco mais.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Os influxos dos dias 13, 14, 16 e 17, não lhe serão favoráveis. Os dias restantes poderão propiciar alguma coisa, no caso em que atue com moderação e prudência. Fuja de tôda e qualquer aventura sentimental.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Os melhores dias da semana em foco no seu caso para qualquer iniciativa, serão 12, 13, 17 e 18. O leitor poderá contar com o concurso dos seus e até mesmo dos estranhos, nos dias acima indicados.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — O clima astral da semana facilitará as operações de crédito e os negócios imobiliários. Ajudará igualmente a solução dos casos pendentes e o andamento de papéis nas repartições públicas ou na justiça.

★ VIRGEM 21/2 — 22/3) — No curso da semana entrante, o leitor terá tôdas as possibilidades e probabilidades para colher o fruto dos seus esforços e do seu trabalho. O período será dêsse modo um período de realizações, boas ou não, tudo de acôrdo com a natureza do que houver sido plantado.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Sua posição em face do seu emissor, não se modificará no curso da semana em foco. Seu magnetismo continuará dando o máximo de rendimento, habilitando-o assim, a dominar o ambiente e a tirar o maior partido da situação.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Seja moderado como possível, em tôdas as suas ações. Não se precipite nem corra. A boa sorte virá ao seu encontro e lhe dará um salvo conduto para o reino das especulações. Aproveite bem e com inteligência, tão excelente oportunidade.

★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — O leitor encontrará algumas dificuldades, no curso da semana, principalmente no setor financeiro. A vida profissional estará mal ambientada, promanando do fato uma remuneração dificitária. Os piores dias serão 13 e 15.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — O ambiente dos astros facilitará muito, a ação dos invejosos, dos intrigantes e dos traidores. Atue com moderação e dê tôda atenção ao que fizer e ao que disser, policiando ou censurando, mesmo, suas palavras, idéias e atitudes.

★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Não tome resoluções de importância nos dias 13, 16 e 18. Os influxos então reinantes serão os mais desfavoráveis, no seu caso. Os dias restantes favorecerão as viagens e a solução dos casos relacionados à família.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Como um ser emigrado de um outro mundo, o leitor atravessará a semana completamente alheiado das realidades ambientes. Em tais condições, será bom aconselhar-se sempre que tiver de resolver alguma coisa ou de tomar alguma atitude.

OS NOMES DA SEMANA

Fevereiro, 12 — Jânio — Eva; 13 — Gervásio — Edêsia; 14 — Trifino — Geralda; 15 — Júlio — Júlia; 16 — Epifânio — Amélia; 17 — Euládio — Hortência; 18 — Orlando — Castorina.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich — (Signo do Aquário)

Fevereiro,	12	—	23º - 0' - 5''
”	13	—	24º - 0' - 44''
”	14	—	25º - 1' - 22''
”	15	—	26º - 1' - 59''
”	16	—	27º - 2' - 34''
”	17	—	28º - 3' - 9''
”	18	—	29º - 3' - 42''

ÊSTES SÃO

OS MELHORES DO RÁDIO

65 JORNALISTAS APONTAM AS 13 MAIS DESTACADAS FIGURAS DO RÁDIO CARIOCA NO ANO QUE PASSOU ★ MAIS UMA VEZ; A NACIONAL LEVOU A MELHOR SÔBRE AS DEMAIS EMISSORAS ★ "ASTROS" E "ESTRÊLAS" DETENTORES DAS MEDALHAS DE OURO

Reportagem de MILTON SALLES **Fotos de ALBERTO FERREIRA**

O certame dos Melhores do Rádio foi realizado pela primeira vez em 1950 e até 1953 contou com a participação dos fãs, que apontavam os artistas de sua preferência por meio de cupões. Percebendo, entretanto, que estavam desvirtuando as finalidades de sua iniciativa (já que alguns cavalheiros compravam milhares de revistas para se elegerem), foi atribuída aos críticos especializados e jornalistas que se dedicam a assuntos radiofônicos a tarefa de apontar os Melhores. Assim, no mês de janeiro, na sede da Associação Brasileira de Rádio, sessenta e cinco jornalistas se reuniram para selecionar os nomes mais destacados da temporada que passou, os quais receberão medalhas de ouro ofertadas pela "Revista do Rádio", numa festa posteriormente realizada num dos teatros desta capital. Vale ressaltar que a Rádio Nacional teve nove dos seus contratados laureados, a Rádio Globo dois e a Rádio Mayrink Veiga dois, também.



• O MELHOR CANTOR

Depois de um princípio de carreira incerto, quando chegou até a ser apontado como carbono de Orlando Silva, Nelson Gonçalves projetou-se ràpidamente e chegou a ganhar a coroa de Rei do Rádio. Desfruta atualmente de invejável posição no rádio brasileiro, cantando nos principais centros radiofônicos do país — Rio e São Paulo. E' um dos intérpretes mais bem pagos e arrecada milhares de cruzeiros com os seus discos. Apesar de veterano, demonstrou um entusiasmo juvenil quando lhe deram a notícia de que tinha sido eleito pelos cronistas o Melhor Cantor de 54. Riu muito, gaguejou mais ainda e comemorou o acontecimento alegremente. «Quando soube do resultado (disse), palavra que não quis acreditar, pois sabia que tinha grandes competidores pela frente». E' exclusivo da Nacional.



• A MELHOR CANTORA

Ângela Maria é bi-campeã do certame dos Melhores do Rádio, já que se laureou por dois anos seguidos. Sua vitória no rádio foi justa e merecida, já que sempre encarou sua carreira com o melhor carinho, procurando sempre o caminho da perfeição. Foi descoberta pelo cantor Jaime Moreira Filho, num cabaré, depois de ter percorrido quase tudo quanto era programa de calouros da radiofonia carioca, abiscoitando, sempre, os principais prêmios. Na opinião de muitos críticos, tem um filão de ouro na garganta e, se souber explorá-lo, poderá enriquecer mais cedo do que pensa. Ficou tão emocionada quando recebeu a notícia da vitória, que ofereceu um jantar aos críticos especializados desta capital. Pertence às Rádio Nacional e Mayrink Veiga e até há pouco usava a coroa de Rainha do Rádio.





• O MELHOR RÁDIO-ATOR

Seu nome é uma bandeira de trabalho dentro do rádio. Seus comandados dizem, mesmo, que Floriano Faissal é sinônimo de dedicação, tal a maneira com que se desincumbe de suas tarefas. Sua vida sempre estêve ligada ao teatro e só deixou o palco para atender ao pedido do amigo Vitor Costa, que o levou para a Nacional, de onde hoje é chefe do departamento de rádio-teatro. E' exigente sem ser rabujento e chega ao cúmulo de ter um despertador sôbre a mesa de trabalho para não se atrasar na hora dos ensaios. A conquista da medalha de ouro como Melhor Rádio-Ator de 54, nas condições em que foi conseguida, é, para êle motivo de justo orgulho. Disse que deve a sua vitória a dois padres: o «Padre Leonel» e o «Padre Tião», personagens que viveu para a PRE-8.

• A MELHOR RÁDIO-ATRIZ

Descendendo de uma família de artistas, Olga Nobre iniciou sua carreira como cantora lírica, nos primórdios do rádio carioca. Chegou a ganhar notoriedade como intérprete do bel-canto. Mas, um dia na antiga Rádio Clube do Brasil, resolveu tentar o teatro cego. Começou fazendo umas pontinhas. Coisa insignificante, já se vê. Porém, com o passar do tempo, viu que trocara irremediàvelmente as partituras de músicas clássicas pelos «scripts» de rádio-teatro. A troca estava feita e não valia a pena voltar atrás. Destacou-se nos papéis de ingênua em novelas e chegou a alcançar sucesso como intérprete cômica. Hoje é uma das mestras na arte de dizer ao microfone. Foi laureada pela primeira vez no Concurso dos Melhores e pertence à Rádio Nacional, onde é figura de primeira.







• A MELHOR LOCUTORA

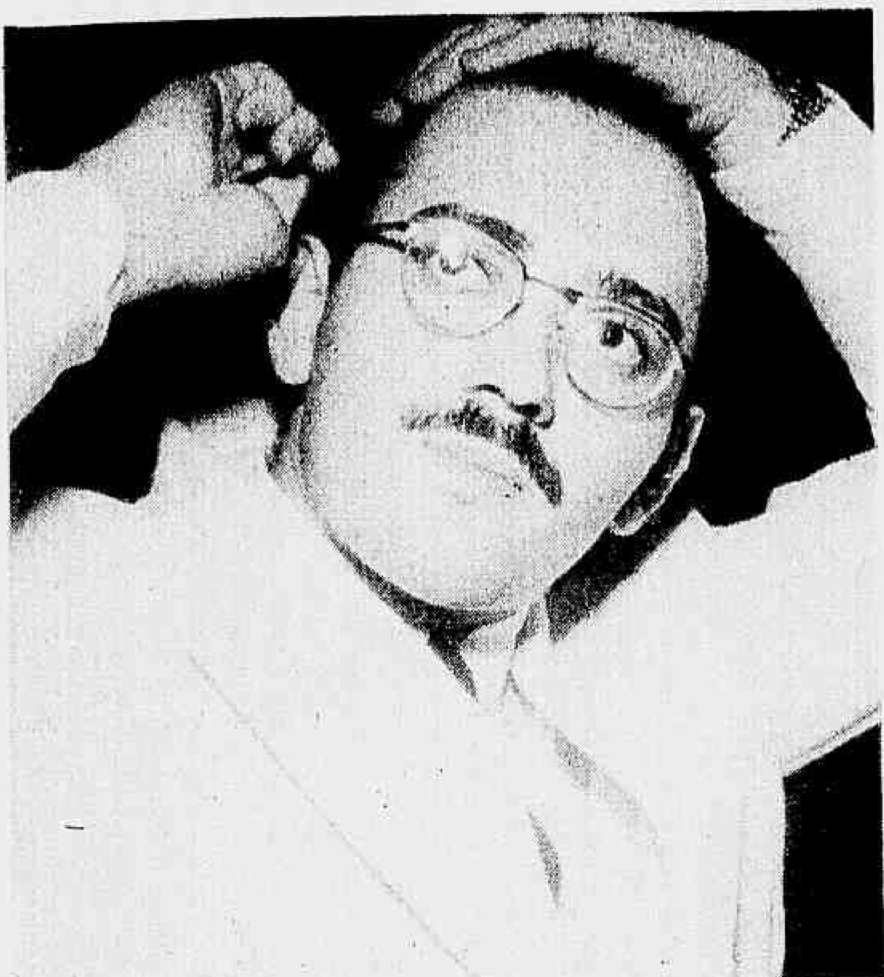
Eis outro nome que tem sido apontado, anos a fio, como a da melhor locutora do rádio carioca: Lúcia Helena. «Já possuo alguns troféus que me foram dados graças ao concurso da «Revista do Rádio» (disse), mas mentiria se dissesse que não me emocionei bastante quando soube que fôra eleita a melhor de 54 no meu gênero. Afinal de contas, o júri era composto de gente que entende da matéria». Lúcia é um dos nove elementos da Nacional que se classificaram no certame. Além de locutora, carreira que iniciou na sua cidade natal, ao lado de Raul Brunini, é, também, das mais prestimosas auxiliares do departamento de rádio-teatro da Nacional, onde desenvolve uma tarefa das mais elogiáveis. Com muita modéstia, declarou ao repórter que vai caprichar neste ano para ganhar outra medalha...

O MELHOR LOCUTOR ESPORTIVO

Embora nutrisse fundadas esperanças de triunfar na sua categoria, foi com verdadeira emoção que Luís Mendes recebeu a notícia de que fôra eleito o Melhor Locutor Esportivo de 54. Sua vitória cresceu de vulto porque conseguiu bater por larga margem de votos o locutor (Oduvaldo Cozzi) esportivo mais caro do Brasil. Sua carreira foi iniciada em 43, na Rádio Farroupilha de Pôrto Alegre, na sua especialidade. Um ano depois veio para o Rio, ingressando como ledor de textos na Rádio Globo, onde ainda se encontra. O grande fator do seu triunfo no certame dos Melhores foi, sem dúvida, a cobertura magnífica que realizou da última Copa do Mundo. Ganha 30 mil cruzeiros mensais e comanda com muita segurança a equipe de esportes da E-3, considerada uma das melhores no gênero.

• O MELHOR LOCUTOR

Heron Domingues começou no rádio lendo uma notícia que mudaria o curso da história: «A esquadra japonêsa atacou Pearl Harbor. O Império do Sol Nascente traiçoeiramente apunhalou os Estados Unidos da América do Norte. As Américas entraram na Segunda Guerra Mundial». Estávamos precisamente no dia 7 de dezembro de 1941. Pouco depois, vinha para o Rio, sendo escolhido para locutor do «Repórter Esso». Desde então, sua tarefa tem sido a de divulgar os acontecimentos marcantes da História. Foi eleito agora pela primeira vez e (merecidamente) o Melhor de sua especialidade no ano que passou. Calejado em face do conteúdo emocional das ocorrências que relata com a sua voz firme, não pôde reprimir a emoção que o possuiu quando soube da vitória.







• O MELHOR NOVELISTA

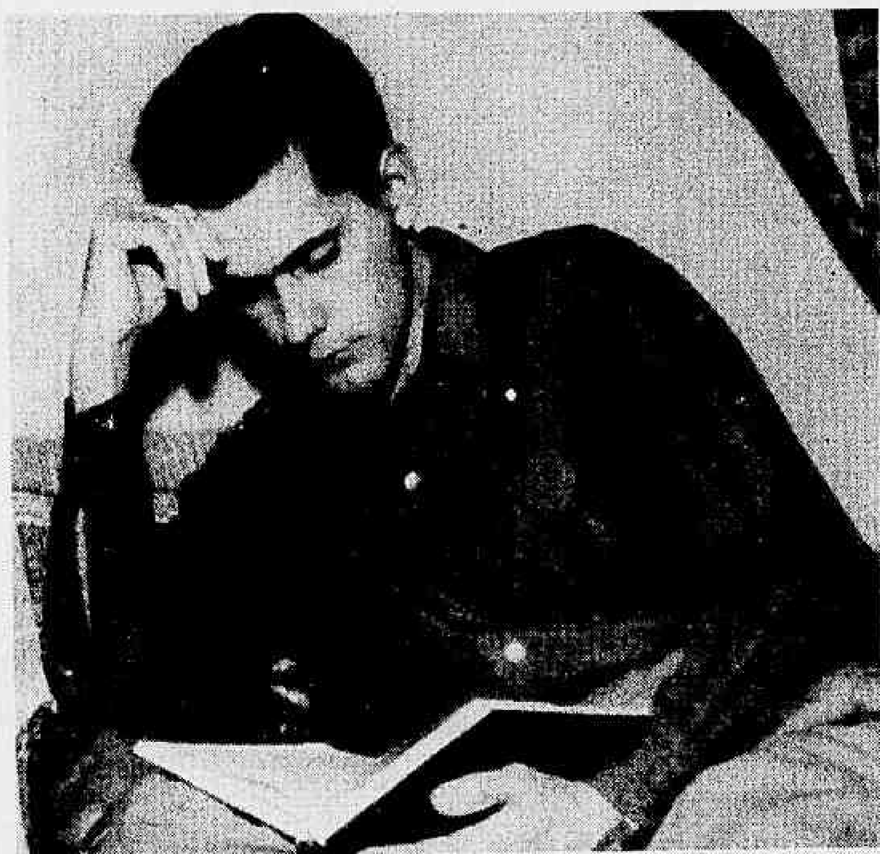
Moisés Weltman iniciou-se no rádio (em 47), pràticamente depois de ter usado as primeiras calças compridas, fazendo um programa infanti-juvenil para a Rádio-Globo. Depois andou por uma série de prefixos, terminando por fazer aquilo que sempre desejara: escrever novelas. Sua primeira história seriada foi «A dama de negro», escrita em 53, ano em que ganhou a medalha de ouro de novelista revelação. No ano que passou lançou uma série de trabalhos que obtiveram franco êxito, como as séries «Aventuras de Jerônimo» e «O drama de cada um», levados pela Nacional. Weltman afirma que pretende dedicar-se ao cinema e que a novela é a coisa que menos desgosta em rádio, afirmando que escrever histórias seriadas dá mais trabalho do que dinheiro.

• O MELHOR COMPOSITOR

Sua vitória estêve ameaçada, pois alguns dos votantes levantaram a questão do bolero «Recusa» (aparecido em 54), calcado numa produção mexicana. Êle, porém, defendeu-se, alegando que desejara apenas fazer uma versão. Apesar de tudo, venceu com larga margem de votos num pleito renhido com outros autores. Por isso, não erraremos ao afirmar que seu triunfo deve-se à fôlha de bons serviços que tem prestado à música popular brasileira com melodias do quilate de «Caminhemos» e «Cabelos brancos». Herivelto é, também, dos mais veteranos intérpretes dos nossos ritmos, tendo surgido como integrante da Dupla Prêto e Branco, que deu origem ao Trio de Ouro, do qual é o fundador e grande animador. Pertence à Nacional e é um dos compositores que mais direitos arrecadam.

• O MELHOR PRODUTOR

E' um dos cabeças chatas do rádio carioca, êsse ativo Lourival Marques que se laureou como o Melhor Produtor de 54. Estreou em rádio, entretanto, num setor bem diferente: a locução comercial, em 41, no Ceará Rádio Clube. Em 44 resolveu tentar o Rio e procurou a Nacional, onde não foi acolhido. Três meses depois foi para a Tupi, ainda como locutor. No mesmo ano, quando ingressou na Globo, passou a produzir programas. Gostou da coisa e se firmou nesse setor. Atualmente, ganhando mais de 50 mil cruzeiros mensais, com a tarefa de escrever 11 programas semanais (já houve época em que era obrigado a escrever 16), é considerado o mais caro (e eficiente) fabricante de programas do rádio brasileiro. Perguntado se era a primeira vez que recebia tal prêmio, retrucou: «Você acha pouco?»







• O MELHOR CÔMICO

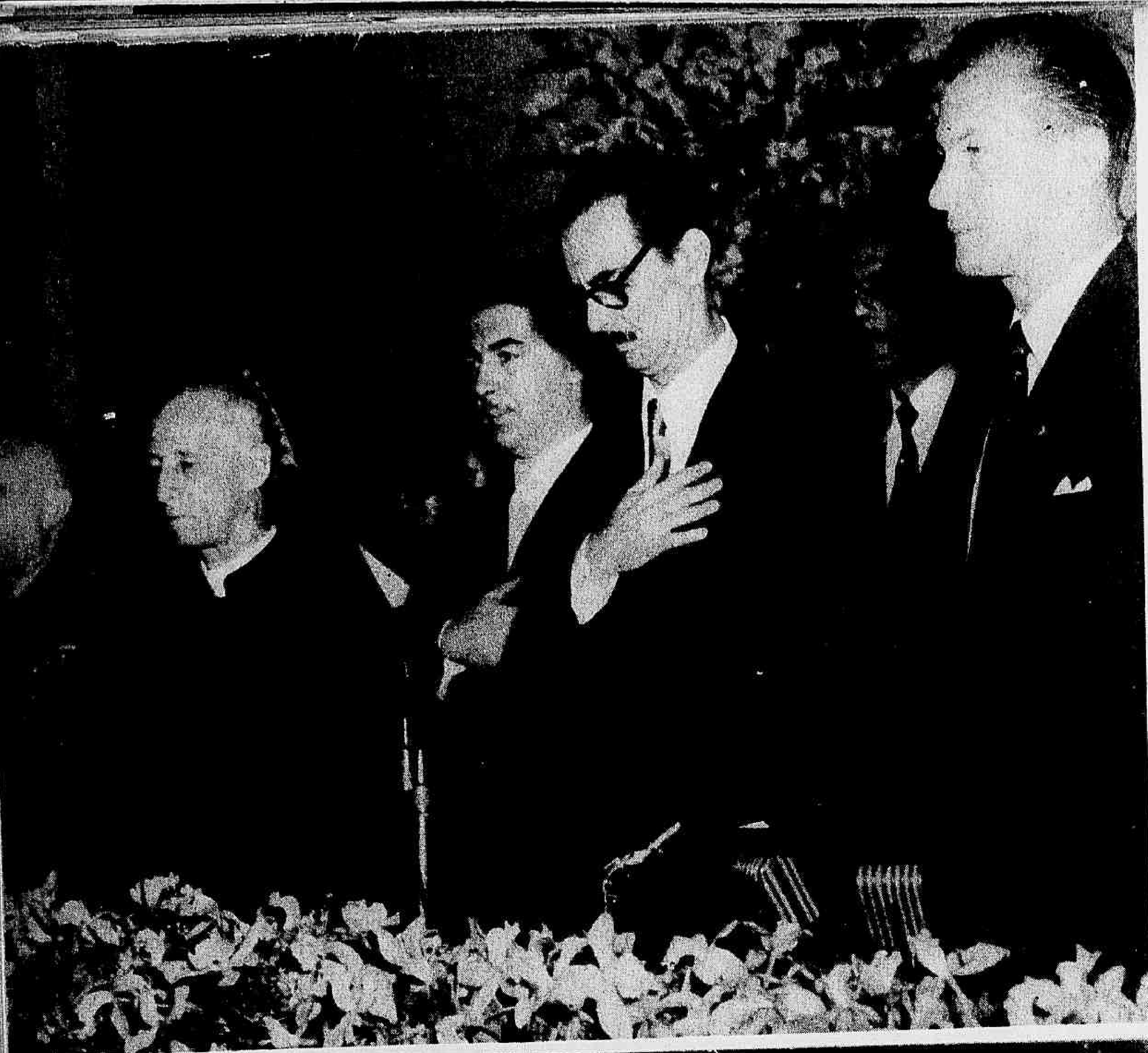
Antônio Carlos é um dos mais acentuados valores da nova geração de artistas da radiofonia carioca. Tendo um comêço hesitante, sem saber em que especialidade se firmar, já que sonhava ser galã de novelas, acabou no setor cômico. No gênero, foi pràticamente descoberto por Haroldo Barbosa, que o lançou num dos seus programas fazendo um matuto. Pouco depois, o «Ermelindo Goiabeira» (personagem que criou com muita segurança) já era conhecido de todos e de bôca em bôca. Mas, apesar de ter-se o seu grito de protesto ((Dooói) andava destacado como intérprete cômico, se desincumbe de qualquer papel sério que lhe seja confiado com a correção de um veterano. «Julgava minha vitória impossível (declarou o ator da Mayrink). Afinal de contas, eu teria de lutar contra muita gente boa. Mas veio e estou feliz».

• O MELHOR RÁDIO-REPÓRTER

Outro calouro em certames do gênero é Rubens Amaral, nome que estêve em grande evidência no ano que passou em face de sua atividade na Rádio Globo. Sua estréia no rádio ocorreu no ano de 1939, como datilógrafo da antiga Rádio Cruzeiro do Sul. Guarda amargas recordações dêsse tempo, pois sua primeira tarefa foi copiar os nomes de todos os discos alemães. Anos mais tarde (em 44), um famoso diretor de rádio norte-americano declarou que a sua voz (do Rubens) era a mais bonita do rádio brasileiro. Já estêve na famosa BBC de Londres e mantém, talvez por isso mesmo, uma atitude britânica nas situações mais embaraçosas que um rádio-repórter pode encontrar. Além de atuar na E-3, onde percebe mais de 20 mil cruzeiros mensais, é, também, diretor de «broadcasting» da Roquete Pinto.

• O MELHOR ANIMADOR

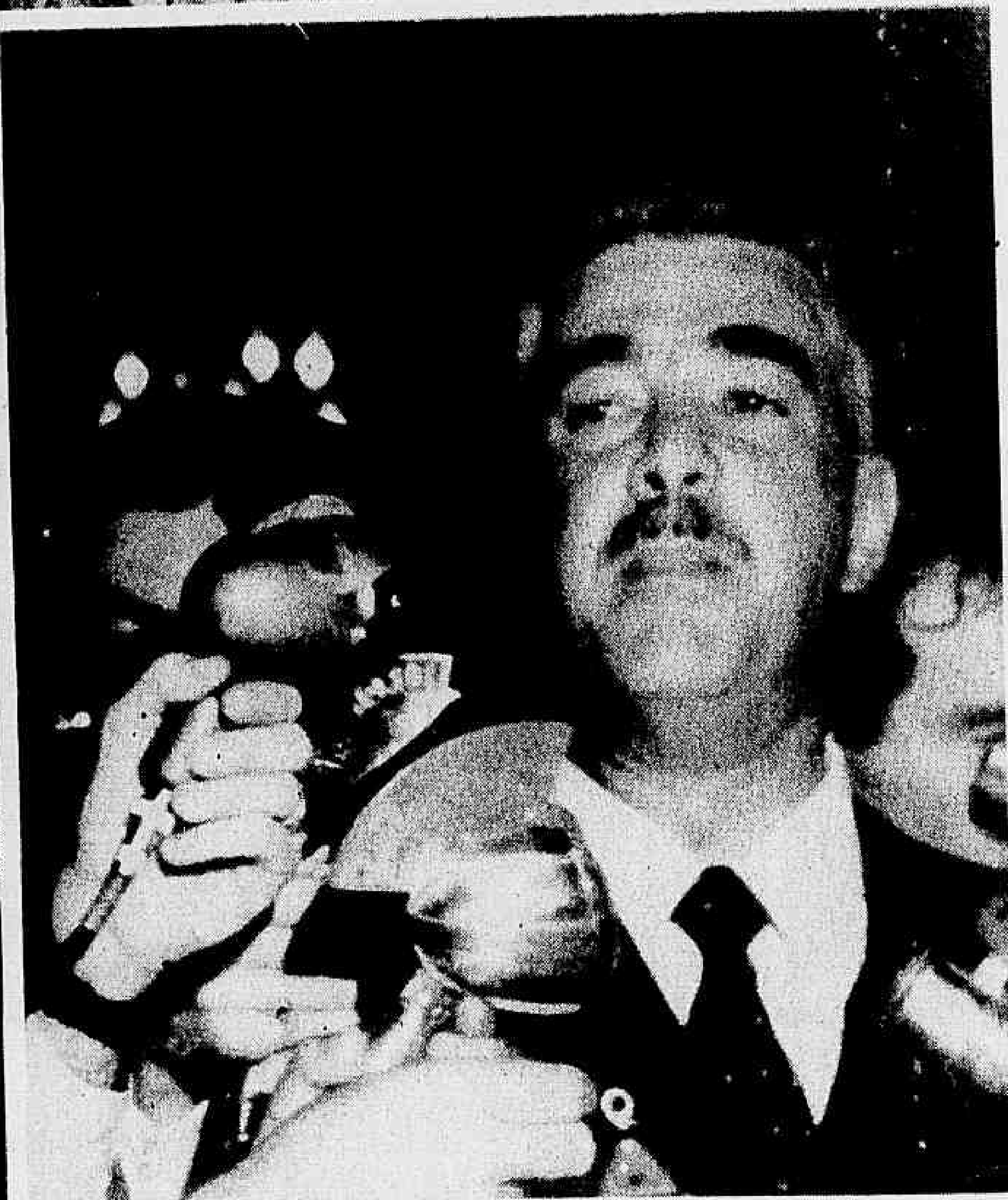
César de Alencar pode ser considerado um veterano colecionador de medalhas de ouro do concurso dos Melhores, pois já o venceu nada menos de quatro vêzes, sempre por expressiva votação. Seu primeiro contacto com o microfone ocorreu na antiga Rádio Clube do Brasil, quando era auxiliar de locutor esportivo, depois de fracassar irremediàvelmente como vendedor de tacos. Chegou até à posição de locutor-chefe da PRA-3 e, anos mais tarde, quando se transferiu para a Rádio Nacional, estreou como comandante de programas de auditório. Hoje é um dos mais bem pagos do rádio brasileiro e seu programa dos sábados na PRE-8 arrasta verdadeiras multidões. «Confesso que não senti a emoção da primeira vez (disse) quando recebi a notícia de minha vitória, mas o número de sufrágios me deixou tonto».



Último Flash

JÂNIO ASSUME O COMANDO





● Às 10 horas do dia 31 de Janeiro, no Palácio dos Campos Elíseos, Jânio Quadros assumiu o exercício das funções de Governador do Estado de São Paulo. O comando das atividades administrativas do Estado bandeirante foi-lhe transmitido pelo sr. Lucas Nogueira Garcez que mereceu do seu sucessor muitas palavras de elogios num discurso de poucas palavras.

Assumindo a governança da maior Unidade da Federação aos 37 anos de idade em conseqüência de uma vitória eleitoral que marcou uma etapa significativa em sua rápida carreira política, Jânio Quadros declara-se disposto ao sacrifício da própria vida para realizar um govêrno de justiça, honestidade, trabalho e dedicação ao povo e à terra paulistas.

Iniciou, assim, o mais discutido homem público dos dias atuais, o que êle considera uma «experiência emocionante», tais a gravidade dos problemas a enfrentar e a extrema delicadeza da atual conjuntura política nacional. (Fotos Agência Nacional).

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 7 — Rio de Janeiro — 12-2-55

Redatores e corretores...S. L. Guimarães, A. Mendes.

ANO 55 — Nº 6 — RIO DE JANEIRO — 5-2-55

Propriedade da
Companhia Editôra Americana

Diretor-Presidente........................Gratuliano Brito
Diretor-Comercial........................Ivan Guimarães
Diretor-Gerente........................Wenceslau Quintais
S. Sant'Anna e A. Nóbrega

ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A figura em foco



C. B.

Esta é a grande Cacilda
Do teatro a genial.
Maior que a falada Gilda
Pois nunca houve outra igual.

FORTUNA (só para mulheres) APRESENTA

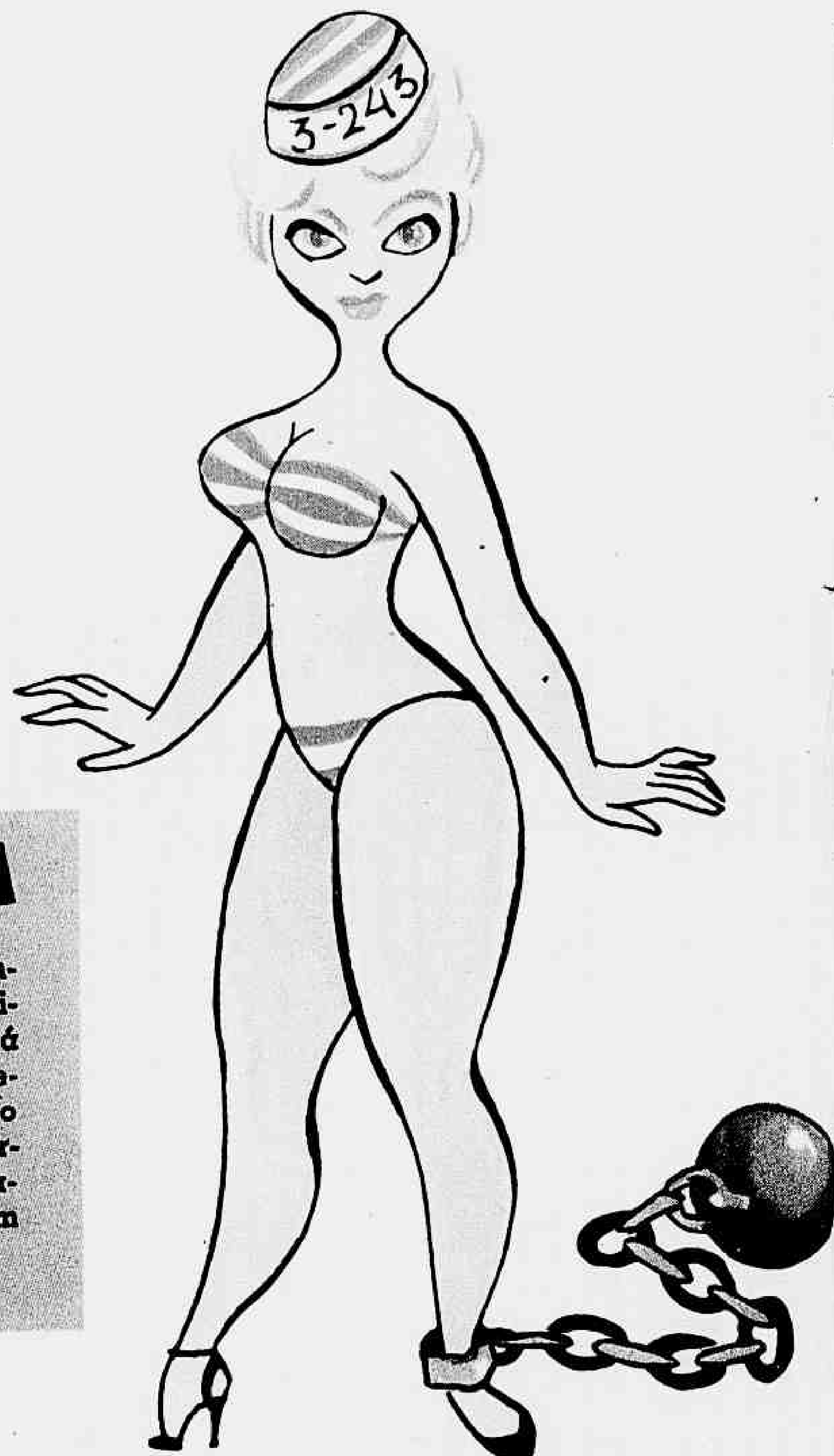
Sugestões



EVA

Macacão justo, em cetim côr de carne, cobrindo todo o corpo. Farta cabeleira, resguardando de olhares a topografia dorsal. Fôlha de parreira, aplicada. Maçã de cêra, imordível.

Por tôdas essas precauções, é uma fantasia pudicíssima, plenamente aprovada pela Legião da Decência.



PRESIDIÁRIA

Ideal para jovens que se sentem prisioneiras da tutela familiar, esta fantasia proporcionará a oportunidade de exibir discretamente no casquete o número do telefone. A bola, prêsa ao tornozelo, é fàcilmente desatarrachável para ser dada a quem interessar venha.



CALL-GIRL

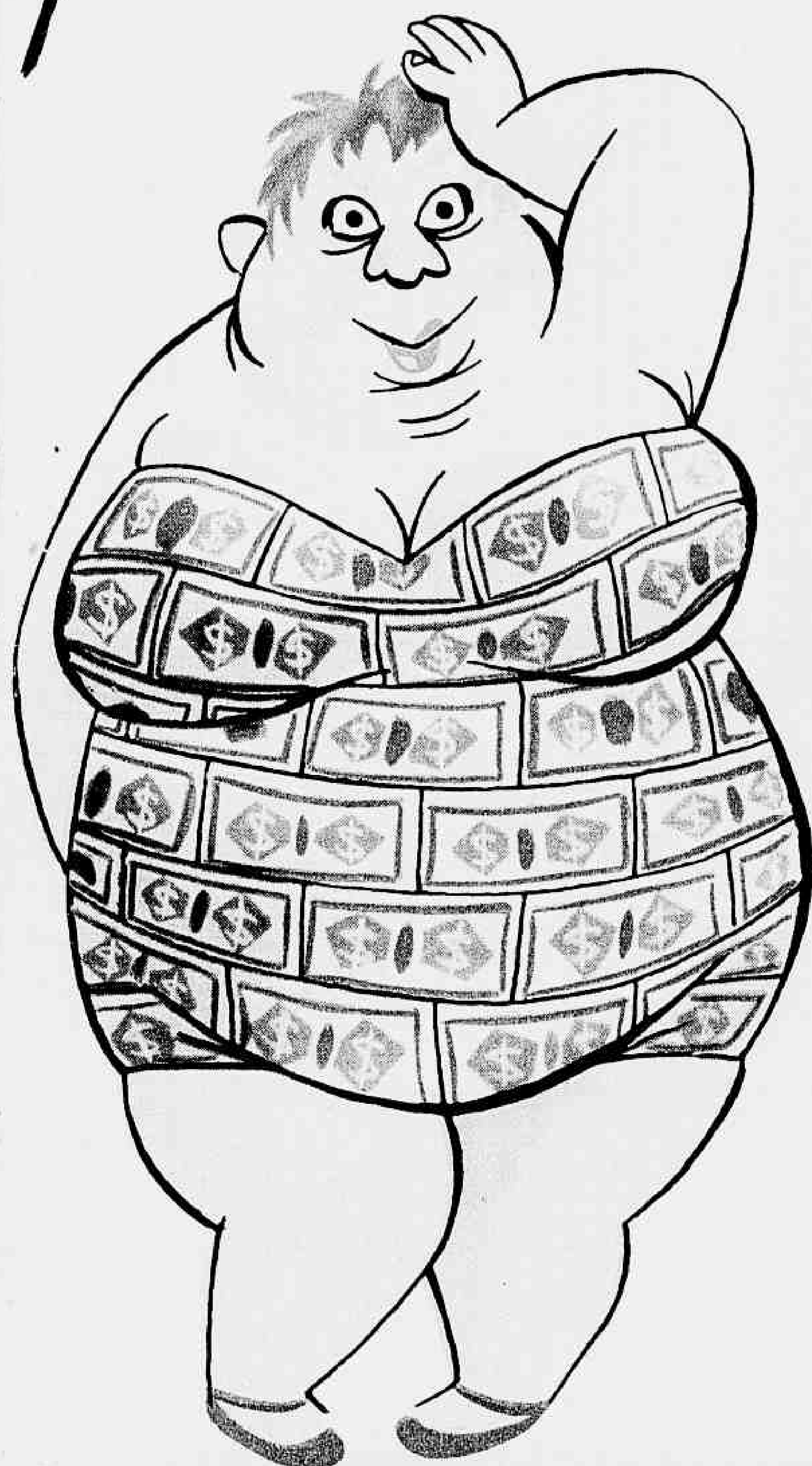
Eis uma fantasia que vale por um convite: o disco está livre para qualquer ligação e o cavalinho de pau sugere que a jovem adora um trote. Tais sutilezas certamente alcançarão o resultado esperado, a não ser que a tomem por uma senhorita difícil, sem o mínimo de encampação.



COMPROMETIDA

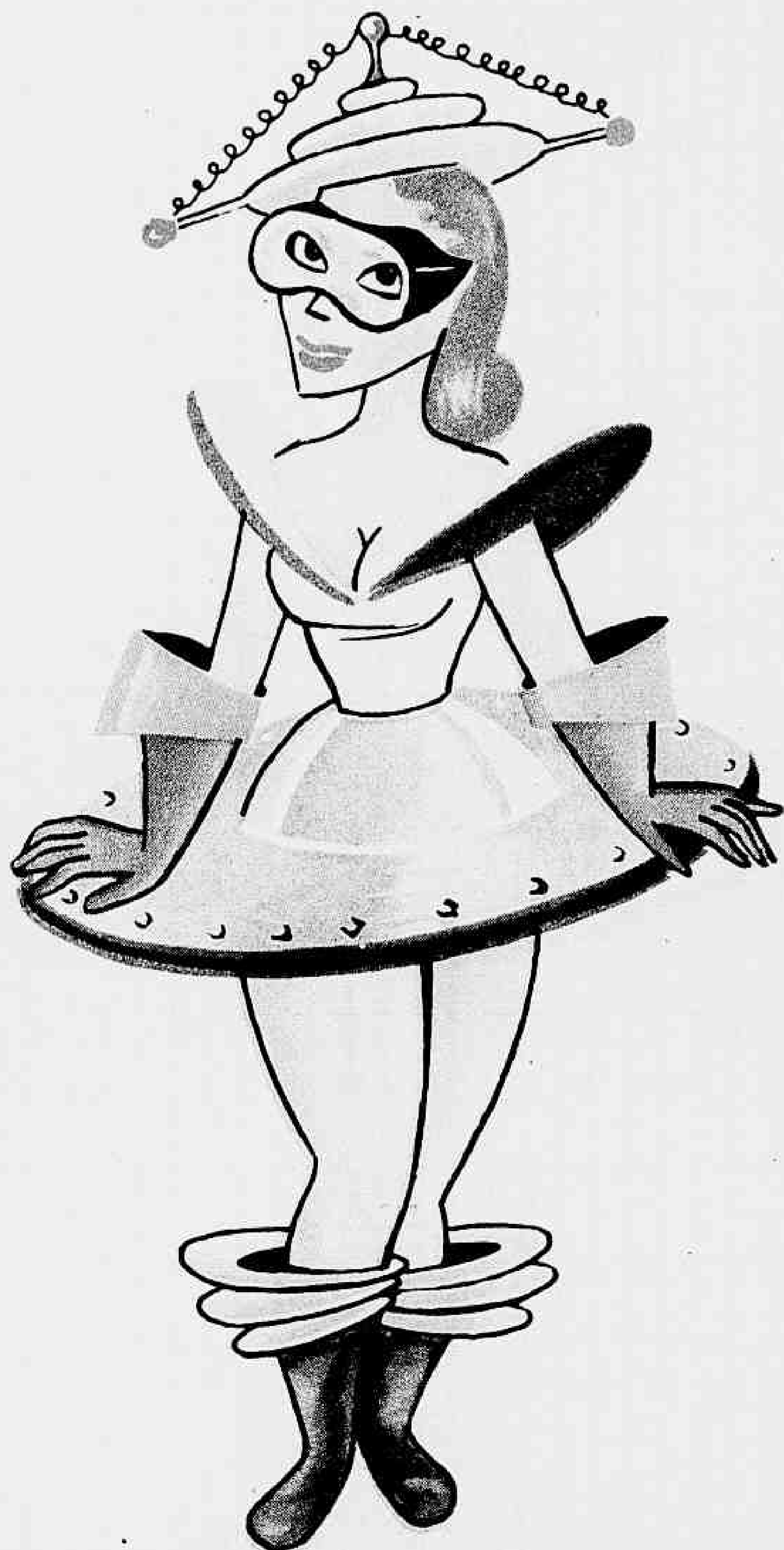
Tôda a originalidade desta fantasia está no caniço, sugerindo que a jovem já fisgou alguém. O chapéu de palha completa a idéia de pescaria. Os adereços — um coração trespassado, um tronco de árvore com as iniciais dêle e dela, e u'a mão com aliança — são por demais alusivos.

para o Carnaval



INFLAÇÃO

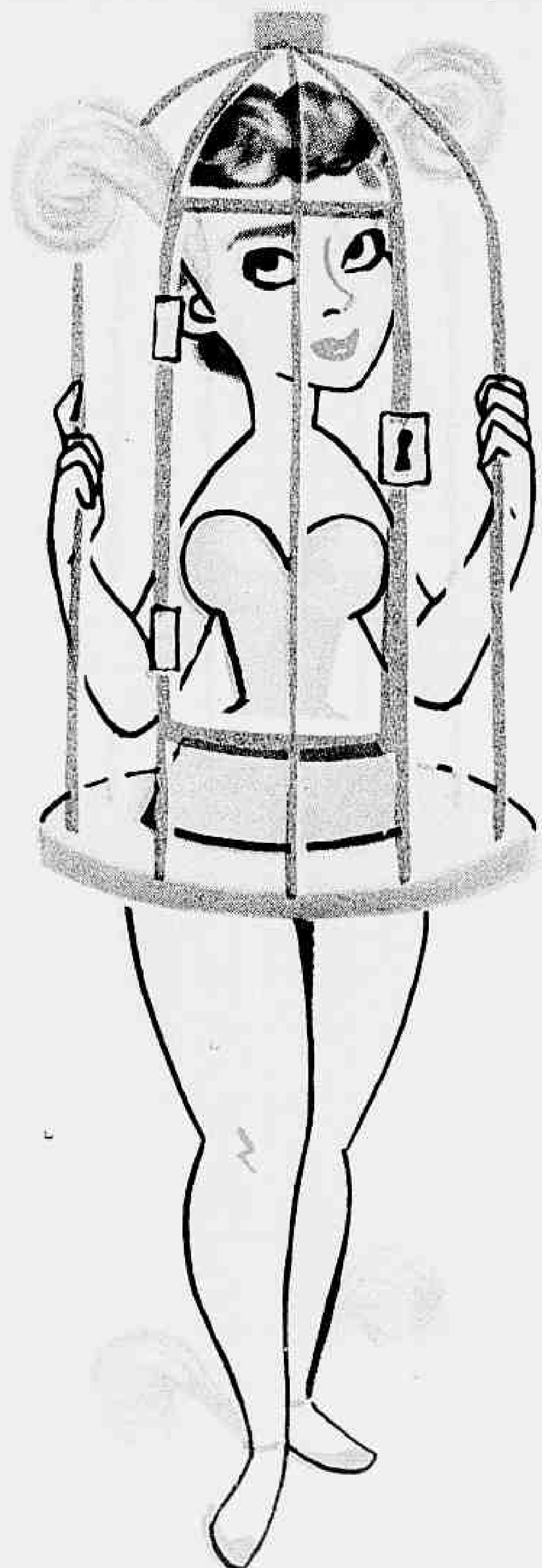
Especial para senhoritas exuberantes, que dêem de fato idéia de inflação, esta fantasia confeccionada em cédulasinhas de 1 cruzeiro, apesar da vasta extensão a cobrir, resulta bem baratinha, dada a desvalorização do nosso papel-moeda.



MARCIANA

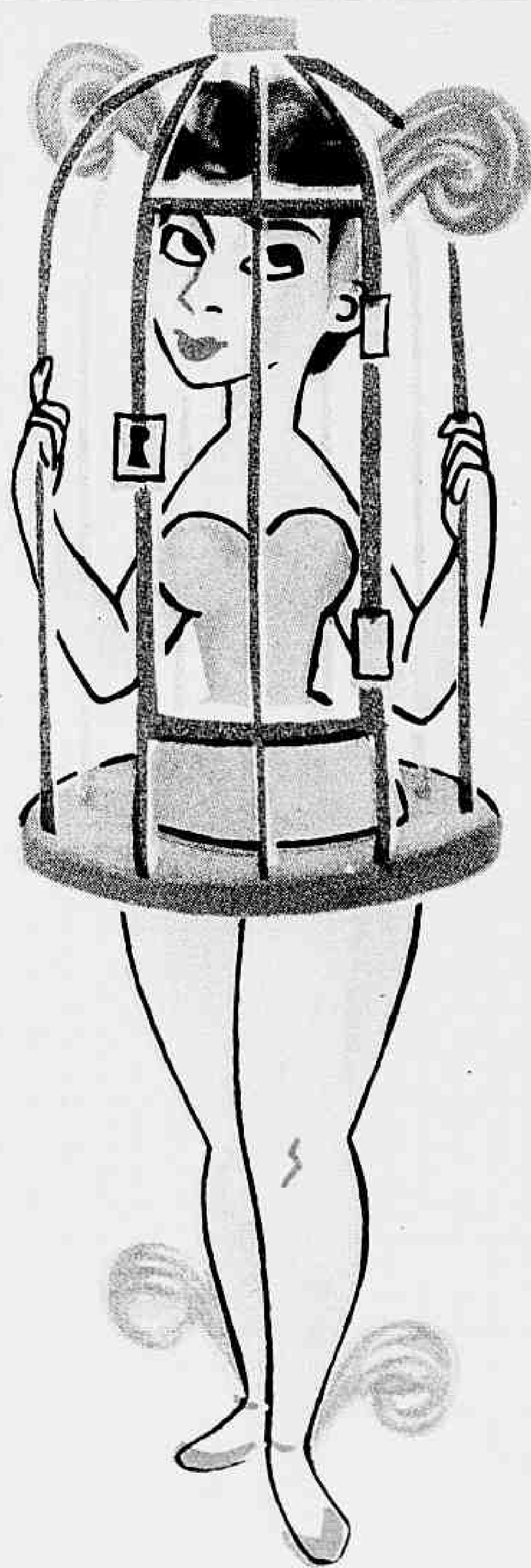
Chapéu em kolioponite com antenas de faseons e perifaseons. Óculos vídeo-mensionais, blusinha em tacilex plástico. Saiote de aluminox, em forma de disco-voador, com rebites de fergonês. Luvas em dermopelica. Botas em cromonomo crocopexo.

NOTA: — As matérias primas para esta fantasia infelizmente só são encontradas mesmo em Marte.



PASSARINHO CANTADOR

Graciosa sugestão para jovens canoras e algo saltitantes. Apesar das aparências, esta fantasia tem as suas vantagens: para a introdução de sanduíches, uísques, cuba-libres ou de uma nova amizade, basta abrir a portinhola.



LIBERDADE CONDICIONAL

Em tudo semelhante à fantasia de «Passarinho Cantador», diferencia-se daquela por um simples detalhe: a chave da portinhola está com o marido.



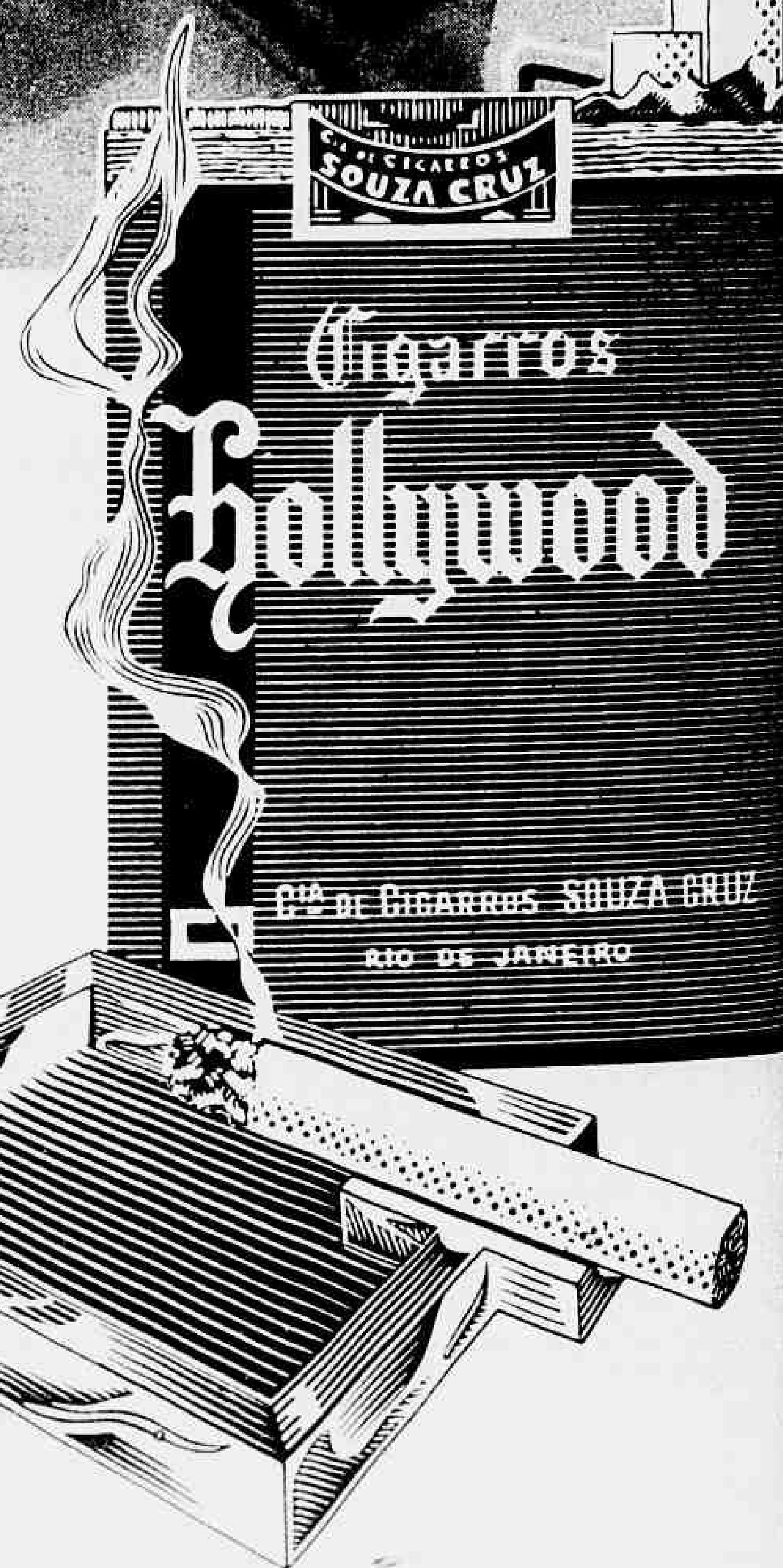
Ótima idéia!

também passei a fumar Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



H-88.289

UM PRODUTO SOUZA CRUZ